Diário de Lisboa

Abril 1978
Segunda-feira
ANO 58.°
N.° 19 639
7$50
24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

25 DE ABRIL: QUATRO ANOS DA REVOLUÇÃO

Há quatro anos o acto militar revolucionário a que o Povo aderiu com espontaneidade e entusiasmo, coroando a longa Resistência nacional e popular, derrubou o regime ditatorial. A corajosa determinação dos «capitães de Abril», a pronta mobilização das massas populares, explicam que a Revolução tenha sido fácil e benigna. Revolução sem sangue. Os cravos por balas. Os militares e Povo abraçados na decisão comum, manifestando uma mesma alegria. Foi o reencontro de um Povo consigo próprio, com a Liberdade, com a História.

Iniciado o 25 de Abril, o novo curso histórico implicaria transformações profundas da sociedade portuguesa e daria lugar a fatais contradições. Em 25 de Abril começou um combate que não está terminado.

A Constituição, votada pelos representantes do Povo livremente eleitos, consagrou a Revolução e adoptou um projecto nacional de institucionalização da Democracia. O passado de opressão, de perseguição policial, de censura e de silêncio, de guerras coloniais e de isolamento internacional, foi enterrado em 25 de Abril. Mas uma vida nova para uma Nação que esteve durante meio século submetida à tirania não é uma vida fácil. As dificuldades existem. Existem, também, ameaças e perigos. Todavia a Liberdade conquistada é irreversível. O 25 de Abril pertence já à História. As comemorações do seu quarto aniversário vão constituir uma demonstração clara e forte de que o 25 de Abril continua vitorioso.

O apelo-advertência do Conselho da Revolução, as declarações dos partidos, organizações de trabalhadores e homens políticos responsáveis, proclamando a necessidade de defender as conquistas de Abril, dão às comemorações deste quarto aniversário o significado político de afirmação e de renovada esperança.

Sai amanhã um «DL» especial

Como já anunciámos, o «Diário de Lisboa» publica amanhã um número especial de 28 páginas assinalando o quarto aniversário do 25 de Abril. Entrevistas com o capitão Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução e presidente da Comissão Promotora das Celebrações, e bem assim com o Primeiro-Ministro, Mário Soares e com o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, enriquecem o número, que é uma realização da Comissão de Trabalhadores da Renascença Gráfica/ «DL».

Este «DL» especial tem ainda um «poster» a cores feito sobre parte do mural colectivo de 10 de Junho de 1974 no Mercado do Povo, e dois contos de Maria Judite de Carvalho e Luís de Sttau Monteiro, para além de outro material assinado por jornalistas e colaboradores nossos, incluindo um breve balanço cultural dos quatro anos de Revolução.

Às primeiras horas da tarde estamos «na rua». Um conselho ao leitor: trate de reservar já o seu exemplar.

Hoje 12 páginas sobre o «Rallye» de Portugal

O «DL» de hoje inclui um suplemento de 12 páginas integralmente dedicado a um acontecimento desportivo de envergadura — o Rali de Portugal/ Vinho do Porto, ganho, como entretanto foi noticiado, pelo finlandês Markku Allen.

O Rali de Portugal já era «o melhor do mundo», classificação outorgada por especialistas do automobilismo desportivo. A partir deste ano, porém, ficará também como o de maior «suspense», pois a edição de 1978 veio a decidir-se por escassos segundos e somente na última prova classificativa da última etapa.

O leitor interessado encontrará ampla informação sobre o evento nas doze páginas extra que lhe oferecemos.

Milhares de iniciativas em todo o País

Mais de um milhar de manifestações em 300 localidades de todo o País assinalará amanhã o 4.° aniversário da Revolução do 25 de Abril. No momento em que se adensam novas ameaças contra a legalidade democrática e as conquistas da Revolução, estas comemorações assumem especial significado, devendo traduzir-se numa vigorosa resposta popular às forças que manobram pelo regresso ao passado.

Como assinala, no Porto, um grupo de democratas e resistentes antifascistas, entre os quais Ângelo Veloso, António Macedo, Armando Costa, Henrique de Almeida, Joaquim Ribeiro, José Morgado, Mário Cal Brandão, Maximino Silva, Óscar Lopes, Raul de Castro, Ruy Luís Gomes, Silva Júnior, Veiga Pires e Virgínia Moura, «comemorar o 25 de Abril é dizer NÃO ao fascismo, é reforçar a barreira que impedirá o regresso ao passado, é afirmar a determinação de defender as conquistas populares e a Constituição, é proclamar a vontade de construir um Portugal melhor e mais justo, sem exploradores nem explorados».

Este ano, tal como no ano passado, embora os actos mais importantes tenham lugar amanhã, com uma parada militar (10 horas) e a sessão solene na Assembleia da República (12 horas), as festividades começam hoje, por iniciativa das autarquias locais e das organizações populares cuja adesão maciça às comemorações se fez sentir já ontem com algumas realizações.

As Forças Armadas, entretanto, foram colocadas em regime de «vigilância reforçada», enquanto amanhã o Conselho da Revolução estará reunido em sessão permanente desde as 9 horas da manhã.

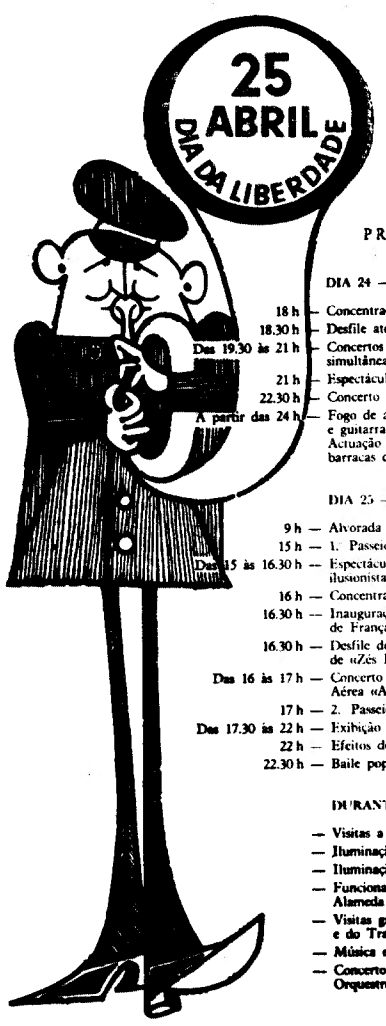
Para além das manifestações oficiais e populares que decorrem em todo o território, traduzindo-se em milhares de iniciativas, onde se contam também as promovidas pelos partidos da esquerda parlamentar, PS, PCP e UDP, regista-se para amanhã uma reunião dos «capitães de Abril» num jantar que decorrerá nos arredores de Lisboa e que se destina a relembrar as acções desenvolvidas há quatro anos e que puseram termo a 48 anos de regime fascista.

AS COMEMORAÇÕES COMEÇAM HOJE

Dada a amplitude das realizações programadas é-nos impossível referir todas. Para hoje, contudo, primeiro dia das comemorações, está estabelecido um programa oficial para Lisboa e Porto.

Na capital, este começa às 18 horas com a concentração de bandas de música no Rossio. Às 18 e 30 as bandas desfilarão até ao Terreiro do Paço onde, entre as 19 e 30 e as 21 horas, decorrerá um concer-

Continua na pág. 20



PROGRAMA

DIA 24 — SEGUNDA-FEIRA

18 h — Concentração de Bandas de Música no Rossio.
18.30 h — Desfile até ao Terreiro do Paço.
Das 19.30 às 21 h — Concertos na Praça do Comércio, com actuação simultânea de 4 bandas.
21 h — Espectáculo de Teatro.
22.30 h — Concerto de Jazz.
A partir das 24 h — Fogo de artifício no Tejo. Toque de sirenes. Fados e guitarradas (artistas amadores). Baile popular. Actuação de actores cómicos. Funcionamento de barracas de «comes e bebes».

DIA 25 — TERÇA-FEIRA

9 h — Alvorada de morteiros.
15 h — 1. Passeio Fluvial com banda de música a bordo.
Das 15 às 16.30 h — Espectáculo dedicado às crianças: palhaços e ilusionistas. Distribuição de 3000 balões.
16 h — Concentração no Rossio de 20 Ranchos Folclóricos.
16.30 h — Inauguração da Piscina Municipal aquecida da Penha de França.
16.30 h — Desfile de Ranchos até ao Terreiro do Paço precedido de «Zés Pereiras», gigantones e cabeçudos.
Das 16 às 17 h — Concerto de Jazz e exibição da Esquadrilha da Força Aérea «Asas de Portugal».
17 h — 2. Passeio Fluvial com banda de música a bordo.
Das 17.30 às 22 h — Exibição de Ranchos Folclóricos no Terreiro do Paço.
22 h — Efeitos de luz com projectores da Defesa Anti-aérea.
22.30 h — Baile popular.

DURANTE A TARDE E NOITE HAVERÁ:

— Visitas a navios de guerra ancorados no Tejo.
— Iluminação dos monumentos da cidade.
— Iluminação da ponte sobre o Tejo.
— Funcionamento das Fontes Luminosas de Belém e da Alameda D. Afonso Henriques.
— Visitas gratuitas aos Museus Militar, Marinha, Coches e do Trajo e ao Jardim Zoológico.
— Música em vários locais da cidade.
— Concerto no Auditório da Gulbenkian, ao ar livre, pela Orquestra Sinfónica Juvenil.

PJ EM SILÊNCIO

Já são cinco os detidos dos Açores

Segundo notícias divulgadas pela RDP/Açores, veiculadas pela ANOP, foi preso mais um elemento acusado de ligações à agressão ao ministro Almeida Santos.

Este viria a juntar-se aos outros quatro detidos ao princípio da madrugada de ontem, e entretanto transferidos para Lisboa num Hércules C-130 da Força Aérea Portuguesa, para os calabouços da Polícia Judiciária.

Entretanto, a Polícia Judiciária mantém um estranho e persistente mutismo sobre a identidade dos detidos, bem como sobre a sua situação. Recorde-se que os primeiros quatro presos já devem ter sido apresentados ao Juiz de Instrução Criminal, que tem de confirmar as prisões efectuadas pelos elementos da PJ em Ponta Delgada.

Correm versões diferentes sobre a sua identidade. Assim e segundo o correspondente da RDP nos Açores, os presos seriam Francisco Coelho, António Figueira, Rui Moreira Branco e Mestre João Pintor. Para o matutino «O Diário», estariam nos calabouços da Judiciária Rui Moreira, Manuel Pintor, Francisco Gentil e Manuel Figueira. Um ponto parece, no entanto, assente: todos os detidos são membros da organização separatista FLA, como tal conhecidos nos Açores.

Até à hora em que encerrámos a nossa edição não conseguimos, da Polícia Judiciária, nenhuma informação que possa esclarecer a situação, uma vez que o director da PJ se manteve toda a manhã em reunião com o Procurador-Geral da República, a propósito do caso.

Recorde-se no entanto que a transferência dos presos para Lisboa causou uma pequena tempestade política e deu origem a uma violenta nota de protesto do Governo Regional dos Açores, que considera «estranha» a transferência, e que ela poderia pôr em causa «direitos humanos essenciais», como a presunção de inocência e as garantias de defesa dos detidos. O Governo Regional reclamou o imediato regresso dos detidos a Ponta Delgada, em cujo tribunal de comarca deverão ser julgados, se for caso disso.

Embora concordando com a

Continua na pág. 20

post-scriptum

Terceira idade: quem a protege?

Sou uma pobre mulher, viúval de 72 anos, que vive com uma irmã de 70, aleijada de uma perna e que por tal motivo tem dificuldade de se mover, mas que, apesar disso, tanto ela como eu temos vivido sempre do trabalho que realizamos. Habitávamos uma pobre casa no 3.º andar do n.º 9 da Rua dos Açores, prédio este que ruiu no dia 18 de Novembro de 1976 em virtude do pouco cuidado de um empreiteiro de uma obra que foi feita ao lado; obra esta que o proprietário já vendeu por andares ao preço de mil e mil e quatro centos contos por casa.

Como ficássemos sem casa e com parte da mobília destruída pela derrocada, sem ter para onde ir habitar, pedimos a uma pessoa, que se condoeu da nossa sorte e nos deu abrigo por algum tempo, pessoa esta que não tem, nem o dever nem a responsabilidade de se sacrificar por nossa causa; porque na realidade quem tinha essa obrigação era o dito empreiteiro da obra, que foi o causador de todo o nosso infortúnio.

Como existe um processo em tribunal movido pelo meu senhorio contra o dito empreiteiro (já há dois anos) e o tribunal até ao momento não se pronunciou, julgo que já era tempo de se terem apurado responsabilidades pelos prejuízos causados.

Assim, e por ter esgotado todos os meios ao meu alcance para solucionar o nosso caso, que merece justiça, dirijo-me ao «DL» a fim de apelar para o sr. ministro da Justiça no sentido de que (ao fim de toda uma vida de trabalho), me seja reconhecido o direito de morrer em minha própria casa.

Rosa de Lima — LISBOA

A TV e os únicos «democratas»

No dia em que o dr. Almeida Santos era selvaticamente agredido, física e moralmente, sob o domínio da lei da selva, perante a passividade ou conivência de quem devia defender e impor a ordem e a autoridade democrática, com gáudio de uma «clique» exploradora da miséria e dos instintos primários de pobres gentes, na Televisão dizia-se que o PPD, maioritário onde esses tristes factos ocorreram, é o **único** partido democrático da oposição portuguesa. Quem fala assim não é gago!

Na mesma ordem de ideias, o chefe político daquele partido nos Açores afirmava que no continente há coisas bem piores, e não se reclama tanto. Talvez, até, tenha razão, se nos lembrarmos dos crimes impunes cometidos por bombistas e incendiários, perante a passividade (?) de muito boa gente, que devia dar exemplos de civismo e de vida nova neste País.

Perante tudo o que se passou nestas terras, até é capaz de ter razão o chefe político e outros, a quem a Televisão considera os «únicos» democratas da oposição portuguesa.

A. Soeiro — PORTO

A que se devem as desvalorizações do escudo?

A pertunta que desejo fazer publicamente é a seguinte: «Onde estão os economistas deste país?»

Mais uma vez, sangue do povo português é dado de bandeja aos nossos fornecedores estrangeiros e a outros «camuflados» de estrangeiros.

Sob formas fixas ou deslizantes a nossa moeda tem-se depauperado incrivelmente, sabendo-se que as moedas de países pequenos e pouco desenvolvidos como o nosso raras vezes podem ter cotações artificiais, como frequentemente sucede em certos países fortes.

Isto significaria que o valor do nosso escudo, respeitadas as variações da moeda padrão a que eventualmente se encontre vinculada, teria logicamente o seu valor automaticamente ajustado no mercado internacional.

A que vêm, pois, as sucessivas desvalorizações assumidas por nós mesmos (ou exigidas pelos beneficiários do fenómenos)?

Impõe-se que os nosso técnicos económicos expliquem ao País em linguagem que toda a gente entenda, o que realmente se está a passar neste nosso Portugal.

António A. Manta — Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

EM SETÚBAL

Freitas do Amaral defronta radicalismo das bases

As contradições que assaltam o CDS, designadamente entre o radicalismo fascizante de algumas bases e a imagem democrática que a sua direcção pretende construir vieram a lume, sábado, na reunião de núcleos «centristas» do distrito de Setúbal quando Freitas do Amaral se viu compelido a refutar declarações anteriormente proferidas por um membro do secretariado do encontro, Custódio Guerreiro.

Confrontado com ataques ao Conselho da Revolução («hoje vive-se mais em ditadura militar do que em democracia») desferidos por Custódio Guerreiro, Freitas do Amaral foi forçado a defender a legitimidade daquele órgão de soberania cujo recente comunicado reportou como sendo de grande importância política no momento em que «de novo se agitam forças que querem pôr abaixo as conquistas de Abril»!

As dificuldades que atravessa a direcção do CDS em imprimir à sua acção um carácter vincadamente de «centro» estiveram patentes neste confronto, exemplificativo da resistência de bases em acompanhar o «golpe de rins» dos seus dirigentes. Recorde-se que Custódio Guerreiro, nas suas afirmações, se limitou a cotejar os ataques que, ainda há alguns, meses, eram comuns na boca de alguns dos mais destacados «leaders» do CDS.

Diz agora Freitas do Amaral que «o CDS nunca foi nem quer ser um partido de esquerda. Mas o CDS também nunca foi nem quer ser um partido de direita». Ficam-se, as palavras do seu dirigente, pela «rejeição do socialismo» e pela tentativa de conjugar «a democracia com a economia de mercado e o acesso dos trabalhadores à propriedade».

Outros temas focados antes por Custódio Guerreiro passaram pela condenação da descolonização e da Reforma Agrária, além do inevitável «gonçalvismo». Isto para além da apologia do regime fascista e da crítica aos actuais aliados do seu partido no Governo, os socialistas».

Nas conclusões do encontro de Setúbal conta-se, entretanto, e entre outros pontos, tais como recomendações sobre a Reforma Agrária e o sector das Pescas, a atribuição de «um crédito de tempo e de confiança» à actual coligação governamental a fim de esta pôr em execução «um plano elaborado de reconstrução e concomitante salvação nacional».

MDP/CDE convoca Congresso para Junho

Vai realizar-se em Junho, nos dias 24 e 25, o III Congresso do MDP/CDE. A convocação do Congresso para aquela data foi feita este fim-de-semana no Encontro Nacional do Movimento Democrático Português realizado em Coimbra.

Um comunicado do MDP/CDE dá conta de que a preparação do III Congresso decorrerá a partir de agora intensamente em toda a organização, com a discussão dos seus textos de base e eleição de delegados.

Diz ainda o comunicado que esta realização deverá marcar uma importante viragem na intervenção política e social do MDP/CDE que no Congresso definirá novas bases programáticas e procederá a uma revisão estatutária.

Quanto aos objectivos a atingir o Encontro Nacional equacionou-se em duas alíneas: a) definir os objectivos e papel do MDP/CDE e o projecto de sociedade que defende; b) definir as estruturas e formas organizativas.

Esta (auto) definição, na perspectiva do MDP/CDE, «surgirá naturalmente dos próprios estratos sociais que encontram naquela organização política a sua expressão, no duro combate pela democracia e pelo socialismo».

Explica ainda o comunicado do MDP/CDE que a decisão de convocar o seu III Congresso «surgiu na sequência da dinâmica e da renovação verificadas em todas as organizações de base do partido, resultantes do realinhamento político e social ocorrido ao longo do período de profundas transformações da nossa sociedade posteriormente à definição dos actuais programa e estatutos do MDP/CDE».

A PARTIR DE HOJE EM SALZBURGO

CDS com a direita europeia

Freitas do Amaral e Azevedo Coutinho representarão o CDS no encontro de fundação da União Democrática Europeia, que hoje se inícia em Salzburgo, na Austria.

Na mesma reunião, que procurará materializar uma alternativa de direita à influência da Internacional Socialista, participam também outros «leaders» de partidos conservadores da Europa Ocidental, como Margareth Thatcher, presidente do Partido Conservador inglês, além de Helmuth Kohl e Franz Joseph Strauss, ambos representantes da extrema-direita alemã.

No entanto, a iniciativa parece ameaçada, já à nascença, uma vez que alguns dos principais partidos cristãos-democratas da Europa se recusaram a aderir. Assim, o PDC italiano, o mais poderoso do mundo não estará presente, bem como o seu congénere belga, membro da coligação que governa em Bruxelas. Os motivos são considerarem a União Democrática Europeia demasiado à direita e uma concorrência desnecessária ao mais moderado Partido Popular Europeu (PPE).

O impulso para a fundação da UDE partiu dos partidos conservadores do norte da Europa.

BISSELL
(A GRANDE MARCA ALEMÃ)
PARA A LIMPEZA EM SUA CASA DE
alcatifas
tapetes
estofos
A venda a preços módicos no seu habitual fornecedor de artigos domésticos

Não há teatro para 25 de Abril no Funchal

FUNCHAL, 24 — Não foi cedido o Teatro Municipal ao grupo de democratas e antifascistas que ali pretendiam celebrar o quarto aniversário do 25 de Abril.

O Município local argumenta que já anteriormente deliberara não ceder o teatro para quaisquer comícios ou realizações políticas, dizendo, em contrapartida, que ele está «ao serviço do povo».

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª Série do «Diário da República» de hoje:

Presidência do Conselho de Ministros: Despacho Normativo n.º 98/78: Delegação do Primeiro-Ministro em todos os Ministros e Secretários de Estado do actual Governo da competência delegada a que se refere o Despacho Normativo n.º 74/78.

Despacho Normativo n.º 99/78: De delegação do Primeiro-Ministro no Alto-Comissário para os Desalojados da competência de diversos assuntos relacionados com o Comissariado para os Desalojados.

Declaração: De ter rectificada a Resolução n.º 46/78, publicada no **Diário da República**, 1.ª série, suplemento, n.º 73, de 29 de Março.

Ministério das Finanças e do Plano: Portaria n.º 228//78: Permite a importação, em regime de draubaque, de falsos tecidos classificados pelo artigo pautal 59.03, destinados a confecções de vestuário.

Portaria n.º 229/78: Permite a importação, em regime de draubaque, de folhas de P. V. C. classificadas pelo artigo pautal 39.02.11 da Pauta de Importação, destinadas ao fabrico de embalagens para rolhas.

Ministério das Finanças e do Plano, da Indústria e Tecnologia e dos Transportes e Comunicações: Despacho Normativo n.º 100/78: Cria um grupo de trabalho para avaliação das possibilidades de operações de trasfega no porto de Sines.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 230/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Civil de Leiria.

Portaria n.º 231/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Civil de Chaves.

Portaria n.º 233/77: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatória do Registo Civil de Santa Comba Dão.

Portaria n.º 233/78: Aumenta o quadro do pessoal da Conservatória do Registo Civil de Santa Comba Dão.

Portaria n.º 234/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar da Conservatoria do Registo Civil da Feira.

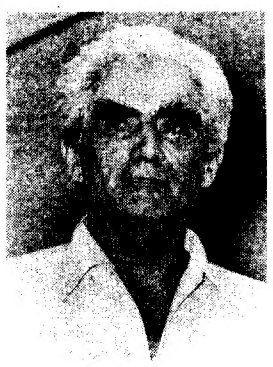
Portaria n.º 235/78: Aumenta o quadro do pessoal auxiliar do Arquivo Central do Porto.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna pública a entrada em vigor do Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da Hungria.

Venha ter connosco
NÓS VENDEMOS
ANDARES
NA CRUZ DE PAU — SEIXAL
2,3 e 4 assoalhadas
Parque de Estacionamento privativo
Tratamos de todo o processo de empréstimo
Facilidades de pagamento
MUITO BREVEMENTE ANUNCIAREMOS NOVOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO.
QUEREMOS ESTAR ONDE VOCÊ ENTENDER
MARVACO
R. Arco do Cego 75-2.º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA

ponto a ponto

Em declarações prestadas à RTP Mário Soares, na qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, falou de próximas surpresas relativamente a adesões ao seu partido. Soares, que referia o significado da entrada para o PS de alguns elementos da Intervenção Socialista, aludiu a um novo reforço das fileiras partidárias socialistas admitindo que se tratará **desta vez de antigos** elementos do PSD. Contudo, as palavras de Soares não foram suficientemente claras e fica-se na dúvida sobre se se trata de actuais membros do MSD se de elementos prestes a abandonar o PSD na sequência da crise que assola aquele partido.



«Creio que é uma decisão que envolve grande responsabilidade. Não serei eu a tirar conclusões do facto. É aos comunistas espanhóis que compete definir a sua linha e só na medida em que possa ultrapassar este mesmo âmbito, o PCP o poderá considerar» — afirmou no sábado Álvaro Cunhal, delegado do Partido Comunista Português, ao Congresso do PCE, comentando o abandono do leninismo por parte dos comunistas espanhóis. Disse ainda que a presença do representante do PCP significava «o desejo de manter boas relações com todos os partidos comunistas e revolucionários».

Encontra-se em Caracas o ministro português da Justiça, Santos Paes, que participa na IV Conferência de ministros da Justiça hispano-luso-americanos e das Filipinas, cujo objectivo é conseguir uma efectiva cooperação na ordem jurídica dentro dessa comunidade. Luís Cabanas, de Espanha, secretário-geral permanente da Conferência, disse que para a reunião foi elaborada uma agenda que inclui o estudo de determinadas sentenças estrangeiras, o tráfico ilegal de drogas e estupefacientes e a situação dos filhos nascidos fora do casamento.

Partiu ao princípio da tarde de hoje para Bruxelas o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado. O programa oficial da sua visita começará a ser cumprido amanhã com audiências sucessivas com o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, com o vice-presidente da Comissão das Comunidades, Lorenzo Natali, com o presidente da CEE, Roy Jenkins, com o secretário-geral da Nato, Joseph Luns, e com o seu homólogo belga. Isto apenas durante o dia de amanhã, já que na quarta-feira Sá Machado seguirá para Estrasburgo.

O Partido Social Democrata, através do seu deputado José Vitorino, membro da Comissão Permanente do Conselho Nacional, refutando **declarações recentes do Primeiro-Ministro, Mário Soares, afirmou, que «muitos problemas se evitariam se houvesse a firme vontade política de dar às regiões autónomas a autonomia constitucionalmente prevista».** Esta afirmação foi feita, no sábado, numa sessão de esclarecimento para militantes «sociais-democratas», que teve lugar no Grémio do Comércio de Tavira.

PRETÓRIA E OS SEUS VASSALOS

Há, ao mesmo tempo, algo de irreal e irrisório na decisão que o Transkei tomou, decisão essa, anunciada a 10 de Abril em Umtata, de romper as suas relações diplomáticas com a África do Sul, único país do planeta a ter reconhecido a existência jurídica desse antigo bantustão, considerado nação desde que Pretória lhe concedeu, em Outubro de 1976, uma «independência» fictícia.

Pretória recusa, com efeito, aos dirigentes do enclave, a anexação de uma parcela do território, a Griqualândia de leste, que permitiria ao Transkei, já separado em três partes, conseguir uma certa homogeneidade. Mais ainda, Vorster fez recentemente adoptar pelo seu Parlamento uma lei segundo a qual o território é definitivamente unido à província sul-africana de Natal. O chefe Matanzima, primeiro-ministro do Transkei, reagiu brutalmente ao facto, chamando os seus diplomatas em Pretória.

Arrastado, sem dúvida, pela cólera, deu mesmo a entender que poderia ligar-se a países socialistas e oferecer hospitalidade aos dois movimentos de libertação negros interditos na África do Sul, o African National Congress e o Pan African Congress.

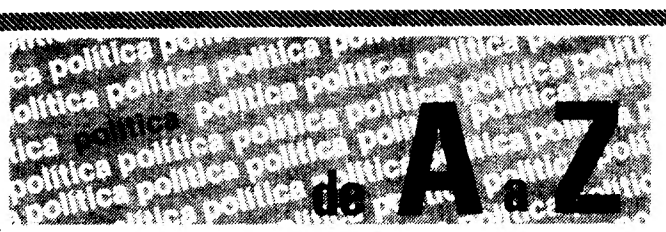
É certo que o estado de subordinação multiforme — económica, política, militar, financeira — em que se encontra o Transkei perante o seu poderoso vizinho é demasiado evidente para que as ameaças do chefe Matanzima sejam tomadas a sério, tanto em Pretória como fora dela. Seria de espantar que este gesto permitisse aos dirigentes de Umtata conseguir o reconhecimento de uma África que antes de mais os considera «fantoches», traidores à causa da emancipação dos negros no sul do continente.

Essa estranha zanga mostra, com efeito, até que ponto a política de «bantustanização», levada a efeito pelo partido nacionalista de Vorster, é mistificatória. Sabe-se que este vasto desígnio, no caso de ser levado a bom termo, equivaleria a armazenar 16 milhões de negros, isto é, quatro quintos da população sul-africana, em 13 por cento do território. Essa injustiça já gritante não basta, no entanto, para impedir o Governo de Pretória, de procurar ainda diminuir as magras zonas superpovoadas que concede aos negros.

Há já dez anos que os dirigentes brancos seguem obstinadamente a mesma política de «balcanização». Essa política consiste em criar artificialmente uma maioria branca que disponha de uma mão-de-obra negra residente em reservas e estrangeira no seu próprio país. Connie Mulder, ministro sul-africano da informação e dos assuntos africanos, considerado em Pretória uma personalidade ultraliberal, anunciou a 10 de Abril que no quadro da «redivisão do subcontinente», a África do Sul será «rebaptizada». Não disse como. Mas, a acreditar nas suas palavras, «os brancos também perderão a sua nacionalidade». Essa consequência em forma de alibi esconde dificilmente o facto de Pretória querer impor simplesmente a manutenção do «statu quo» racial.

Encontra-se essa intransigência na Namíbia onde é cada vez mais claro que Pretória se inclina para uma solução à «rodesiana», excluindo a Swapo do processo de independência. Vorster podia anunciar em breve a organização de eleições constituintes, em prelúdio à chegada ao poder, em Windhoek, de uma equipa moderada. Uma tal escolha seria, naturalmente, uma espécie de dobre de finados do plano ocidental. Uma vez mais os sul-africanos, fieis à mentalidade do «laager» e contando abusivamente com as suas riquezas mineiras, cederiam à tentação, suicidária com o tempo, da solidão.

(LE MONDE)



MIL DIAS DE HISTÓRIA

O prefácio é breve como cumpria a este volume grosso e recheado de informações, de factos, de recordações, sobre os acontecimentos que ocorreram entre uma data histórica e a primeira tentativa, histórica também, da sua desfiguração. Este primeiro volume do «Diário de uma Revolução», organizado sob a direcção do escritor Orlando Neves, com a colaboração de Carlos Pinto dos Santos, Carlos Osório, Eduardo Maia Cadete, José Carlos Vieira, Maria Carrilho, Maria Fabre e fotografia de Hernando Domingues, abrange o período de 25 de Abril de 1974 a 30 de Setembro de 1974. Pretende este «Diário-crónica» recrodar acontecimentos e provocar estudos e reflexões.

O breve prefácio diz-nos do volume o que importa para o caracterizar e nos prevenir. Tem o mérito, porque é conciso e despretensioso, de não atrasar o gosto da leitura do texto assinado por Orlando Neves, e que leva o título: «Uma Revolução é uma Revolução». Generosa evocação de Maximino Loureiro, cidadão português, jovem carbonário, republicano desiludido, libertário apaziguado, vivendo na amargura, no alvoroço, no desgosto, na «esperança desesperada», na revolta em silêncio, a seu modo resistindo aos anos, à vida, à própria família. Resistindo e esperando.

De desesperos e de silêncios, de amargura e de gritos amordaçados, de medo e de persistência, de audácia e de ardil, de vidas truncadas, de sonhos mutilados, de heroísmos sem pública glória, se fez essa longa Resistência que explodiu com o acto militar insurreccional, e o potencializou, e o radicalizou. A Revolução rompia ao som de uma canção; os cravos rubros seriam as balas revolucionárias. Nem chefes, nem messias. Um herói colectivo; os «Capitães de Abril», o MFA. E o Povo. O Povo nas ruas, nas praças, aplaudindo as «chaimites», abraçando os soldados, afirmando, com a letra da canção e com renovada esperança: «O Povo é quem mais ordena».

O filme desses dias, neste «Diário de uma Revolução», desbobina-se ao longo de trezentas e cinquenta páginas de texto e de imagens. Bom será recordar. Estas páginas dão-nos motivos de estudo e de reflexão. Afinal «uma Revolução é uma Revolução», é um fluxo e refluxo de acções, de movimentos de massas, de lutas, de informações e de contradições. As vitórias e as derrotas alternam, o movimento e as paragens sucedem-se, é acidentada, complexa, contraditória a marcha da História que os homens fazem. E uma Revolução é um processo de transformação social que se inscreve no tempo longo da História, para além de ser, na vontade dos homens, na decisão dos revolucionários, um acto de fazer História.

NÚMEROS QUE ACUSAM

Apoiada em números que são uma acusação, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas justificou as razões da sua participação nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio: «Quando se tenta ressuscitar a justeza da guerra colonial, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem autoridade moral para afirmar que a guerra foi um mal que trouxe ao nosso país consequências desastrosas, feridos, mortos e repercussões negativas à própria sociedade». E foi para «desfazer certos equívocos» que a Associação entendeu divulgar números acusadores que, no entanto, considera provisórios.

Os números apurados num inquérito que se não considera concluído, dão uma medida do custo humano da guerra colonial: 10 mil mortos, 20 mil deficientes.

E o inquérito permite ir mais longe: 85,8 por cento dos mortos eram praças, são praças 86,3 por cento dos dificientes; dos mortos 92,7 por cento eram assalariados agrícolas ou trabalhadores industriais, são trabalhadores industriais ou assalariados 93 por cento dos deficientes.

Dos mortos, 93,5 por cento tinham menos de 25 anos. Dos mortos, 87,2 por cento tinham apenas a 4.ª classe ou nem sequer possuiam esse grau de instrução. Dos deficientes, 86,3 por cento não possuem instrução que exceda a 4.ª classe e, em muitos casos, não tiraram a 4.ª classe. Foram as «classes desfavorecidas», como por aí se diz, que mais duramente pagaram, em sofrimento e em vidas, a guerra colonial. Uma guerra do colonizador contra três guerras dos colonizados. Uma guerra colonial por três teatros militares repartida.

Estes homens marcados na alma e na carne têm autoridade para se pronunciarem sobre as guerras coloniais. Eles sabem dar significado ao 25 de Abril. Eles sabem contestar aos «saudosistas do Império» a estulta pretensão de «ressuscitar a justeza da guerra colonial».

OS PARTIDOS DEMOCRÁTICOS E O PSD

Arrastado por Francisco Sá Carneiro para posições de «direita», de ataque à Constituição, ao Presidente da República e à Soberania nacional, o PPD-PSD parece aceitar que a lei democrática e as liberdades democráticas não vigorem em todo o território nacional. O PPD-PSD em plena confusão interna, parece disposto a aceitar o separatismo açoriano como ponta de lança do ataque fascista às instituições democráticas e à ordem constitucional».

O Secretariado Nacional do Partido Socialista, num comunicado, afirmou: «Beneficiando da passividade das autoridades locais os separatistas da FLA instauraram em Ponta Delgada um clima de terror; os socialistas e outras forças políticas não têm liberdade de reunião; as suas instalações são atacadas e invadidas; e as suas casas e carros destruídos. Mas a FLA pode agir à luz do dia, arvorar impunemente a sua bandeira. Tal é o tipo de democracia que o PPD-PSD instaurou em São Miguel e prefigura o que se passaria no continente, se acaso tomassem também o poder».

Os partidos democráticos e antifascistas manifestaram-se, também, no sentido de uma condenação de «um separatismo» que constitui um destacamento reaccionário de assalto à «ordem constitucional democrática» e cuja acção se enquadra na estratégia do PPD-PSD. Apetece recordar que tem uma especial novidade o «comunicado do PS». Enérgico sem dúvida. Frontal, sem dúvida. Mas — perguntar-se-á — não é o PS a força política dominante no Governo (pelo número de governantes e pelos postos ministeriais que ocupam), e, na Assembleia da República, o grupo parlamentar mais numeroso e para a defesa da Democracia,ada Constituição e da Independência Nacional, o menos isolado?

Porque espera o PS? Por quem espera o Partido Socialista?

Pub.

SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIOS REGIONAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os delegados sindicais deste Sindicato, a comparecerem nos plenários que se efectuam nos locais a seguir indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Alteração dos Estatutos (Discussão).

ALMADA
26 de Abril, às 18 horas, na Delegação de Almada
SETÚBAL
27 de Abril, às 21 horas no Inatel
BARREIRO
28 de Abril, às 21 horas no Sindicato

Barreiro, 21 de Abril de 1978

Pel'A Direcção
a) Feliciano Gutierres

Pub.

SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, a comparecerem na Assembleia de Delegados, no próximo dia 9 de Maio, pelas 14,30 horas, no Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Alteração dos Estatutos (Discussão);
2 — Informações.

Barreiro, 21 de Abril de 1978

Pel'A Direcção
a) Feliciano Gutierres

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite

SENECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

PARA SUA DEFESA
APENAS POR 250$00
Pode comprar um dos modelos que lhe oferemos, em liga metálica, c/ 1 caixa de munições gratis
MOD. SEN.
NÃO PRECISAM LICENÇA
PEDIDOS À COBRANÇA · 30$00 P/PORTES, A:
ISABEL ALVES - Apartado 1233 - LISBOA 1
ACESSÓRIOS:
• munições { Sen: cx 48 = 50$00 / CB: cx 25 = 25$00
• coldres c/ sovaqueira em cabedal (só SEN) = 495$00

MOD. C.B.

CONTICEX
SISTEMAS DE CONTABILIDADE
POR DECALQUE E MECÂNICOS
MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE
TIPO **EFICEX**
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

TRIBUNA LIVRE

FERNANDO PEREIRA MARQUES

Pelo reforço da Esquerda

Uma das interrogações que surge a quem reflecte sobre o presente e o futuro deste País e, sobretudo, sobre a sua esquerda, diz respeito à evolução perspectivável do Partido Socialista depois deste, prosseguindo na linha que caracterizou o I Governo Constitucional, ter entrado numa nova fase marcada pela aliança que daria origem à forma de Governo actualmente existente.

Qualquer observador minimamente atento poderá, pois, verificar uma realidade: a de que esse partido — eleitoralmente ainda o mais importante — é cada vez mais, na sequência do que tem sido a sua política e a sua prática, uma formação organicamente assentando na burocracia e na clientela que a presença no poder criou, de base social pulverizada, a braços com rupturas e contradições agudizando-se no seio das próprias estruturas dirigentes, reflectindo a ausência de um projecto coerentemente assumido e os frutos de uma estratégia onde se reflectem as pressões internacionais e os solavancos com que procura responder às circunstâncias conjunturais.

Não possuindo raízes históricas nas classes trabalhadoras deste País e não tendo conseguido criá-las por tudo aquilo que tem sido, parece possível antever — tendo em conta ainda os factos anteriormente enunciados — que o campo de intervenção do Partido Socialista na cena política, tenderá a circunscrever-se às zonas sociais da média-burguesia, da pequena-burguesia tradicional e de outras camadas, que se poderão reconhecer no seu centrismo liberal — com muitos laivos de I República —, aquilo que, afinal, se poderá definir como a social-democracia possível numa formação social como a portuguesa.

A lógica dos factos políticos e sociais parece permitir-nos traçar este quadro nas suas linhas gerais, o qual não julgamos vir a ser alterado no essencial pela recente adesão de membros da Internacional Socialista. Com efeito, não serão decerto essas quantas dezenas de «competências» — por muito valiosas e respeitáveis que sejam —, que poderão vencer as resistências de diversa ordem que impedem esse partido de assumir a sua vocação programática e inicial, travar a tempo o acelerado processo de desagregação estrutural e política, transformar práticas e homens, definir uma linha coerente que permita uma inserção social sólida e significativa numa perspectiva de facto anticapitalista.

Contudo, grave erro será confundir esbatimento num espaço próprio, com desaparecimento. É que, na verdade, para além do mais, é necessário não esquecer que o Partido Socialista continua, de momento, a ser a força que corresponde à confiança e à estratégia da II Internacional, não só a nível nacional como em relação aos países africanos de expressão portuguesa e até da América Latina. Facto este de peso que é preciso ter em conta ao reflectir-se sobre a afirmação e permanência desse partido enquanto força política.

Haverá, portanto, que distinguir na situação actual, o PS força eleitoralmente medida com o correspondente peso parlamentar e institucional que os mecanismos democráticos confirmarão ou rectificarão futuramente, do PS expressão política organizada de forças sociais actuantes no campo da luta de classes.

É tendo em conta a clivagem existente entre estes dois níveis — que se interpenetram mas nem sempre correspondem exactamente —, que na sequência do que já dissémos anteriormente se poderá concluir que existe actualmente um largo espaço onde se encontram classes, fracções de classe e estratos, que antes se reconheceram na proposta e no discurso desse partido — por razões de situação de classe, nível de consciência ou até circunstanciais —, e que vieram a polarizar-se em torno de outras formações, à direita ou à esquerda, ou se encontram agora sem mediador político. Espaço este, aliás, acrescentado por aquelas camadas que durante certo tempo foram influenciadas ou enquadradas pelas organizações da chamada esquerda revolucionária, entretanto também vítimas das suas limitações e inconsequências. Podendo ainda considerar-se as outras franjas que se afastaram do PCP no decurso do processo.

No entanto, há quem confundindo a sociedade com um hemiciclo parlamentar chegue à conclusão que já não existe mais nenhum espaço livre a ser preenchido por nova formação que do socialismo se reivindique. Óptica esta, ligada a uma perspectiva mecanicista que vê nos partidos algo de estático, e meramente superstrutural, subsistindo por uma lógica de arrumação de forças que tem mais em conta modelos retirados de outras realidades, do que aquilo que é a nossa especificidade.

Assim se compreendem as angústias metafísicas provocadas pela criação (que já por si exprime determinado fenómeno social e político) da UEDS: uns decretaram que não existe sociologicamente qualquer espaço entre o PC e o PS; outros detectaram, logo à partida, contradições explosivas e catástrofes iminentes dado o facto de terem militado sob diversas siglas os que estão na sua origem; para não falar dos que confundido a revolução com a tomada do Palácio de Inverno resolvem a questão do poder, do Estado e da ruptura com o capitalismo, alimentando os sonhos heróicos de algumas boas vontades, pelo que desde logo anatemizaram e etiquetaram repetindo os seus estereótipos ideológicos primários.

Mas abstraindo destes últimos e tendo em conta sobretudo os outros, poder-se-á mesmo dizer que rigorosamente e na lógica do nosso raciocínio, o problema nem sequer se deve pôr nos termos de que uma força que pretenda consequentemente assumir um projecto de democracia socialista onde se reconheçam largas camadas de trabalhadores portugueses, terá de se arrumar — apertada e incomodamente — no espaço que os dois «grandes partidos» deixariam eventualmente livre.

Se considerarmos a história do movimento operário português e da própria resistência antifascista, se revirmos tudo aquilo que caracterizou este extraordinário e rico processo desencadeado com o 25 de Abril, por um lado poder-se-á perceber a natureza real e melhor caracterizar a problemática actual do PS, do PC e da própria extrema-esquerda, por outro clarificar a inter-relação existente entre estas formações políticas e as classes sociais. Inseridas estas, evidentemente, no contexto do capitalismo português, das características próprias do seu desenvolvimento, e daquilo que ele é hoje após todas as transformações estruturais sofridas nos últimos quatro anos.

Poder-se-á assim, finalmente, constatar que não só existe esse espaço politicamente vazio, como condições objectivas e subjectivas favoráveis à criação de uma formação política que consiga responder às aspirações despertas, às esperanças que apesar de tudo subsistem, à consciência adquirida pelas práticas vividas, às opções nascidas daquilo que o processo clarificou, de milhares de homens e mulheres que aqui, como noutros lados, querem romper com o sistema salvaguardando os valores da democracia construindo o socialismo. E este projecto que se inscreve no que existe de mais essencial e fundamental na luta dos explorados contra a «barbárie» capitalista e contra toda a opressão, está **perigosamente** à esquerda de quem pretende gerir social-democraticamente o capitalismo e de quem alimenta concepções e princípios burocrático-estalinistas.

Mas como é evidente, não basta que existam condições favoráveis e um projecto, há que saber tornar este último força material intervindo no processo de udança social, correspondendo-se às primeiras com a definição de uma táctica e de uma estratégia moldadas às situações concretas que se enfrentam.

Para isto, para que de facto se crie uma formação política de tipo novo capaz de potencializar os factores de ruptura com o capitalismo que impulsionam a prática social e política de largas camadas do Povo português, necessário se torna: evitar tanto o derrotismo estéril como o triunfalismo que embriaga; romper com o dogmatismo, o voluntarismo, o radicalismo simplista que conduzem à grupusculização e ao esgotar de energias na procura desesperante do partido... filosofal ou da Sierra Maestra nacional; criar um tipo de organização e de prática que fomente a combatividade e a criatividade, aumente a capacidade de reflexão crítica, o nível de consciência, garantindo, ainda, relações democráticas e participativas que façam antever a sociedade futura a construir; desenvolver uma acção globalizante que vá do institucional, passe por frentes decisivas como a sindical (onde a estratégia social-democrata de divisão falhou até agora) e chegue até aos novos movimentos sociais que incidem a diversos níveis da cultura e do quotidiano da sociedade em que vivemos. Estas algumas das condições para uma dinâmica qualitativamente superior de luta pelo socialismo neste País que é o nosso, onde uma burguesia dividida e dependente avança na recuperação do seu poder económico e político duramente atingido, e o imperialismo aperta o seu cerco, apoiando-se num partido que socialista se diz.

É de facto tarefa imensa e por isso tanto mais importante se torna a criação de uma força como a UEDS, que sem vocação messiânica ou providencial, nem pretensões de totalidade a pretende enfrentar. Antes pelo contrário, se considerar que uma função historicamente necessária lhe cabe, não poderá deixar de ter em conta que a dialéctica de transformação e ruptura com o sistema terá de passar pela prática unitária e pela confluência das expressões políticas onde se reconhecem as componentes do bloco social sem o qual essa ruptura não é possível. Tanto mais que é a própria dinâmica da luta de classes que contribuirá para a recomposição e redifinição das diversas forças agindo na cena política, situando no seu devido lugar e no seu devido papel os charlatões que fazem do socialismo conceito aviltado. O reforço da esquerda, no nosso país, passa pois pela capacidade em se tornar uma força real, enraizada nas massas, aquela que souber consequente, coerente e lucidamente assumir o projecto da democracia socialista e autogestionária.

A sigla «UEDS» foi aprovada numa Convenção Nacional em Lisboa (28 e 29.1.78)

ECOLOGIA HUMANA

Terceira Idade em foco nos Encontros de Évora

ÉVORA, 24 — Com a leitura das conclusões terminaram anteontem os Encontros Europeus de Ecologia Humana que durante três dias decorreram nas instalações do Instituto Universitário de Évora.

Estes encontros, que se realizam periodicamente no âmbito da Organização Mundial de Saúde, foram presididos pelo prof. Almerindo Lessa, tendo neles participado delegados da França, Bulgária e União Soviética, em representação do Centro Europeu de Ecologia Humana, Centro Internacional de Gerontologia Social e Associação Internacional para o Estudo das Condições de Vida e Saúde.

Segundo declarou à ANOP Almerindo Lessa, «estes Encontros não se destinam propriamente a encontrar soluções ou temas de aplicação regional para Portugal, mas sim a efectuar um balanço dos processos pedagógicos do ensino da Ecologia Humana».

Para além deste aspecto, durante a reunião procedeu-se ainda à elaboração de relatórios destinados à Organização Mundial de Saúde, à preparação de actividades futuras e a algumas correcções aos métodos de ensino que estão neste momento a ser aplicados.

Terceira Idade, um desafio à imaginação dos responsáveis dos Assuntos Sociais

No que respeita aos problemas levantados à terceira idade — o tema mais em foco durante estes Encontros —, Almerindo Lessa afirmou que «o problema é bastante complexo, uma vez que é comum a todos os países». «Não é fácil encontrar soluções» — prosseguiu —, «mesmo quando se trata de países altamente industrializados e com forte poder económico, como foi referido pelos delegados aqui presentes».

Almerindo Lessa referiu, a propósito, a intervenção de um dos delegados franceses, dr. Rouault, o qual focara as dificuldades no encontro de soluções para a situação da Terceira Idade em França decorrentes da crise do petróleo, dado que ela «modificou todo o equilíbrio e toda a programação que já existia».

Considerando embora que Portugal é um dos países onde a assistência à Terceira Idade se encontra «mais degradada a todos os níveis sociais», o prof. Almerindo Lessa sublinhou que «o problema do velho é extremamente difícil, comum a todos os países, e, muito mais do que uma situação biológica de deterioração progressiva trata-se de reformar o estatuto social».

Cardeal Medeiros, arcebispo de Boston

Cardeal Medeiros nos Açores para presidir à festa do Senhor Santo Cristo

PONTA DELGADA, 24 (ANOP) — O arcebispo de Boston, cardeal Humberto de Medeiros, que vem presidir às festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, é aguardado em São Miguel no próximo dia 28.

O cardeal, que é natural desta ilha, celebra no dia 30 missa campal no Campo de S. Francisco, em Ponta Delgada, depois do que sai a procissão do Santo Cristo por várias ruas da cidade.

A 1 de Maio, nos Arrifes, paróquia onde nasceu nos subúrbios de Ponta Delgada, o arcebispo de Boston ordena um novo presbítero.

No dia 2 vai para o Faial, onde preside a uma concelebração na igreja matriz da Horta, seguindo no dia 3 para a Terceira para participar na celebração do 25.º aniversário da ordenação episcopal do bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho.

O cardeal regressa a Boston no dia 5, em voo da TAP, a partir do Aeroporto das Lajes.

SATA LIGA SÃO MIGUEL E MADEIRA

As ilhas de São Miguel e da Madeira ficaram ligadas a partir de anteontem — por aparelho da Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA), em voos fretados por uma agência federal-alemã de viagens.

O primeiro foi experimental e está previsto que se repita semanalmente, tendo como objectivo o intercâmbio turístico entre os dois Arquipélagos, nomeadamente de forma a facilitar a circulação de turistas da Alemanha Federal.

«Aldeia internacional» para crianças em Penafirme

Realiza-se em Portugal, no próximo mês de Julho, uma Aldeia Internacional de Crianças organizada pela Secção portuguesa do Movimento «Children's International Summer Villages» (CISV).

Assim, entre 2 e 28 de Julho reúnem-se em Penafirme cerca de 60 crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 18 anos, vindas de 11 países da Europa Ásia e América.

O CISV surgiu nos anos 40 da iniciativa de uma psicóloga americana que em Cincinatti decidiu reunir, numas férias crianças orfãs de guerra. O Movimento espalhou-se por numerosos países implantando-se em Portugal desde 1972.

Nos anos posteriores ao 25 de Abril o CISV esteve pouco activo em Portugal, embora tenha havido deslocações de delegações portuguesas a aldeias de férias no estrangeiro.

Este ano reactivou-se com uma nova direcção portuguesa presidida por Marino Martins, da qual fazem parte, entre outros, Maria Manuela Luís Gomes, M. Assunção Sá da Bandeira e Sidónio Pais.

Para relançar as suas actividades em Portugal, O CISV patrocina a antestreia do filme «Mulher à Janela», com Romy Schneider, que terá lugar no próximo dia 27 no cinema Roma.

Luís de Pina na Televisão

O crítico de cinea Luís de Pina foi convidado para dirigir o Departamento de Programas Dramáticos (Cinema e Teatro) da RTP.

Preenche assim o lugar deixado vago por Oliveira Pinto que dirigia a Divisão de Cinema e parte para o Brasil como conselheiro de Imprensa, assim como o lugar do chefe da Divisão de Teatro que se encontrava vago.

Luís Pina ingressou na equipa da revista «Isto é Cinema», no momento em que se dá uma mudança de direcção e da equipa de colaboradores.

Lauro António saíu da direcção da revista, tendo sido substituído por Duarte Ramos, administrador da empresa proprietária de «Isto é Cinma», e de «Música e Som», enquanto Eduardo Prado Coelho e João Camacho Costa abandonaram a equipa de colaboradores.

Carris lançou hoje o passe turístico

Foi hoje lançado o passe turístico da Carris.

Este passe, que tem validade de sete dias e custa 170$00, destina-se essencialmente a ser utilizado por utentes não habituais da rede, tais como turistas, pessoas de passagem por Lisboa e outros.

O bilhete de assinatura é pessoal e intransmissível, sendo a sua validade de sete dias seguidos, com início em qualquer dia da semana. O passe turístico pode ser utilizado em todos os veículos que a Carris tiver ao serviço do público, nos percursos sujeitos à tarifa geral urbana.

É obrigatória a apresentação deste bilhete de assinatura, bem como do bilhete de identidade ou passaporte, aos empregados da companhia que o solicitem.

O passe turístico é vendido nos postos de venda da Carris.

Jornalistas estagiam nos EUA

Partem hoje para os Estados Unidos os cinco jornalistas portugueses seleccionados pelo Comité Português do Instituto Internacional da Imprensa para frequentarem um estágio de cinco semanas naquele país.

Os jornalistas, Maria Cecília Magalhães e João Pinheiro de Almeida, da ANOP, João Vale de Almeida, do «Diário de Notícias», António Pais, da «Tele-Semana», e Luís Ribeiro de «O Jornal», estagirão durante cerca de quatro semanas em jornais norte-americanos e visitarão diversos órgãos de Comunicação Social em Nova Iorque e Washington.

ESPANHÓIS EM PORTUGAL

Os seis jornalistas espanhóis que visitam Portugal a convite da SECS, no âmbito da visita oficial do rei de Espanha, almoçaram anteontem no Palácio de Belém com o Presidente da República e chefes das Casas Civil e Militar. Ontem foi-lhes proporcionado um passeio turístico por Óbidos, Nazaré e Alcobaça.

Cannes rejeita filmes portugueses

Os filmes «Veredas», de João César Monteiro, e «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo, seguiram para Cannes para serem apreciados pelo director da «Quinzena dos Realizadores», Pierre-Henri Deleau.

«A Santa Aliança», de Eduardo Geada, enviado anteriormente, foi rejeitado quer pelo júri de selecção do Festival, quer por Deleau. «Zé Povinho na Revolução», média-metragem de Lauro António, também não foi aceite pelo Festival.

A menos de um mês do início do certame não há garantia de que Portugal venha a estar presente em Cannes.

Jornalistas comunistas voltaram da URSS

Uma delegação de jornalistas comunistas que esteve de visita à União Soviética, a convite do Comité Central do Partido Comunista daquele país, regressou a Lisboa.

A delegação de jornalistas portugueses, que era chefiada por Fernando Correia, subchefe de Redacção do jornal «Avante», esteve em Moscovo e Leninegrado, onde se avistou com responsáveis da Imprensa soviética e visitou as redacções e tipografias dos principais jornais das duas cidades.

Leiria celebra centenário de Afonso Lopes Vieira

LEIRIA, 24 — No âmbito das comemorações do centenário de Afonso Lopes Vieira, o governador civil de Leiria, dr. Joaquim da Rocha Silva, presidiu ontem na freguesia de Cortes, perto da capital do distrito a várias cerimónias evocativas do poeta.

Recebido pela Comissão Executiva das Comemorações junto da casa onde residiu o autor de «Pais Lilás, Desterro Azul», o governador civil descerrou ali uma lápide e inaugurou depois, no edifício da junta de freguesia, uma exposição do artista popular Francisco Sousa Gaio.

Esta exposição representa locais onde viveu Afonso Lopes Vieira, bem como retratos do poeta em diversas fases da sua vida e objectos de madeira.

As cerimónias, que decorreram na presença de muito povo, compreenderam ainda um recital de poesia, em que participaram as crianças de todas as Escolas Primárias da freguesia, e um espectáculo da Filarmónica e do Rancho Folclórioco de Famalicão. As comemorações nacionais prosseguem em Coimbra, em Leiria e em S. Pedro de Muel, onde Afonso Lopes Vieira escreveu grande parte das suas obras, e onde fez dávida da sua residência (a «casa-búzio», como lhe chamava) aos filhos dos operários da Marinha Grande.

Universidade para a Terceira Idade

A comissão promotora portuguesa para a Terceira Idade realiza um seminário internacional sobre os objectivos desta escola, que terá lugar em Lisboa de 8 a 14 de Maio.

O seminário conta com a participação de Pierre Vellas, professor da Universidade de Toulouse e presidente da Associação Internacional das Universidades para a Terceira Idade.

"Mãe Negra" de Davidson: cinco séculos de escravatura

De Basil Davidson, nome sobejamente conhecido do público português, acaba de saír com a chancela Sá da Costa, na sua colecção Terceiro Mundo, o livro «Mãe Negra». Obra sobre o passado de África, representa, contudo, uma meditação sobre o seu (e nosso) presente. São 500 anos, o seu curso e consequências, de ligação entre a África e a Europa (de 1450 a 1850).

A África já fora independente no passado, conclui-se à saciedade do estudo de Basil Davidson. A partir daqui, pergunta-se o autor e perguntamo-nos nós: Que espécie de contactos foram estes com a Europa e com a América? De que modo esta experiência afectou a África? Porque é que terminou na invasão e conquista colonial?

Basil Davidson escolhe para o seu estudo três áreas importantes de África — a dos antigos reinos do Congo (o tratamento de igual para igual entre «irmãos reais», entre D. Manuel I E D. Afonso, rei do Congo, é prova do reconhecimento da independência e direito à soberania daquele reino), a das cidades-estados da costa oriental e a que inclui algumas sociedades mais fortes da Costa da Guiné.

Para o nosso presente de descolonizadores o livro é a evidência histórica de que a África antes de ser conhecida pelos europeus tinha sociedades e sistemas sociais definidos, e não possuia a escravatura como comércio que os europeus, e em primeira mão os portugueses (veja-se descrição de Azurara sobre a meia dúzia de escravos desembarcados nas praias do Algarve), vieram tornar como um dos negócios mais rendosos. É só a partir daí que os negros descem à condição de animais. Até então, eram considerados apenas diferentes.

Em doloroso meio milénio, a «Mãe Negra» de Africa, como diz Basil Davidson, foi povoando as Américas com milhões dos seus filhos e filhas, enquanto a Europa ia empilhando bibliotecas de comentários sobre a natureza dessas vítimas e da África que as produzia.

Neste comércio transatlântico de escravos estiveram envolvidos, marcados a ferro, com grilhetas, mal respirando nos 30 centímetros quadrados de espaço que lhes cabia nos barcos negreiros, cerca de 50 milhões de africanos. Pode-se considerar a maior migração forçada de toda a história da humanidade.

Através da escravatura dos africanos, os europeus aviltavam também a sua própria humanidade.

Se os europeus tiveram necessidade de acreditar que os africanos eram canibais, também estes acreditavam que eram filhados pelos europeus para lhes servirem de refeição...

A campanha antiesclavagista do último quartel do século XVIII, viria paradoxalmente a apresentar ideias muito mais progressistas e libertadoras que muitas hoje correntes, filhas de um obscurantismo persistente e que no nosso País têm ganho eco.

Sacudida a Europa nos seus alicerces, postos constantemente em causa os seus valores, assistindo à sua decadência, já nos meados do século XVII, Wheeler punha em causa a civilização europeia e mostrava-se céptico sobre a nossa capacidade de sermos felizes. Mas a campanha antiesclavagista deu os seus resultados. Contudo, reflecte hoje Basil Davidson: «Seria razoável pensar-se que o fim do tráfico de escravos deveria ter reforçado o espírito de investigação, o que até certo ponto aconteceu. Mas esse tráfico seguiu-se a breve prazo, a fase das conquistas coloniais e a «corrida à África» e um novo espírito de reacção obscurantista».

A África ainda não está libertada. Independente no passado, a úbere «Mãe Negra» continua vítima de interesses que não são os seus.

A obra de Basil Davidson revela-se preciosa e de leitura urgente para todos os portugueses, mesmo para aqueles que desfasados do tempo e da História, continuam a alimentar-se de nostalgias de antigamente e vêem a África com os olhos do negreiro ou do jesuita que, em nome da religião, criou outrora no Congo um eficiente entreposto do comércio de escravos...

R. R.

Um continente voltado para o futuro, mas ainda presa de graves problemas. Por exemplo, no Sahel, a seca: quem ajuda a resolver?

Relações Portugal-Roménia datam do século XV

Já no século XV Portugal e a Roménia tinham relações de amizade, conforme atesta um quadro existente no Museu Militar de Budapeste.

A revelação foi feita no último número da revista romena «Magasin Historique» com a publicação de uma cópia do referido quadro da autoria de Manuel Lapa e Frederico George. A obra representa o encontro de Dom Pedro, Duque de Coimbra, com o príncipe Dan II que governou a Valaquia entre 1420 e 1431.

A revista transcreve ainda dois documentos romenos sobre as circunstâncias deste encontro, um dos quais é uma comunicação apresentada em 1925 à academia romena pelo historiador Nicolae Iorga, com o título «Um príncipe português cruzado na Valaquia do Século XV», já que Dom Pedro ali se teria deslocado para ajudar o príncipe romeno em combates contra os turcos.

Quanto ao segundo documento, trata-se de um relatório enviado em 1941 de Lisboa por Mircea Eliade, então adido de imprensa da delegação romena em Lisboa. O relatório referia-se precisamente à inclusão do referido quadro numa exposição efectuada no ano precedente e dedicada à presença portuguesa no Mundo.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANUNCIO)

Concurso n.º 3-1103/78

Venda de viaturas usadas pertencentes aos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 10.30 horas do dia 28 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 24 de Março de 1978.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO DA TUBAGEM E DOS RESPECTIVOS ACESSÓRIOS PARA A REDE FIXA DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA VIGIA

Caução provisória ..... 900 000$00

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 21 de Junho de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 22 de Junho de 1978 no mesmo local, onde o processo de concurso se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 12 de Abril de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

ANÚNCIO

FORNECIMENTO DO EQUIPAMENTO PARA UMA CENTRAL DE BRITAGEM EM BEJA

Em conformidade com a deliberação tomada, em reunião ordinária, hoje realizada, a Câmara Municipal de Beja, aceita propostas em carta fechada, até às 17 horas do dia 18 do corrente, com vista ao fornecimento do equipamento para uma central de britagem, nesta cidade, com a capacidade de 150 m3/dia.

Quaisquer esclarecimentos serão fornecidos nos respectivos Serviços Técnicos Municipais, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Beja, 5 de Abril de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Jose Reis Colaço

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa

A Comissão Cultural da Associação de Estudantes desta Faculdade vai levar a efeito um ciclo de cinéma Antifascista integrado nas comemorações do 25 de Abril.

O programa será o seguinte:

Dias 27 e 28 de Abril — **«1900»**
Dia 2 de Maio — **«O Grande Ditador»**
Dia 3 de Maio — **«O Mal Amado»**
Dia 4 de Maio — **«Os Malditos»**

Todas as sessões serão exibidas no Anfiteatro I da Faculdade de Letras às 21 horas.

A DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

ROBERTO LEAL: "O MILAGRE" EM PORTUGAL

Perto de Maio, uma película cinematográfica brasileira denominada «O milagre», vai ser rodada no nosso País. Sob a égide de «Produções Cinematográficas do Brasil», o novo filme baseia-se em argumento de Márcia Lúcia, com adaptação do próprio director: Hercules Brezegelo. No topo do elenco, um nome português: Roberto Leal, cançonetista de êxito firme na América do Sul, com milhões de discos vendidos em vários mercados. Distinguido com vários «discos de ouro», Roberto Leal (que desembarca a 25 do corrente em Portugal) estreia-se no grande écran nesta produção que inclui, ainda, num valioso elenco, figuras como Ferrugem, Jofre Soares (conquistador do título «Coruja de ouro» de 1977) e Márcio Braga, todos de plano cimeiro na apreciação do público brasileiro.

Uma equipa de técnicos já se encontra no nosso País, para preparar a realização de «O milagre»: o desembarque de Roberto Leal, na Portela de Sacavém, será o reencontro de uma vedeta popular com a plateia que não esquece o compatriota.

MÁRIO SOARES NA PÓVOA DE VARZIM

«O fascismo e a reacção não passarão neste País»

PORTO, 24 — Embora reconhecendo que muitas vezes o Governo não tem actuado como deveria contra os que atacam a ordem democrática, «em virtude da Constituição e das leis ultraprogressistas que fizemos», Mário Soares disse no sábado, durante a festa nacional do PS realizada na Póvoa de Varzim um «não» veeemente aos que sonham com o regresso ao passado. «O fascismo e a reacção não passarão neste País», sublinhou.

Promovida pela Federação Distrital do Porto do PS a festa levou ao estádio Gomes de Amorim milhares de militantes e simpatizantes socialistas, representantes de 10 delegações da Internacional Socialista, membros do Governo, deputados e o presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes, que assim comemoraram o 5.º aniversário da fundação do PS.

No seu improviso Mário Soares começou por falar do Governo PS/CDS que considerou ser um esforço patriótico e que o povo que sofre e reclama (e com razão) está com ele «porque sabe que este Governo é dele» e que «não pode fazer mais».

Considerando a festa como a melhor resposta «aos profetas de desgraças» o secretário-geral do PS atacou os «pescadores de águas turvas» que, por ambições pessoais, «empurram as Forças Armadas e o Presidente da República para soluções que não seriam estritamente democráticas».

A entrada do secretário-geral do PS no recinto

Adiantou que os intentos de tais «pescadores» esbarram com Presidente da República «um democrata honrado que jurou a Constituição» e «com a disciplina, a hierarquia e coesão das Forças Armadas».

CONTRA A IMPRENSA REACIONÁRIA

Depois de aludir a certos órgãos de Informação que «organizam e instrumentalizam uma verdadeira conspiração contra a democracia, Mário Soares chamou a atenção para os acontecimentos nos Açores, onde conforme disse «caciques e bandos de arruaceiros tiveram a ousadia de agredir um membro do Governo da República».

Afirmou Mário Soares que esta «agressão vil» não ficará impune porque «as instituições e as leis serão respeitadas» embora, reconheceu o Primeiro-Ministro, o Governo, muitas vezes «em virtude da Constituição e das leis ultraprogressistas que fizemos «não possa intervir, tendo de respeitar as decisões dos Tribunais, sejam elas quais forem.

Ainda sobre os Açores Mário Soares disse que na ilha de S. Miguel «as pessoas não se sentem inteiramente livres» e que «há partidos legais à face da Constituição e das leis vigentes que não podem ter as sedes abertas, e onde os próprios socialistas frequentemente são ameaçados e aterrorizados». Por outro lado disse, que os defensores do separatismo são os mesmos que agora falam da revisão da Constituição.

Apoiado na adesão que a festa do PS teve Mário Soares sublinhou depois que a frente que conteve a versão totalitária da Revolução poruguesa e que disse «não» à ditadura comunista em Portugal, em 1975, será a mesma que hoje dirá «não» aos que sonham com o regresso do passado, que fazem o elogio dos grandes do passado, criminosos que não foram julgados por excessiva tolerância da Revolução e que se atrevem hoje a falar da descolonização como se não fossem eles os responsáveis por 14 anos de guerra colonial infame» e pelos milhares de mortos e estropiados nessa criminossa guerra.

Por fim, o secretário-geral do PS falou do acordo com o CDS que considerou que tem vindo a ser cumprido com «lealdade exemplar» quer no Governo quer no Parlamento e mostrou-se confiante que o povo português corresponderá aos «sacrifícios e austeridade» que a «recuperação económica» exigem.

Mário Soares e António Macedo na bancada do estádio

MEMBRO DO MPLA ACUSA EM MADRID

Mercenários para Angola são recrutados em Portugal

Portugal é um dos países onde continuam a ser recrutados mercenários para Angola. Os outros são a Inglaterra, a França e a Espanha. A acusação foi feita em Madrid pelo chefe da delegação do MPLA ao Congresso do PCE, Emílio Escórcio, membro suplente do Comitè Central daquele partido angolano.

Emílio Escórcio referiu que recentemente foram detidos alguns mercenários no sul de Angola, entre os quais se encontravam portugueses, acrescentando que «qualquer mercenário capturado será imediatamente fuzilado» após o julgamento.

A acção de «certa Imprensa» portuguesa que inventa e especula sobre acontecimentos em Angola foi igualmente focada, designadamente quanto às recentes «notícias» sobre a doença do presidente Agostinho Neto. Este, disse Escórcio, encontra-se de perfeita saúde. «Como todos os trabalhadores do Mundo, Agostinho Neto também tem o direito a férias e este ano optou por passá-las na URSS», acrescentou.

Acerca das relações com o Governo português sublinhou que eram «normais» e que dentro de poucos dias «estaria em Lisboa o embaixador de Angola». Trata-se do primeiro representante diplomático daquele país em Portugal, devendo a sua chegada contribuir para o estreitamento das relações entre os dois países.

O membro suplente do Comité Central do MPLA ressaltou que Angola continua «com o problema de algumas guerrilhas, mas reduzem-se a pequenas bolsas de penetração no sul do país, que contam com a ajuda sul-africana».

Durante a conferência de Imprensa, Escórcio fez uma breve exposição dos principais pontos da política externa angolana e acentuou que «estamos satisfeitos com a ajuda internacionalista, com um agradecimento muito especial aos países socialistas e com relevo da União Soviética e Cuba».

Sobre o problema das Canárias disse que «o problema internacionalizou-se, tendo deixado de ser exclusivo da Espanha». Porém, espera receber «informação para assumir uma posição mais clara».

Considerou como «histórica» a decisão do PCE de abandonar o conceito do leninismo. «Mas nós optamos pelo socialismo marxista-leninista». — frisou.

Reconheceu por outra parte que a «única solução para a libertação dos povos da África Austral é a luta armada, pois é a única linguagem que o imperialismo entende».

Informou que proximamente Angola terá embaixada em Madrid e que nestas condições será difícil que a «Unita» instale uma delegação na capital espanhola.

Cores nacionais vencem FLAMA

FUNCHAL, 24 — Há muito tempo que a estrada de acesso ao aeroporto do Funchal está cheia de inscrições separatistas, pinturas de bandeiras da Flama, de vários metros de altura. Ontem essas inscrições e bandeiras surgiram pela primeira vez pintadas de verde e vermelho, cores da unidade nacional.

AIEP elegeu dirigentes

A Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal (AIEP) elegeu os seus corpos gerentes.

A direcção da AIEP ficou assim constituída: presidente Michel Trichet, Agência France-Presse, vice-presidentes. Vladimir Reznitchenko e Mario Dujisin, respectivamente das agências Novosti e Interpress Service; secretária/tesoureira Marcha de La Cal do «Time Magazine»; vogais Pavel Zavadil, Agência CTK, Ken Pottinger, BC, José Manoel Diego Carcedo do RTV espanhola, Klaus Steiniger, Neus Deutschalnd, e Mary Castanheira, Business, International.

Como presidente do Conselho Fiscal foi eleito Riccardo Carucci, da Agência ANSA e como vogais Alexei Babadjan RTV soviética, e Nicole Guardiola «El País».

Pub.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE

MOÇÃO

Delegados sindicais electricistas do norte presentes em reunião extraordinária de delegados em 14/4/78, a poucos dias do 4.º aniversário do 25 de Abril propõem:

a) — Uma saudação a todos os antifascistas, aos gloriosos capitães de Abril assim como às Forças Armadas que se empenharam, não poupando sacrifícios, em conquistar para o povo português o direito básico de todo o cidadão, a Liberdade.

b) — Repudiar todas as forças antidemocráticas que não respeitando o querer de um povo consigando na Constituição pelos seus legítimos representantes tudo fazem para a destruir procurando levar de novo a nossa Pátria e seu povo para um passado que todos nós conhecemos de mentor do fascismo e lacaios do imperialismo internacional.

c) — Apelar a todas as forças democráticas para que não de deixem dividir, e antes pelo contrário se aliem como é seu dever numa frente unitária contra o inimigo comum de todos os povos — o fascismo.

Aprovada por unanimidade e aclamação

Pub.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO NORTE

MOÇÃO

Delegados sindicais electricistas reunidos na sede do seu Sindicato no dia 14 de Abril de 1978, em face das próximas comemorações do Dia Mundial do Trabalhador decidem:

1 — Apoiar inteiramente os objectivos de unidade e luta definida pelos sindicatos para o 1.º de Maio:

2 — Participar activamente nas comemorações e nos trabalhos preparatórios de organização e mobilização dos trabalhadores electricistas para o 1.º de Maio de 1978, através da distribuição de propaganda nos locais de trabalho, elaboração de cartazes, painéis e outros tipos de propaganda para o dia do trabalhador, em colaboração com as comissões organizadoras das comemorações.

3 — Contribuir massivamente para que o próximo 1.º de Maio constitua uma grandiosa jornada de unidade de todos os trabalhadores e do povo na luta contra o aumento do custo de vida, os despedimentos e o desemprego, repressão dos patrões nas empresas, os ataques aos direitos dos trabalhadores e suas garantias, contra a recuperação capitalista da economia e o enfeudamento ao capital imperialista, pela defesa das conquistas do 25 de Abril e pela aplicação integral da Constituição da República.

Aprovada por unanimidade e aclamação

APELO DA DIRECÇÃO

A Direcção apela a todos os electricistas para participarem nas comemorações do 25 de Abril, dia histórico que restituiu a liberdade ao Povo português.

A DIRECÇÃO

CÚSCÚS

ESPECIALIDADE ARABE

PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00

Jante todos os dias a partir das 20.30H no

BONAPARTE

Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA

Tel. 872761

Criado o «Prémio Professor Fernando Fonseca»

O 83.º aniversário do nascimento do prof. Fernando Fonseca, que passa depois de amanhã, fica assinalado pela abertura do concurso para atribuição do prêmio criado com o nome do grande clínico pela Liga Portuguesa Contra o Cancro, graças a uma importante doação feita por um seu doente e amigo dedicado.

O «Prêmio Professor Fernando Fonseca» destina-se a galardoar o melhor trabalho original apresentado a concurso sobre aspectos médicos e experimentais no domínio da Oncologia, dando assim continuidade ao pensamento científico do mestre, que sempre procurou estimular nas gerações novas o entusiasmo pela investigação clínica e laboratorial.

No valor de 50 mil escudos, e para ser concedido de dois em dois anos, o prêmio está aberto a concurso entre todos os médicos e investigadores portugueses formados pelas Universidades do nosso país. Prevendo-se a sua entrega em cerimónia a realizar no dia do aniversário natalício do seu patrono, os autores dos trabalhos submetidos ao concurso agora aberto deverão apresentá-los até 1 de Março de 1979 na Secretaria da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a fim de serem examinados pelo júri constituído nos termos do respectivo regulamento, que será divulgado nas revistas médicas e distribuído pelos diversos centros clínicos e universitários do País, podendo também ser solicitado à mesma instituição, na Rua Prof. Lima Basto, Lisboa.

O trabalho premiado, bem como qualquer outro que o mereça, será publicado no «Arquivo de Patologia», órgão científico do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

Em ligação com esta homenagem à memória do prof. Fernando Fonseca um grupo de discípulos e amigos do eminente clínico projecta emitir uma medalha comemorativa, que será lançada em breve.

CENTENÁRIO DA MORTE DE HERCULANO

Vamos deixar apenas que os sinos dobrem?

«A morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do género humano. E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti» — diz John Donne. Poderemos nós limitar-nos a um simples dobrar de sinos por um homem que se chamou Alexandre Herculano? Esta a pergunta que dirige ao País a comissão das comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano em Santarém.

Para a comissão, a celebração do centenário não se pode reduzir a uma efeméride, a um discurso de circunstância, mas deverá ser aproveitada para uma tomada de consciência das nossas raízes profundas, na medida em que Herculano representa um marco fundamental na cultura portuguesa.

Numa recente entrevista Eduardo Lourenço afirmou que o País «está a regressar, lentamente, aos mesmos hábitos de passividade, conformismo e desinteresse pelo destino de Portugal enquanto destino colectivo, enquanto projecto nacional». Para Eduardo Lourenço continuaremos preocupados com a discussão da nossa identidade é paradoxal por esta ser demasiado evidente. É a discussão de um projecto nacional que está em causa. Retomando as comemorações do centenário de Herculano, referimos às palavras de Eduardo Lourenço: «As nações, como as pessoas, não podem viver sem uma imagem própria, e aquilo que aconteceu modificou, por assim dizer, o nosso esquema corporal. E temos que adequar os nossos actos as nossas acções, os nossos sonhos mesmo àquilo que somos».

Conhecer a obra e a vida de Herculano constitui certamente um passo decisivo na elaboração deste projecto nacional para que apela Eduardo Lourenço.

Na segunda fase das comemorações do centenário de Herculano a comissão anuncia um concerto pela Banda da Armada, que incluirá no seu repertório a «Marcha de Herculano», de 1910; a representação teatral de «A outra face de Herculano», representação que envolve a participação do «Ballet» e Coro do Círculo Cultural Scalabitano; actuações do teatro de amadores de Vale de Santarém, Teatro de Amadores Combate do Cartaxo e Rancho Folclórico do Vale de Santarém «Caminhos» e um ciclo de conferências orientados por Luís Francisco Rebelo, com a participação de António Miguel Martinó, Carlos Reis, João Gaspar Simões, António Borges Coelho, João Pinto Correia, Vitorino de Almeida e José-Augusto França.

Pub.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

FEDERAÇÃO
DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

OS FERROVIÁRIOS

EXORTAM A CLASSE TRABALHADORA

A COMEMORAR O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO!

25 de Abril de 1974: esta, a data que os trabalhadores portugueses nunca poderão esquecer!

25 de Abril de 1974 é a data da libertação do Povo oprimido, que, de mãos dadas com os «capitães de Abril» afastou a fera fascista, retirando-lhe as rédeas do poder. A ditadura, que durante cerca de meio século, dominou e explorou a classe trabalhadora, foi derrubada; o Povo implantou, finalmente, as liberdades democráticas em Portugal; o Povo pôs termo à incrível, cruel e injusta guerra que o imperialismo desenvolvia em África; o Povo pôs termo ao jugo, implacável do colonialismo.

O Povo, na verdade, sempre generoso, lançou-se na reconstrução de um País que os fascistas deixaram de rastos. Mas a generosidade do Povo começou a ser atacada pela reacção que nunca desarmou. A pouco e pouco, os monopolistas passaram a ocupar posições que conduzirão o País à bancarrota.

Actualmente, assiste-se a um recrudescimento da reacção, do imperialismo do monopolismo em Portugal! O aumento constante do custo de vida, da inflação, do desemprego, preocupa seriamente a classe trabalhadora e sacrificada do País.

Os inimigos das liberdades democráticas, que sentem a fraqueza do Governo, lançam-se, decisivamente, contra as principais conquistas do Povo português: a Constituição, a Reforma Agrária, as Nacionalizações, o Controlo Operário!

Os trabalhadores-ferroviários portugueses alertam toda a classe trabalhadora para a necessidade de se cerrarem fileiras contra a ameaça real que pesa sobre Portugal. A reacção, impunemente, quer destruir as liberdades fundamentais do indivíduo: a reacção quer regressar ao 24 de Abril!

Mas nós, trabalhadores, temos uma palavra a dizer!

Temos de demonstrar claramente que estamos ao lado dos verdadeiros capitães de Abril, contra os inimigos dos trabalhadores, das forças reaccionárias do capitalismo, do imperialismo, que tentam esmagar, asfixiar a classe trabalhadora, enfim, o espírito do 25 de Abril!

Façamos, por isso, uma demonstração inequívoca de apoio às grandes e inolvidáveis conquistas só possíveis pela luta constante, árdua e sacrificada do Povo português!

Comemoremos condignamente esta data!
Lutemos contra as manobras imperialistas!

Defendamos sempre o 25 de Abril!
Que nenhum trabalhador fique em casa neste dia glorioso!
Preparemos a grande jornada de luta e de unidade que se avizinha: o 1.º DE MAIO!
Vamos dizer, uma vez mais, ao Governo que a sua política é nefasta aos interesses dos trabalhadores!
Viva o 25 de Abril! Viva o 1.º de Maio!
Viva Portugal!

Galeria S. Mamede lança livro de Manuel Cargaleiro

Um grande entre nós, inédito acontecimento artístico vai ocorrer na próxima quinta-feira na Galeria S. Mamede. Diz-se inédito porque se trata do lançamento do livro de um pintor, onde se documentam vinte anos da sua vida artística. O autor é Manuel Cargaleiro, o pintor português que reside em Paris e que escolheu Lisboa para apresentar este livro que revela muito do que ele é e do que tem sido a evolução da sua carreia.

Prefaciado por um grande nome da literatura portuguesa contemporânea — Vergílio Ferreira —, tece este romancista, a propósito do pintor, judiciosos comentarios.

O livro é posto no mercado a preço muito acessível e, como nota a destacar, assinale-se que possui excelente aspecto gráfico.

Serigrafia de Manuel Cargaleiro

A edição geral da obra é apenas nas de 800 exemplares, sendo 85 numerados e assinados pelo autor.

Como nota curiosa salienta-se que o acto de apresentação do livro ao público, que decorrerá ao fim da tarde, a partir das 18 e 30, é acompanhado pela apresentação de duas serigrafias de grande formato e qualidade, intituladas «Viana do Castelo» e «Ponte do Lima». A terceira serigrafia intitula-se «Coimbra» e é a que acompanha a edição especial do livro.

O pintor Manuel Cargaleiro parte dentro de dias para Brasília, onde vai apresentar algumas das suas obras, numa exposição que deverá ser visitada pelo chefe de Estado durante a sua viagem oficial ao Brasil. Deste país, Manuel Cargaleiro seguirá para Londres, onde igualmente ficará patente, em breve, uma exposição dos seus mais recentes óleos.

«Trás-os-Montes» é espectáculo e notícia em Paris

O filme português «Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Cordeiro, acaba de entrar em quarta semana de exibição no cinema parisiense «Action Republique» e está a ser solicitado para cinemas da província, soube a ANOP junto do Instituto Português de Cinema.

Segundo informações recolhidas pela ANOP, o filme «Trás-os-Montes» tem constituído um êxito pouco habitual para películas portuguesas, quer junto do público que enche diariamente a sala, quer junto da crítica, sendo de assinalar que o jornal «Le Monde» o chegou a incluír, durante duas semanas seguidas, na sua selecção de «Filmes a Ver».

Na sua edição de 25 de Março, aquele jornal inseriu uma crítica ao filme de António Reis e Margarida Cordeiro, assinada por Jacques Siclier, na qual se afirma que «as imagens deste filme são de uma beleza que confunde, mas sem que, entretanto, a forma estética elimine em algum momento o significado histórico e social da «película», que considera «um documento poético de combate».

O jornal «L'Humanité», num longo texto da autoria de Albert Cervoni, considera, por sua vez, que «Trás-os-Montes» é «um dos mais belos e melhores filmes produzidos desde que Portugal começou a respirar normalmente, desde a queda do regime fascista».

Albert Cervoni, afirma que «Trás-os-Montes» não é um documentário ou um filme de informação sobre determinada região de Portugal. Pelo contrário, sublinha, «é uma obra de pura e completa criação».

«A região em causa não é o assunto, mas sim o quadro arbitrariamente escolhido para uma obra toda ela cheia de imaginação», escreve Cervoni, acrescentando que «Trás-os-Montes» constitui um «poema sobre um mundo, sobre recordações cheias de sensibilidade, um poema de ontem e de hoje».

Por seu turno, o vespertino parisiense «France Soir», em crítica assinada por Robert Chazal, comenta que o filme de António Reis e Margarida Cordeiro é «um poema envolvente sobre um mundo que morre e onde se sente que o prelúdio da agonia tem outras faces que gostaríamos de salvar». De referir ainda que, para Joris Ivens, do «Liberation», «Trás-os-Montes» é um filme «a descobrir imediatamente e não mais tarde, como uma grande obra de arte».

CT's da Amadora

O Secretariado do Conselho de Trabalhadores da Zona da Amadora foi alargado, nos ternos de uma decisão tomada em plenário efectuado no sábado, passando, assim, a integrar representantes das empresas Cassel e Gazina, visando «fazer face às crescentes tarefas de organização e mobilização dos trabalhadores».

Na mesma reunião foi feito um balanço das actividades. A propósito, um membro do Secretariado denunciou as dificuldades existentes em algumas empresas, tais como o caciquismo e a repressão, com todas as dificuldades de organização daí decorrentes e os reflexos na inexistência de CT's e outras estruturas.

Um dos factores de divisão e desmobilização apontado foi a «actuação irrealista, aventureirista e sectária» de anteriores comissões de alguma das empresas daquela zona.

Por outro lado, como factores positivos foram apontadas as acções de esclarecimento sobre a legislação antioperária, a mobilização dos trabalhadores para as jornadas de luta unitárias, particularmente em 19 de Novembro do ano passado e o 14 de Abril do ano corrente, além da realização de numerosos plenários a nível de empresa.

O mesmo elemento do Secretariado afirmou a certa altura da sua intervenção: «Devem-se criar condições para se alargar e consolidar a nossa jovem organização, uma vez que existem perspectivas de formação de novas CT's e do reforço do trabalho sindical».

Nessa linha, seria necessário estimular a luta dos trabalhadores em torno de questões concretas para reforço imediado da sua organização.

O crescimento de uma barreira de luta contribuirá, segundo o orador, «para fazer parar a ofensiva que provoca graves prejuízos ao nosso Povo, à nossa economia e que coloca em perigo a democracia, as liberdades e que contraria a Constituição».

O Secretariado do Conselho de Trabalhadores, agora incumbido de indicar os representantes dos trabalhadores no Conselho Municipal de Oeiras, era já constituído por CT's da Sorefame, Cometna, Bertrand, Sotancro, Cel-Cat, Cabos Ávila, Laboratórios Azevedo, Pereira e Brito e delegação do Fonsecas e Burnay.

Organização unitária nacional proposta pelos reformados do Porto

Mais de 200 mil idosos não estão abrangidos por qualquer esquema de pensões; cerca de 50 mil recebem uma pensão de mil escudos, 410 mil mulheres auferem pensões inferiores às dos homens, 80 por cento dos reformados rurais recebem menos de 3 mil escudos, e então a aguardar deferimento 30 mil processos de invalidez e 20 mil de velhice no regime rural — acentuou José Maia Pinto, durante o Encontro Distrital de Reformados do Porto, que decorreu no sábado, no salão do Inatel.

Na reunião, promovida pelo Departamento de Segurança Social da USP e pela Associação-União dos Reformados da Previdência, foi proposta a criação de uma organização unitária a nível nacional, iniciativa que virá a ser apresentada no Encontro Nacional de Reformados marcado para o dia 27 de Maio, em Lisboa.

Após uma crítica ao facto de o Governo não ter atendido às reivindicações apresentadas pelos reformados em conjunto com o movimento sindical unitário, os reformados presentes no encontro exigiram pensões de reforma mais elevadas de maneira a fazer face ao vertiginoso aumento do custo de vida, centros de repouso e convívio, transportes gratuitos e assistência médica e medicamentosa também gratuitos.

Segundo uma comunicação dirigida ao encontro pelo secretariado da USP, os reformados são duramente atingidos pela recuperação capitalista da nossa economia, bastando referir por exemplo que, só em 1977, os preços dos medicamentos e dos serviços de saúde subiram quase 30 por cento e a alimentação mais de 40 por cento.

Participaram no encontro delegações de reformados de Viana do Castelo, Aveiro, Espinho e Ovar.

Lista de unidade para engenheiros do Norte

Durante uma reunião efectuada, ontem à noite, na sede do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte foi aprovada uma lista de unidade da classe que concorrerá às próximas eleições marcadas para o próximo dia 27 de Maio.

Conforme temos noticiado, a direcção daquele Sindicato encontra-se demissionária desde fins de Janeiro.

A lista de unidade da classe propõe-se dignificar o organismo sindical que nos últimos tempos, para além de desmobilizar os engenheiros técnicos, não teve a acção que se impunha para travar a tentativa do MEC em extinguir os Institutos Superiores de Engenharia.

Aviário em greve

Os trabalhadores do Aviário do Freixial prosseguem hoje uma greve iniciada há cerca de 13 dias, como forma de luta pela reintegração de uma colega suspensa, salário igual para trabalho igual e um inquérito ao encarregado que esteve na base da suspensão.

«A Administração tudo tem tentado para dividir os trabalhadores, desde a utilização de forças repressivas para proteger os fura-greves ou para retirar do matadouro material (o que é contra a Lei da Greve) até à coacção de trabalhadores que são obrigados a fazer tarefas para as quais não foram contratados» — afirma o Sindicato dos Trabalhadores em Carnes emitido há três dias.

As adesões a esta forma de luta têm sido superiores a 60 por cento, registando-se a não adesão de um sector de tratamento.

Em moção aprovada por unanimidade, no dia 19, os trabalhadores grevistas exigiam que o secretariado da CGTP-IN manifestasse publicamente o apoio à sua luta, apelando, simultaneamente para que todos os sindicatos tomassem idêntica posição, através de moções, abaixo-assinados, recolha de fundos, paralisações simbólicas, etc.

Café Imperial continua em greve

Os trabalhadores do café Imperial do Porto, decidiram ontem, em plenário, prolongar a greve em que se encontram empenhados face à intransigência patronal. Esta forma de luta manter-se-á até quarta-feira, altura em que haverá uma reunião com o patronato, no MT. A greve foi iniciada na quinta-feira da semana passada.

Num comunicado distribuído aos clientes, o Sindicato, a CT e o delegado sindical denunciam o desinteresse da entidade patronal em chegar a acordo, informando que a gerência formulou uma proposta que sabia ser à partida inaceitável: aumento de 770$00 só para alguns trabalhadores. E a propósito, acrescentam: «Não podemos deixar que à custa do suor de todos os trabalhadores a entidade patronal vá engrossando as suas contas bancárias».

Os trabalhadores, que não recebem aumentos desde Maio de 1975, data da publicação do CCT, mantem-se na disposição de continuar a greve até que a entidade patronal reveja a sua posição e cumpra a lei.

ELEIÇÕES

Duas vitórias de listas unitárias

Uma lista unitária, a única que se candidatou, foi eleita para a delegação de Santarém, do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

Participaram no acto 1058 trabalhadores, o que corresponde a 40 por cento dos que tinham direito a voto.

Por outro lado, nas eleições para os corpos gerentes fo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro saiu vencedora uma lista afecta à «Carta Aberta».

A lista vencedora obteve 971 votos, contra os 823 obtidos pela lista B, unitária de esquerda. Acorreram às urnas cerca de 26 por cento dos inscritos com direito a voto.

CT's: TRANSTEJO E PAPÉIS VOUGA

Quanto a eleições para Comissões de Trabalhadores, há a registar uma «estrondosa vitória» da lista unitária concorrente às eleições para aquele órgão na Transtejo.

A existência de uma única lista não desmobilizou os trabalhadores que compareceram em massa (89,4 por cento). Dos votos entrados, 83,1 por cento eram favoráveis à lista candidata, 5,7 contra, registando-se 10,6 por cento de abstenções e 0,6 de votos nulos.

O secretariado da CT cessante afirma a propósito: «Numa altura em que repressões são exercidas contra dirigentes, delegados sindicais e membros de CT's, os trabalhadores da Transtejo numa manifesta vontade de unidade acorreram às urnas para elegerem a sua CT.»

Situação idêntica se verificou nas eleições para a CT da Sociedade Transformadora de Papéis Vouga, em que saiu vencedora uma lista afecta ao PS. Tal aconteceu pela quinta vez consecutiva.

Sem registar oposição, a lista congregou 80 por cento dos votos entrados nas urnas (94 por cento dos trabalhadores).

Para a CT eleita, trata-se de «um reforço importante das teses e orientações defendidas pelas anteriores comissões, cuja maioria dos seus membros têm sido sucessivamente eleitos».

DESPEDIDOS DENUNCIAM

Conluio entre a Agfa e o Governo PS-CDS

A administração da multinacional de capital alemão Agfa-Gevaert, contrariando a Lei e o acordo feito com o Governo português, readmitiu, sob contrato a prazo, apenas seis dos trabalhadores colectivamente despedidos.

Em substituição dos restantes, a administração da multinacional admitiu na empresa dezenas de trabalhadores estranhos à mesma.

Esta clara violação da lei e dos direitos dos trabalhadores portugueses teve a «total cobertura» dos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia, que, a lertados várias vezes ao longo de um ano para a situação que se preparava, nada fizeram.

«A tão apregoada política de defesa dos direitos humanos, agitada pelo imperialismo e de que o actual Governo se tem dito intransigente defensor, é assim desmascarada e posto a nu o seu carácter demagógico face a este verdadeiro conluio entre uma multinacional alemã e o Governo PS/CDS. Os trabalhadores despedidos não exigem mais do que o cumprimento da Constituição e da legalidade vigente no nosso país» — afirmam os trabalhadores despedidos da Agfa Gevaert e os Sindicatos dos Metalúrgicos e Escritórios de Coimbra e Electricistas do Centro, em moção aprovada numa reunião em Coimbra, no passado dia 15.

Na moção, os trabalhadores e suas organizações de classe comprometem-se a apelar aos órgãos de soberania para que intervenham imediata e energicamente junto do Governo no sentido de o obrigar a assumir as suas responsabilidades.

Comprometem-se também a desenvolver todos os esforços em colaboração com o movimento sindical para obter a satisfação dos seus direitos e a efectuar uma vigorosa campanha de esclarecimento e denúncia pública desta situação.

TRÓIA

Salários continuam por pagar

Embora os patrões recentemente regressados à Torralta tenham recebido do Governo um financiamento de 500 mil contos, os salários atrasados continuam por pagar aos trabalhadores, de acordo com um comunicado da CT de Tróia.

Os vencimentos em atraso dizem respeito aos meses de Janeiro, Fevereiro, e Março. Agostinho da Silva, ao regressar à empresa, deu garantias (verbais) de pagar os vencimentos em atraso e de aumentar o número de postos de trabalho. Até agora nada disso se verificou pelo que os trabalhadores de Tróia, em plenário, aprovaram por maioria uma moção em que reafirmam a sua confiança na Comissão de Trabalhadores «que não se tem poupado a esforços para ver resolvidos os problemas existentes» e se propõem dar apoio à CT e incitá-la «na luta justa junto do Governo e actual administração, no sentido da resolução dos problemas reais que afectam os trabalhadores».

OS «CONTRATOS» PARA IRAQUE E ARÁBIA SAUDITA

A propósito de uma notícia publicada na nossa edição do dia 5 do corrente, sob o título em epígrafe, enviou-nos a Sociedade Construtora Luso-Suíça, o seguinte esclarecimento:

«A Sociedade Construtora Luso-Suíça, SARL tem, presentemente, 84 operários na Arábia Saudita, e 191 operários no Iraque, num total de 275 operários.

«É certo que vários operários foram expulsos da Arábia Saudita; a razão dessa expulsão está toda do lado das autoridades sauditas. Os operários expulsos, logo que chegaram à Arábia Saudita, procuraram formar células comunistas, pintando nas paredes a foice e martelo e as letras do PCP.

«Fora de questão que o Governo de Riyadh tinha todo o direito de expulsar estrangeiros que procuravam fazer política contra o governo do país.

«Não é exacto que qualquer trabalhador tivesse sido defraudado, como pretende o Sindicato da Construção Civil.

«Os operários que se encontram na Arábia Saudita e no Iraque ganham um ordenado correspondente ao estabelecido no contrato colectivo, acrescido de uma compensação diária de 450$00 a 500$00 e alojamento e um refeitório onde pagam a alimentação a preços reduzidos (cerca de 40 por cento do custo), com férias de quinze dias em Portugal por cada período de seis meses de trabalho com transportes aéreos pagos pela empresa.

«Dos operários que presentemente se encontram a trabalhar na Arábia Saudita e no Iraque todos se mostram contentes com as condições que têm e, findos os contratos, na grande maioria pedem a sua renovação».

NO DIA 26, POR TRÊS DIAS

Greve dos conserveiros a nível nacional

Os trabalhadores conserveiros iniciam, depois de amanhã, dia 26, uma paralisação de três dias a nível nacional, em consequência do boicote patronal às negociações do CCT.

Em comunicado dirigido «ao povo desta terra, aos trabalhadores», os sindicatos dos conserveiros de todo o País explicam as razões desta luta, que se desenvolve por melhores condições de vida e melhores condições de trabalho.

Os representantes dos trabalhadores «reclamam uma actualização salarial que atenda ao vertiginoso aumento» do custo dos géneros, «enfim», os trabalhadores pretendem poder fazer face ao aumento galopante do custo de vida que lhes está a ser imposto pela política do actual Governo, assim como por melhores condições de trabalho e de higiene dentro das fábricas».

Os aumentos pretendidos são de 1400 escudos para os operários, de 1000 escudos para as operárias, de acordo com o que passariam a ganhar respectivamente oito mil e seis mil escudos.

Outras reivindicações: que o seu contrato tenha uma duração máxima de 12 meses, contra os 18 pretendidos pelo patronato; que haja retroactividade desde 1 de Dezembro, termo da validade do contrato cessante.

Sindicalistas soviéticos em Portugal

A convite do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, encontra-se em Lisboa uma delegação da Federação dos Trabalhadores das Instituições de Estado da URSS.

A delegação soviética esteve já na Assembleia da República, visitou a cidade do Porto e teve contactos com representantes da CGTP-IN e com outros dirigentes sindicais portugueses.

Esta deslocação a Portugal de sindicalistas soviéticos é uma retribuição da visita feita a Moscovo, em Julho do ano passado, por uma delegação portuguesa do Sindicato da Função Pública.

Os dirigentes soviéticos regressam ao seu país no próximo dia 26.

CONCLUEM PERITOS DA OCDE

Reservas de urânio quase esgotadas

As reservas conhecidas de urânio nos países ocidentais apenas serão suficientes para fazer face à procura até ao ano de 1996, segundo conclusões de insuspeitos peritos das Agências da OCDE para a Energia Nuclear e Europeia de Energia Atómica.

Estes dados foram publicados no princípio do ano por aquelas duas organizações internacionais, em relatórios que versam sobre o desenvolvimento da instalação de centrais nucleares como fontes de energia.

Os dados divulgados pelos peritos, bem pouco optimistas para os defensores da alternativa nuclear, realçam que, se bem que tenham diminuído as expectativas de aumento da potência nuclear instalada, mesmo assim a capacidade de produção de urânio, necessário para o funcionamento das centrais, poderá vir a ser inferior às necessidades do mercado ocidental.

Segundo os relatórios, só a descoberta de novas reservas de urânio, e o desenvolvimento de novas técnicas de reciclagem de mineral já utilizado permitirá o desenvolvimento das instalações nucleares, e mesmo assim só se forem garantidas certas condições de segurança, de ordem política e económica, aos promotores.

Os dois organismos salientam que as reservas actualmente conhecidas, no caso de virem a ser todas exploradas, o que não é certo, atingem o montante de 2.190 milhões de toneladas, enquanto que a procura ultrapassará aqueles números entre 1995 e o fim do século, conforme se mantenha ou acelere o crescimento da potência nuclear instalada, e se descubram ou não os meios necessários à reciclagem do urânio.

Dada a dificuldade de se conseguir tecnologia avançada que permita a construção de novas centrais—super-regeneradoras—até 1990, os relatórios apontam para a necessidade de se descobrirem novas fontes de urânio, para a partir daí se conseguir novas centrais nucleares que possam ser rentáveis e não corram o risco de ficar paralisadas por falta de matéria-prima.

Esta debilidade estrutural da indústria nuclear, como fonte energética, que se vê assim enredada num círculo vicioso, tem sido repetidamente denunciada pelos opositores dos programas nucleares em todo o mundo, e é agora reconhecida pelos próprios técnicos das organizações interessadas no desenvolvimento nuclear, que acabam por fazer incidir as suas verdadeiras esperanças em se poder utilizar a energia nuclear a longo prazo, em reservas de urânio que ainda não são conhecidas!

PORTUGAL

No que se refere a Portugal, e segundo os relatórios que temos vindo a citar, existem no nosso país cerca de sete mil toneladas de reservas de urânio (12.º lugar mundial), prevendo-se que se atinja até 1990 uma produção anual de 270 toneladas.

Por outro lado é prevista uma expansão da potência nuclear instalada em Portugal de 0,9 GWe em 1986 para 1,8 GWe em 1990, caso as centrais nucleares venham a ser adoptadas como fonte de energia. O que para já não é certo, dada a crescente oposição da opinião pública, bem demonstrada há algumas semanas com a manifestação «contra o nuclear» promovida por movimentos ecológicos na zona de Ferrel (onde se prevê a instalação da primeira central nuclear portuguesa).

De qualquer maneira, a existência de urânio em Portugal em pouco pode aproveitar ao programa nuclear português, dado que o minério tem de ser sujeito a tratamento especial antes de poder ser utilizado, para o que é necessário material muito sufisticado, não acessível ao nosso país.

Diga-se, de passagem, que a utilização da energia nuclear em Portugal, para além dos riscos inerentes ao aproveitamento daquele tipo de energia, só poderá agravar a dependência do nosso país em relação aos países capitalistas da Europa Ocidental e aos Estados Unidos, que possuem a tecnologia necessária a esse tipo de produção.

Um outro risco, esse bastante mais grave, será o de alguns países e concretamente a República Federal Alemã, exportarem para Portugal centrais nucleares que não oferecem garantias mínimas de segurança e que por isso deixaram já de ser usadas, sendo necessário «despachar» os excedentes existentes. O nosso país poderia vir a transformar-se no «caixote do lixo» nuclear da Europa

Zinco produzido em Portugal substitui importações

A empresa pública «Quimigal» (Química de Portugal) assinou um contrato com a firma madrilena «Téncias Reunidas» para a construção, no Barreiro, de uma fábrica de zinco metálico, que representará para o País uma economia em divisas de cerca de 400 milhões de escudos anuais.

O valor do empreendimento é da ordem dos 900 milhões de escudos, sendo a participação portuguesa de cerca de 55 por cento.

A nova unidade, que proporcionará perto de 60 postos de trabalho, permitirá a substituição de zinco importado por metal idêntico produzido a partir de matérias-primas portuguesas.

Com arranque da laboração previsto para Fevereiro de 1980, a fábrica será dotada de um processo de tecnologia avançada, que pode ser aplicada noutros domínios da hidrometalúrgia.

Hospital Português em Buenos Aires

A Sociedade Portuguesa de Beneficência e Socorros Mútuos de Buenos Aires, vai inaugurar um hospital durante as comemorações do seu primeiro centenário.

Aquela instituição foi fundada em 1878 e adquiriu personalidade jurídica em Julho de 1884.

Pelos relevantes serviços prestados foi condecorada pelo Governo Português, em Maio de 1953, com o grau de comendador da Ordem de Beneficência.

O hospital português, edifício de quatro pisos, fica situado na Rua Gavilan, em Buenos Aires, e é mais uma obra que os emigrantes portugueses e seus descendentes realizaram na Argentina.

Todas as instituições de origem portuguesa, espalhadas pela Argentina, e por iniciativa do Clube Português de Buenos Aires vão promover um programa festivo, entre 21 e 25 do corrente, do qual se salienta um festival monumental do folclore, que decorrerá nas instalações do Campo de Desportos, Quinta da Saudade, em homenagem à Sociedade Portuguesa de Beneficência.

PEZARAT CORREIA À RDP

Comunicado do C de debate colectiv

«Não queremos deixar de maneira nenhuma de assumir as nossas responsabilidades constitucionais, fundamentalmente naquilo que nos parece que ela deve incidir, quando se trata da defesa das instituições e do regime democrático» — afirmou ontem de manhã aos microfones da Radiodifusão Portuguesa o coronel Pezarat Correia, a propósito do comunicado divulgado pelo Conselho da Revolução, no fim da passada semana.

Aquele membro do CR que foi entrevistado para o programa «O Dito e o Feito», afirmou também que não existem alas nem tendências no CR, sendo o comunicado divulgado o resultado «colectivo» de um «debate interno, em face de determinadas condições objectivas que se vivem, neste momento no País».

Depois de salientar que os ataques hoje em dia feitos ao regime democrático ameaçam o quadro constitucional em que se vive, Pezarat Correia afirmou que se pretende criar «um clima de terror — este terror entre aspas, claro — ao fim e ao cabo com os mesmos objectivos que as campanhas de terrorismo têm». Referiu ainda que, na sua opinião, o terrorismo verbal pretende criar «uma insegurança generalizada em relação à situação actual, no sentido de mais facilmente se poder manipular a opinião pública, e, por outro lado, procurar condicionar determinadas

Dizem eclesiásticos soviéticos «Cristãos devem pela paz»

Os elementos da delegação eclesiástica soviética que, a convite da Associação Portugal-URSS, se encontram de visita ao nosso país participaram ontem à tarde numa sessão pública realizada na Biblioteca Nacional.

No decurso da sessão, presidida pelo juiz conselheiro Bruto da Costa, usou da palavra o bispo Makário, da Igreja Ortodoxa Russa, que se referiu nomeadamente à participação dos cristãos soviéticos nos comités da paz («cabe aos cristãos um papel de vanguarda na luta pela paz», afirmou) e ao funcionamento e estado de desenvolvimento da Igreja a que pertence, a respeito da qual observou: «Temos o objectivo de construir um mundo firme e uma sociedade justa na Terra.»

Seguidamente, intervieram os representantes da Igreja Católica da Lituânia, da Igreja Ortodoxa Arménia e da Igreja Baptista. Todos eles, como foi notado, nasceram depois da Revolução, «tendo vivido sempre nas novas condições sociais que com ela foram criadas». Os eclesiásticos soviéticos acentuaram ainda que não vinham como «propagandistas», mas como efectivos representantes das suas igrejas, empenhados no desenvolvimento destes contactos e dos laços de cooperação e amizade.

Durante o diálogo com a assistência, foi lamentada a ausência da RTP que, entretanto, também não convidou a delegação para participar em qualquer programa ou debate.

A delegação pôs em relevo a liberdade religiosa existente na URSS, ao contrário do que determinada Imprensa ocidental pretende fazer crer. O sacerdote Lidis Stasis, pároco da Igreja de Vilnius, capital da Lituânia, que celebrou missa na capela das Aparições em Fátima, e que todos os dias assistiu a missas desde que se encontra em Portugal, manifestou estranheza pelo facto de os actos religiosos serem, entre nós, pouco concorridos.

Entretanto, na manhã de ontem, realizou-se também uma concelebração ecuménica na Igreja Lusitana da paróquia de S. Paulo, em que participaram o respectivo pároco, o padre católico Luís de França e membros da delegação. D. Luís Pereira, bispo da Igreja Lusitana, enviou uma mensagem aos eclesiásticos soviéticos onde saúda nomeadamente o patriarca Pimen, de Moscovo.

Tal como em Braga e em Coimbra, aluiu a estas sessões grande número de pessoas. Seguindo, porém, o exemplo da

Dois pescadores desportivos afogados na barra de Tavira

FARO, 24 — (ANOP) — Morreram anteontem dois pescadores desportivos ao virar-se, à entrada da barra de Tavira, uma pequena embarcação em que regressavam da pesca.

Trata-se de Manuel Cruz Antunes Porto, de 58 anos, casado, natural de Faro, e Sabino Manuel Santos Brito, de 25, de Tavira, ambos ferroviários prestando serviço na estação local.

O terceiro tripulante do Dóri» (assim se chamava a embarcação) Nelson da Silva, de 27 anos, natural de Tavira e, como os dois mortos, ferroviário de profissão, conseguiu nadar até ser recolhido por um outro barco de pesca.

Ainda que a barra esteja assoreada, não foi essa a causa do desastre, o qual ficou a dever ao facto de ter-se voltado o «dóri» no embate da maré vasante, cuja corrente é particularmente forte no local.

Apoio a emigrantes

Um serviço de informação e apoio ao emigrante, vai abrir em Maio próximo, no aeroporto da Portela, com pessoal especializado da Secretaria de Estado da Emigração, o qual prestará todo o auxílio ao emigrante português a qualquer hora do dia.

Esta iniciativa da Secretaria de Estado conseguiu remover todas as barreiras até aqui levantadas para a instalação dos referidos serviços. Por alegada falta de espaço, vão ficar instalados num local que fica à saída dos passageiros do sector alfandegário, onde já funcionaram os Serviços de Turismo.

Essas instalações, em fase do acabamento foram ontem visitadas pelo secretário de Estado da Emigração, João Lima, que se fez acompanhar de Francisco Cassola Ribeiro director-geral da Emigração, e de outros funcionários daquele departamento.

Durante uma troca de impressões com Adriano Santiago, responsável da montagem daquele serviço o secretário de Estado de Emigração prometeu dar todo o apoio e todo o seu interesse à iniciativa.

Portugal q companhia aéreas mis com as ex

Um acordo de cooperação no domínio portuário entre Portugal e a Guiné-Bissau foi assinado durante a visita de três dias do ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, àquele país. Para além disso foi ainda abordada a hipótese de estabelecimento de uma empresa aérea de capital misto, com predominância da Guiné-Bissau. Segundo revelou Ferreira Lima no seu regresso a Lisboa projecto idêntico foi também apresentado à República Popular de Moçambique dentro do espírito de uma política global de cooperação com as ex-colónias. Este projecto poderá ser abordado hoje, em S. Vicente, durante um encontro de ministros dos Transportes da Guiné-Bissau, Cabo Verde S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique.

Ao abrigo do acordo portuário, assinado com o homólogo guineense de Ferreira Lima, Rui Barreto, Portugal garante apoio ao Governo da Guiné-Bissau, a seu pedido e sempre que o desejar, em matéria de planeamento portuário, no que diz respeito não só aos portos como também ao sistema de transportes interiores.

O ministro dos Transportes e Comunicações, que durante a visita oficial se fazia acompanhar pelo director do Gabinete-Coordenador para a Cooperação, Mattos Parreira, pelo director-geral dos Portos, Munoz de Oliveira e pelo seu chefe

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78
DE LISBOA A LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única * Serviço de 1ª cl.
MARROCOS E PORTOS FRANCOS — CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR — 27 AGO. A 1 SET. — PREÇOS DESDE 8.700$
MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro — ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR. — 2 A 13 SETEMBRO — PREÇOS DESDE 19.600$
MEDITERRÂNEO - 1 semana — TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA — 1 A 8 OUTUBRO — PREÇOS DESDE 11.800$
SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO — VENDO — TROCO
AV. ALMIRANTE REIS, 35 (aos Anjos)
Telef. 832161

...R é fruto ...vo

personalidades, individualmente».

Interrogado depois sobre o papel e o prestígio do Conselho da Revolução na actual situação política, Pezarat Correia, afirmou: «O que eu penso é que o Conselho da Revolução, tem sido reconhecido na generalidade, procura conduzir a sua acção de uma forma digna, e de facto, respeitar o seu papel constitucional, que, logo à partida, é uma permissa fundamental para que também possa exigir dos outros órgãos que respeitem o quadro institucional. Para poder cumprir a missão dessa forma tem de procurar não criar dificuldades, ou procurar não interferir nos outros órgãos de soberania».

...lutar

hierarquia católica portuguesa que, a coberto de um expediente formal, se furtou a contactos com os soviéticos (mesmo até com o seu irmão católico que faz parte da delegação), também o Movimento Cristão do Bombarral cancelou o encontro que estava previsto para sábado, naquela localidade. A delegação é hoje homenageada na Associação Portugal-URSS.

...uer criar ...s ...stas ...-colónias

de gabinete, Ricon Perez. (afirmaria ainda aquando do seu regresso a Lisboa ser de «destacar as consequências políticas de uma viagem como esta o que significa que é possível estabelecer relações extremamente amigáveis para os quais muito contribuem as relações cordiais existentes entre os presidentes Luís Cabral e Ramalho Eanes». Ferreira Lima teve oportunidade de se deslocar até o interior da Guiné onde há não muito portugueses e guineenses se combatiam convivendo inclusive com antigos guerrilheiros. «Tudo isto-diria-muito me emocionou e prova que é efectivamente possível mantermos as melhores relações com aquele país africano».

ENCONTRO DO PCP SOBRE O ENSINO

Eliminar vantagens aos privilegiados

O projecto das conclusões do Encontro sobre os Problemas da Educação e Ensino que decorreu durante o fim-de-semana na Voz do Operário, organizado pelas organizações do PCP, considera desastrosa a experiência dos últimos dois anos naqueles sectores, «em resultado de uma política obstinada em destruir as conquistas democráticas realizadas na educação e no ensino depois do 25 de Abril, de uma política elitista e autoritária, marcada por constantes cedências a pressões retrógradas e obscurantistas e deliberadamente orientada para fechar ao ensino os horizontes das novas realidades políticas económicas e sociais do Portugal democrático»:

Um momento dos trabalhos do Encontro na «Voz do Operário»

O projecto de conclusões acentua que a «crise do sistema educativo mergulha na herança do regime fascista e considera que a política seguida nos últimos dois anos, em vez de a «superar, tem vindo de forma progressiva a agravá-la».

Oitocentos delegados e participantes estiveram neste Encontro, iniciado às dez horas de sábado passado com uma sessão plenária presidida por Marieta Silveira do Conselho Científico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Presentes, Álvaro Cunhal, Carlos Brito e Jorge Araújo, representando o CC do PCP e, como membros da Comissão Executiva do Encontro, Aboim Inglês, António Teodoro, António Hespanha, João Leal, Rosário de Barros, Graça Guedes, Sérgio Manuel, Melo de Carvalho, Carlos Abreu, Rogério Fernandes, Joaquim Pintão, Elvira Nereu e Vítor Dias.

Pertenceu a Jorge Araújo, membro da Comissão Política do CC do PCP a intervenção de fundo na sessão de abertura. Este dirigente comunista apresentou uma comunicação sobre a educação e o ensino inseridos no «quadro de uma política educativa de desenvolvimento económico e social».

Disse aquele dirigente do PCP: «É preciso eliminar o sistema de educação que dá vantagens às classes privilegiadas; é preciso fugir à rotina e repensar os problemas escolares, os problemas económicos, a formação da juventude e a sua preparação para o trabalho».

Um dos objectivos do 25 de Abril, no plano da educação e cultura é transformá-las «de um direito formal, num direito real». Para que tal aconteça, Jorge Araújo propôs um programa em quatro pontos, incluindo todos eles, de forma sistemática, um conjunto de medidas das quais salientamos: fomento da escolaridade; política de investigamentos no ensino; aproximação e inserção do mesmo na actividade produtiva; política de redução orientada no sentido da recuperação económica; formação de quadros técnicos, considerada indispensável à organização e funcionamento da actividade económica; medidas de incentivo à intervenção dos trabalhadores e das populações nas actividades económicas civis e políticas».

SAUDAÇÕES DE CUNHAL

«Na grande luta em que está empenhado o povo português, luta para impedir o regresso ao passado fascista, luta para assegurar o futuro livre, democrático, independente e progressista de Portugal, este Encontro dá o verdadeiro lugar e a justa projecção à frente da educação e do ensino» — disse o secretário-geral do PCP numa referência directa à reunião.

Cunhal insistiria, contudo, em aspectos ligados à actual situação política: «Os fascistas estão multiplicando as manobras e as provocações e mobilizando as suas forças para ensombrar as comemorações destas duas datas bem queridas do nosso povo. Mas estamos certos de que as manobras da reacção conhecerão novo fracasso e, nas próximas jornadas do 25 de Abril e do 1.º de Maio, o povo português confirmará, em demonstrações grandiosas, o seu amor à liberdade e a sua determinação de defender as conquistas de Abril» — disse o dirigente do PCP.

Mais adiante Cunhal acrescentaria: «Ao povo português coloca-se hoje a necessidade de lutar em duas frentes principais: contra o perigo da desestabilização e do golpe fascista e fascizante e contra a política de recuperação capitalista do Governo PS-CDS».

«É necessário ter clara a ideia — prosseguiu — de que a política e a composição do actual Governo não dão qualquer garantia contra o avanço das forças reaccionárias.»

OITO SECÇÕES

Terminada a sessão de abertura, **os participantes no Encontro distribuiram-se por oito secções, com os seguintes temas de reflexão: 1.ª Secção — Alfabetização — Educação permanente e promoção educativa — Técnica e cultura; 2.ª Secção — A formação de quadros para o desenvolvimento económico e social; 3.ª Secção — A escola e a formação da juventude; 4.ª Secção — A democratização do acesso ao ensino; 5.ª Secção — Formação de professores e revalorização da função docente; 6.ª Secção — Cultura física e desportos; 7.ª Secção — O desenvolvimento do sistema educativo numa situação de crise económica e financeira; 8.ª Secção — Planificação democrática e gestão social do ensino.**

Na sessão que encerrou a jornada da Voz do Operário intervieram Carlos Alboim Inglês, Zita Seabra e Melo de Carvalho. O primeiro afirmou, designadamente que «as transformações que se conseguiram impor no domínio da educação e da cultura (...) não acompanharam, em profundidade, coerência e efeitos as transformações da infraestrutura (...) em parte contrariadas ou anuladas por medidas de repressão, recuperação obscurantista e malthusianismo tacanho e interesseiro da contra-reforma de Cardia e da direita». Zita Seabra referiu-se, por seu turno, ao facto de a «contra-reforma» do ensino não ter passado pela Assembleia da República, enquanto Melo de Carvalho exigiu para o desporto «medidas de fundo capazes de garantir a sua difusão pelas classes desfavorecidas, subordinado a uma correcta concepção da sua prática». Denunciou, por outro lado, o regresso dos antigos valores reaccionários, da luta entre caciques e da utilização alienante do desporto como «ópio» das massas populares.

DECLARAÇÃO FINAL

«É evidente a necessidade de ligar a escola ao mundo do trabalho, quer pelo contacto estreito entre o estudante e a produção, quer pela intervenção das organizações sindicais e profissionais na orientação do ensino» — afirma-se na «Declaração Final» do Encontro, lida ao plenário por Eduardo Chitas.

O documento defende que «o ensino unificado deve abranger uma escolaridade básica de 9 anos e lançar os fundamentos de uma formação completa (...) preparatória da formações da infra-estrutura (...) vida da comunidade».

«O curso secundário complementar deve orientar-se simultaneamente para o acesso ao ensino superior e para uma formação profissional especializada. O ensino nocturno deve beneficiar das habilitações e da maturidade profissional dos seus frequentadores».

«A universidade tem de cumprir efectivamente as suas funções próprias, como centro de progresso científico, foco de difusão cultural e estrutura de preparação de quadros de formação superior, necessários ao desenvolvimento do País nas condições criadas após o 25 de Abril».

«A investigação científica e tecnológica deve ser incrementada, deve ligar-se à economia e ao desenvolvimento social, ao ensino e à formação de quadros». Assim se tenderia, segundo a «Declaração Final», para uma política global de investigação científica e tecnológica prevista no artigo 77.º da Constituição — conclui o documento lido ao plenário, do qual por necessidades de tempo apresentamos apenas alguns extractos.

A PARTIR DE 3 DE MAIO

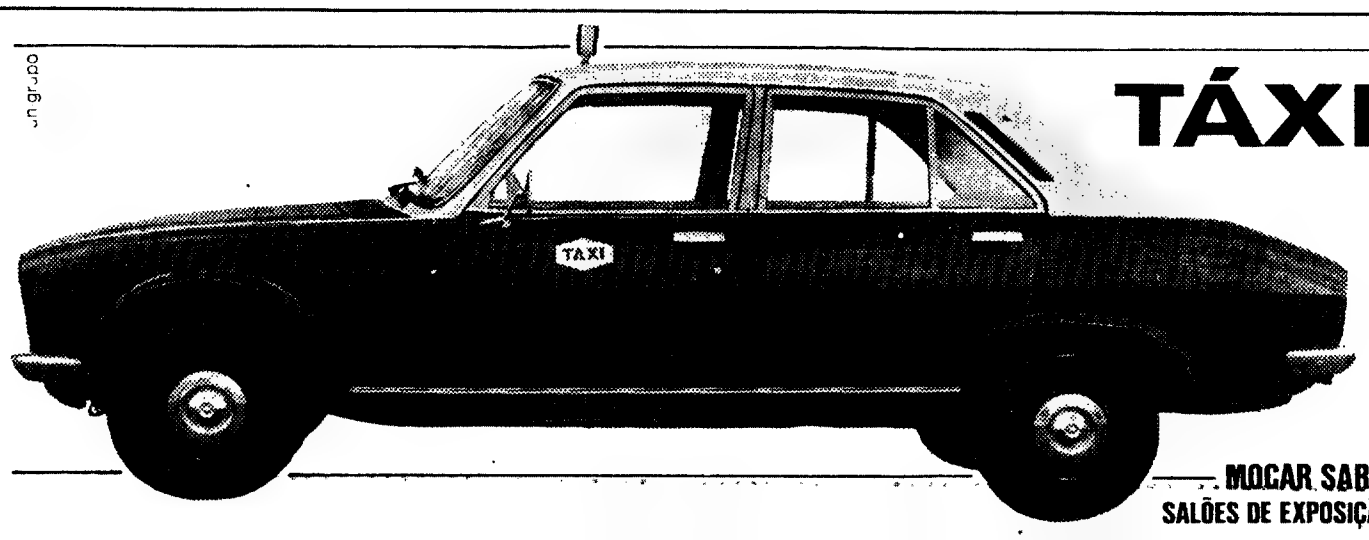
Professores recusam trabalho fora do horário normal

PORTO, 24 — As direcções sindicais de professores do Norte, Centro e Grande Lisboa, reunidas no Porto no fim-de-semana, decidiram que a classe realize no dia 3 de Maio reuniões nos locais de trabalho, ao abrigo da lei sindical, para debate das principais reivindicações a apresentar ao Ministério da Educação e Cultura.

Segundo o documento da reunião do Porto, a partir do dia 3 de Maio «os professores recusam-se a realizar trabalho não pago fora do horário normal ou da atribuição dos cargos que desempenham».

Foi igualmente reivindicada a suspensão do decreto que regulamenta as horas extraordinárias e o serviço nocturno e o descongelamento das fases para a recusa do Decreto n.º 74/78 e dos critérios que nele se definem, exigindo-se o princípio de valorização profissional contido na proposta apresentada pelos sindicatos em Dezembro de 1977.

Os professores dirigiram igualmente um apelo ao MEC para que abandone as posições em que se colocou, «para evitar situações graves de ruptura».



TÁXI PEUGEOT 504
resistência
economia
conforto
MOCAR SARL.
SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA: Av. António A. Aguiar, 19-A-B • Av. Duque d'Ávila, 66-B

RECONCILIAÇÃO

Carter convida Begin para ir à Casa Branca

O primeiro-ministro sionista Menahem Begin, recebeu um convite para visitar o presidente norte-americano, James Carter, durante a viagem que, no fim deste mês, fará aos Estados Unidos — anunciou o gabinete do chefe do Governo de Israel.

O encontro Carter-Begin seguir-se-á à visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan a Washington, destinada a revitalizar a iniciativa do presidente egípcio, Anwar Sadat, para a paz no Médio Oriente.

No mês passado, Begin e Carter desentenderam-se francamente sobre a parcela de território que Israel deverá devolver aos árabes para que prossiga a negociação de paz.

Desde então, Israel procedeu a uma mudança subtil na sua política, concordando explicitamente em negociar com a Jordânia com base na resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU. A nova fórmula deixa o assunto em aberto, já que Israel se diz «desejoso de discutir as ofertas árabes para se dividir a margem ocidental entre Israel e a Jordânia».

O convite de Carter foi transmitido ontem de manhã a Menahem Begin pela Embaixada dos Estados Unidos.

Não foi ainda fixada qualquer data para este encontro, segundo se indica em Jerusalém, onde se confirma também que a visita a Washington de Moshe Dayan, prevista para quarta e quinta-feira, será essencialmente dedicada à preparação das conversações Carter/Begin.

Antes da partida de Dayan, deverá haver consultas, hoje em Jerusalém, onde o Governo não faz a sua habitual reunião semanal por causa das festas da Páscoa judaica.

Dayan declarou no sábado que «as posições de Israel e dos Estados Unidos se aproximaram bastante nos últimos tempos».

MASSACRES NO LÍBANO

Homens armados assassinaram um grupo de velhos civis depois dos israelitas terem capturado o antigo reduto palestiniano de Khiam, no mês passado, no Sul do Líbano — afirmam refugiados, numa notícia publicada hoje numa revista de Beirute.

Quando lhe perguntaram quem foi responsável pelo alegado massacre, o diretor da escola superior de Khiam, Youssef Atwi, disse à revista que teriam sido «israelitas ou pró-israelitas que Israel ajudou e protegeu», numa aparente referência às milícias cristãs libanesas, apoiadas no Sul por Israel.

Noutra parte da notícia, uma mulher que sobreviveu ao massacre afirma ter visto os corpos de 15 aldeões, incluindo o seu marido, na principal praça de Khiam. A revista dá como certo um total de 30 velhos «assassinados na aldeia ocupada por Israel».

Todos os civis dados como mortos pela revista, exepto cinco, tinham mais de 70 anos.

RFA

Vinte mil contra nazismo

Contra a reabilitação do nazismo manifestaram-se na tarde de ontem em Colónia mais de 20 mil pessoas de 21 países europeus e Israel.

Mebros de 84 organizações antifascistas internacionais exigiram a dissolução de todas as associações de antigos membros da «SS» e a proibição de todo o tipo de propaganda nazi.

A manifestação apoiou também o pedido feito nesse sentido, na sexta-feira, pela «Associação de perseguidos pelo Regime Nazi», na cidade alemã de Dusseldorf.

Durante a manifestação que foi a maior do género falaram os alcaides de Oradour, Lidice e Mazabotto, localidades destruídas durante o nazismo.

As organizações antifascistas alemãs expressaram repetidamente a sua preocupação no curso dos últimos meses pela aceitação em massa das actividades de grupos nazistas pelos funcionários alemães.

Nos primeiros quatro meses deste ano já foram realizadas quatro assembleias de grupos «SS» e anunciadas outras 13, conforme denunciou ontem o semanário antifascista «Die Tata».

O jornal acusa o governo da Alemanha Federal de «paciência escandalosa» ante as organizações fascistas.

O próprio Willu Brandt escreveu há algumas semanas, uma carta ao chanceler Helmut Schmidt, expressando a sua «preocupação» pelos movimentos neo-nazis e sua «confiança» de que o Governo «reprimiria o terrorismo de extrema-direita com a mesma energia que o de extrema esquerda».

Entre as personalidades presentes à «manif» figuravam numerosos presidentes de comités internacioanis de campos de concentração entre os quais Maurice Goldstein (comité de Auschwitz) e Marcel Paul (Cvmité de Buchenwald). E precisaram que a manifestação «não era dirigida contra o povo alemão».

Alguns dos manifestantes desfilaram envergando os tétricos uniformes às riscas que eram obrigados a usar nos campos de concentração de Hitler.

CARLOS ALTAMIRANO

Amnistia de Pinochet é sinal de fraqueza

Carlos Altamirano, secretário-geral do Partido Socialista do Chile, considera que a amnistia anunciada recentemente por Pinochet, «não é um indício de força mas ao contrário, revela uma profunda debilidade do regime ditatorial».

As declarações de Altamirano foram publicadas ontem pelo «Boletim» do Partido Socialista da Áustria e enfatisaram ainda o «valor nulo» das possíveis «medidas de transigência». prometidas pelo ditador. Por sua vez famílias de chilenos desaparecidos frisaram ontem que «não pode haver reconciliação nem harmoniq no Chile enquanto persistir esta situação».

No Rio de Janeiro o secretário-geral do Movimento Democrático Brasileiro — (MDB), deputado Thales Ramalho, considera a amnistia chilena «a mais desprotegida de que tenho notícia». Um dos mais moderados membros da oposição brasileira, Ramalho disse que «não me cheira bem essa amnistia. Parece mais o «conto» da amnistia.»

Acrescentou que «se eu fosse chileno e estivese exilado, não voltaria para lá por nada do mundo».

Ainda sem explicação oficial incidente com Boeing da KAL

O co-piloto do avião sul-coreano que fez uma aterragem forçada no Ártico soviético afirma que pilotos de caça da URSS não deram qualquer aviso antes de metralharem a fuselagem do Boeing 707 matando dois passageiros.

«Vi os caças a meu lado», declarou Cha Soon, de 43 anos, numa conferência de imprensa, por intermédio de um interprete em Anchorage no Alasca. Não houve qualquer indicação de que íamos ser atacados. Cerca de cinco minutos depois começou o tiroteio».

Disse ainda que a tripulação tentou em vão contactar os pilotos soviéticos pela rádio mas aparentemente a frequência usada por eles era diferente de outras nações.

A Conferência de Imprensa não lançou qualquer luz sobre a razão porque o avião sul-coreano penetrou no espaço aéreo soviético mais de 1000 milhas fora da sua rota num voo de Paris para Seul sobre a calota polar na quinta-feira pasada.

O piloto do aparelho, comandante Kim Chang-Kyu e o navegador, Lee Kun-Shi permanecem detidos na União Soviética para auxiliar as investigações.

Passageiros, que classificaram o comandante Kim como um «herói» pela maneira como conseguiu pousar o avião em segurança num lago congelado, disseram ter sido informados por ele de que o incidente tinha sido causado por «um defeito no equipamento de navegação».

O presidente da companhia aérea coreana, Cho Choong-Hon, disse que os soviéticos haviam retirado o registo de voo do aparelho e sem as suas informações não poderia saber o que aconteceu exactamente.

Declarou também que desejava saber o motivo por que o navegador não utilizou um sextante para verificar o rumo do avião se os outros instrumentos de navegação estavam a funcionar mal.

Cho, que ia acompanhar a maioria dos 106 passageiros e tripulantes sobreviventes no seu regresso ao Japão e à Coreia, disse que o navegador Lee tinha voado cerca de 70 vezes na rota Paris-Seul.

A União Soviética, no seu único comunicado oficial sobre o incidente disse que o avião da KAL ignorou ordens de caças da sua força aérea que lhe fizeram sinal para pousar num campo de aviação, e aterrou no lago depois de ter sido interceptado.

Em Seul, o presidente sul-coreano Park Chung-Hee emitiu hoje um comunicado agradecendo à União Soviética a pronta devolução dos passageiros do avião e pedindo a libertação do piloto e do navegador.

Um informador presidencial disse que Park havia ordenado um inquérito para determinar o motivo porque o aparelho entrou no espaço aéreo soviético. Estava também a efectuar todos os esforços diplomáticos possíveis para obter a devolução dos dois tripulantes.

A Coreia do Sul não tem relações diplomáticas com a União Soviética mas os Estados Unidos e o Japão têm estado a actuar em seu nome.

Entretanto, um avião sul-coreano chegou hoje a Tóquio com 48 passageiros japoneses do avião sul-coreano sinistrado. O avião, que deveria prosseguir viagem para Seul com outros sobreviventes, transportava também os corpos do japonês e do sul-coreano mortos.

Schmidt e Callaghan debatem crise económica

Ontem os chefes de governo britânico e alemão federal iniciaram dois dias de conversações, centradas «na procura de soluções para a crise económica internaciona».

Esta reunião é a última de uma série de contactos entre os dirigentes europeus, na preparação da Conferência Cimeira Económica Ocidental, prevista para 16 de Julho, em Bona.

O chanceler alemão-federal Helmut Schmidt, e diversos ministros do seu gabinete, partiram de Hamburgo para conversações com o primeiro-ministro britânico James Callaghan, em Chequers, sua residência oficial de campo, 45 quilómetros a noroeste de Londres.

A delegação alemã era agurdada na base aérea de Northolt, pelo chanceler do Tesouro, Denis Healey, que seguiu com Schmidt e os seus ministros, de helicóptero, para Chequers.

Empain está sob chantagem

Várias estações de rádio francesas noticiaram que o industrial multimilionário barão Emapain prometeu quarenta milhões de francos (cerca de 360 mil contos) aos seus raptores antes de o libertarem, no mês passado.

O barão foi solto um dia depois de a Polícia ter apresionado um dos elementos da quadrilha raptora e matado outro, quando tentavam recolher o resgate. Empain estava sequestrado há 62 dias.

Os outros membros do bando, com a Polícia na sua pista, extorquiram ao magnate a promessa escrita de lhes pagar a quantia depois da sua libertação em vez de o matarem — declaram as estações de rádio. Os raptores disseram-lhe que matariam ao acaso três pessoas, colocando as suas notas promissórias sobre os seus corpos, caso não as honrasse.

A Polícia recusou-se a fazer comentários.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CHIPRE

Grécia rejeita proposta turca

O Governo cipriota grego rejeitou formalmente as propostas turcas sobre o futuro de Chipre como «divisionistas», de acordo com um documento hoje entregue em Nicósia ao representante especial em exercício das Nações Unidas nesta ilha.

«As propostas conduzem à divisão da ilha. Portanto, não podem formar uma base para a retomada de negociações construtivas e significativas» — afirmou nesta cidade um porta-voz governamental.

A administração cipriota grega havia já rejeitado as propostas turcas, mas de uma forma não oficial.

Na ocasião em que o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, recebeu as propostas, aquando de uma visita de quatro horas a Chipre, declarou que elas eram «concretas e volumosas», mas durante uma conferência de Imprensa reconheceu não haver nelas «nada de concreto» que pudesse conduzir à retomada das negociações intercomunais.

CUBA

Mengistu condecorado

O presidente etíope, Mengistu Hailé Mariam, foi condecorado pelo líder cubano Fidel Castro com a máxima distinção nacional; «a Ordem da Praia Giron».

Castro elogiou as «claras ideias políticas» de Mengistu e disse que, há um ano, ninguém poderia imaginar que os acontecimentos no Corno de África selariam para sempre a união dos povos etíope e cubano. Sublinhou que, desde há muito, antes de Mengistu ascender à chefia do Estado, havia estabelecido com a Revolução Cubana relações fraternais. A atribuição da Ordem da Praia Giron, acentuou, obedece à preocupação de com ela «não só horar quem a receba mas também que a concessão signifique uma honra para a nossa ordem».

Mengistu exprimiu a convicção de que que em qualquer circunstância o seu pis poderá contar com a ajuda e colaboração do povo cubano.

GEORGE HABASH

Por outro lado, o líder palestiniano George Habash efectuou em Havana conversações com Fidel Castro — informou em Moscovo a agência noticiosa soviética TASS.

A agência disse ainda que as conversações entre Castro e Habash, secretário da FPLP — Frente Popular para a Libertação da Palestina —, foram realizadas numa «atmosfera cordial e amiga».

CONGRESSO DO PCE

Carrillo reafirma unidade no comício de encerramento

Com um comício na praça de touros de Vista Alegre, em Carabanchel, terminou ontem de manhã o 9.º Congresso do Partido Comunista de Espanha. Além dos secretários-gerais dos partidos comunistas das diversas regiões, intervieram Santiago Carrillo e Dolores Ibarruri, que foram reeleitos por unanimidade nos seus cargos de secretário-geral e presidente do PCE, respectivamente. Na praça de touros, completamente lotada pelos 30.000 presentes, também foi vivamente aplaudido Ramon Tamanes, declarado por Carrillo como candidato do partido a governador de Madrid.

O discutido secretário-geral do PCE voltou a declarar que o encontro que ali terminava tinha sido «um congresso histórico e democrático como não se fizera até agora». Destacou a unidade do PCE e advertiu: «Que ninguém espera a divisão entre leninistas e não-leninistas.»

Na madrugada de sábado, para domingo, havia sido eleito o novo Comitê Executivo, caracterizado pela entrada de 12 novos membros, três deles, pertencentes às Comisiones Obreras, o que demonstra a grande importância dos dirigentes desta central sindical no Partido Comunista de Espanha e sugere uma relação mais estreita a partir de agora entre os dois «estados-maiores».

O correspondente da ANOP, Manuel Lopes, refere que, «depois das primeiras cautelas e da moderação dos primeiros dias, os comunistas espanhóis têm estado eufóricos, cantando os êxitos do Congresso em que, pela primeira vez num encontro deste tipo de um partido comunista, se discutiram ampla e abertamente teses políticas, algumas das quais receberam transformações».

Abertura do 9.º Congresso do PCE: ao centro, Carrillo e «La Pasionaria», que foram reeleitos no seus cargos

Entretanto, enquanto o «Pravda», citando um jornal checo escrevia na sua edição de ontem que «é inconcebível que renuncie ao leninismo quem subscreve o marxismo» e que a «renúncia dos princípios do leninismo só pode conduzir ao oportunismo e o eurocomunismo não passa de uma variante do revisionismo que serve os mais negros objectivos da burguesia», Aleksandar Grilikov, chefe da delegação dos comunistas jugoslavos, ao regressar de Madrid, disse em Belgrado que «o PCE sai do 9.º Congresso muito mais forte e mais unido do que até aqui». Grilikov salientou «o diálogo livre e uma coexistência entre a maioria e a minoria, que corresponde a uma interpretação nova do centralismo democrático, que tem por base a democracia». Pelo seu lado, a Albânia classifica Carrillo como «lacaio da burguesia».

Independência da Namíbia tem sessão na ONU amanhã

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, chegou a acordo com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha Federal quanto à forma de apresentar o caso da independência da Namíbia perante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

Um porta-voz do Ministério Britânico dos Negócios Estrangeiros esclareceu que vai caber ao chefe da diplomacia do Canadá, o ministro Donald Jamieson, o encargo de falar amanhã em nome dos cinco países citados na sessão da Assembleia Geral da ONU dedicada ao problema.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros tiveram uma grande discussão acerca do que Jamieson vai dizer. Entretanto, não foram fornecidos detalhes sobre as conclusões, mas informadores diplomáticos noticiaram que Jamieson vai apelar para a transferência dos poderes para a maioria negra naquela antiga colónia britânica do Sudoeste africano, sob administração de Pretória desde o fim da Primeira Guerra Mundial.

Os ministros chegaram a acordo quanto à data da independência, que desejam ver proclamada antes do fim deste ano.

Durante o processo de transferência dos poderes, a África do Sul deveria — segundo os cinco ministros ocidentais — reduzir o número das suas forças militares na Namíbia, dos actuais 10 000 para 1500 homens até ao fim da «fase de transição».

Quanto ao controverso porto de Walvis Bay, que a África do Sul não deseja abandonar, foi considerado como «uma questão a tratar em momento posterior à proclamação da independência».

Os cinco responsáveis políticos tentaram concertar entre si as respostas que vão dar a perguntas formuladas pelas autoridades sul-africanas. A reunião teve lugar no decurso de um jantar oferecido em Londres pelo titular britânico da pasta dos Negócios Estrangeiros, David Owen, aos seus colegas americano (Cyrus Vance), francês (Louis Guiringaud), oeste-alemão (Hans Dietrich Genscher) e canadiano (Donald Jamieson).

Remodelação no Governo de Moçambique

O presidente moçambicano, Samora Machel, anunciou ontem uma importante remodelação governamental, destinada a «reforçar os órgãos directivos da Economia» bem como «da Defesa, manutenção da ordem e repressão de todas as formas de criminalidade e de desordem social, contra os inimigos do povo e da Revolução».

Samora Machel anunciou ainda numerosas alterações de governadores provinciais, salientando-se, neste âmbito, a nomeação como governador da província do Zambeze do actual comandante da Polícia Nacional, Oswaldo Tanzama.

TEATRO ABERTO
P de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)
telef. 77 09 69
grupo 4 APRESENTA
a sátira musical
de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSORIO
encenação de RUI MENDES
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO CASIMIRO
COLABORAÇÃO DO COREÓGRAFO PATRICK HURDE
COM ASSISTÊNCIA DE ALBINO DE MORAIS
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
HOJE: ÀS 21.45
Amanhã (feriado): 15.30 e 21.45
4.ª-feira: descanso
5.ª-feira: 21.45 6.ª-feira: 20.30 e 22.45
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM

HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · FERNANDO TORDO · RUI MENDES
MORAIS E CASTRO · LUISA BASTO · PEDRO OSORIO · HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES · ALVARO FARIA · ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO · MANUEL MENDONÇA

APARTAMENTOS
ALGARVE e SUL de ESPANHA
Torremolinos, Fuengirola e Benalmadena
Peça-nos informações
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO... A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES... SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...

ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
CINE-TEATRO CAPITÓLIO ÀS 15-17-19-21-23H. 4.ª Semana

Uma história de amor, cheia de graça.
Uma história engraçada, cheia de amor.

ELLIOTT GOULD DIANE KEATON OSCAR 1978 PAUL SORVINO
em 100 MANEIRAS DE AMAR
VICTORIA PRINCIPAL ROBERT ALDA com WARREN BERLINGER MADGE SINCLAIR CANDY CLARK
prod. GEORGE BARRIE real. NORMAN PANAMA uma produção BRUT FABERGÉ
AMANHÃ ESTREIA ÀS 21H30 NO MONUMENTAL

Hoje

Uma cena de «Está lá fora um inspector»

I Programa

18.25 Telejornal — 2.ª edição
18.30 As aventuras de Tom Sawyer — 3.º episódio
19.00 Inglês a sorrir (iniciação) 10.ª lição
19.30 Criar para competir — competir para sobreviver
20.00 Telejornal — 2.ª edição
20.35 O Casarão — Cinco gerações da mesma família: comportamentos, conflitos e problemas. Episódio n.º 81 da telenovela de Lauro César Muniz. Realização de Daniel Filho. Produção da Central Globo de Televisão.
21.05 Boletim meteorológico
21.10 Noite de teatro — «Arquivo» — «Está lá fora um Inspector». Autor: J. B. Priestley. Produção de Preto Pacheco. Tradução de Francisco Mata. Realização de Ruy Ferrão. Intérpretes: Armando Cortez, Helena Félix, Joaquim Rosa, António Montez, António Rama, Marcia Breia e Geni Constant.
23.20 Retrospectiva — Evocação da arrancada dos Capitães de Abril para o Dia da Liberdade
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II Programa

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 43.º)
23.00 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Está lá fora um inspector
(21.10)
II PROGRAMA
Escrava Isaura (22.35)

Amanhã

I Programa

11.50: Abertura e Comemorações do 25 de Abril na Assembleia da República; **14.12**: Música para o almoço — Banda da Armada; **14.30**: Escra Isaura — episódio n.º 46.º; **15.00**: Telejornal — 1.ª edição; **15.15**: O Pátio das Cantigas — filme português; **17.05**: Telejornal especial; **18.20**: Telejornal — 2.ª edição; **18.30**: O Circo de Billy Smart; **19.30**: O povo e a música; **19.55**: 25 de Abril — Evocação da Poesia da Resistência; **20.30**: Telejornal — 3.ª edição; **21.30**: Boletim meteorológico; **21.35**: O Casarão — episódio n.º 82.º; **22.20**: Baretta — série policial; **23.15**: O Ouro e o Trigo; **23.35**: Telejornal — 4.ª edição; **23.45**: Fecho

II Programa

20.30: Telejornal; **21.30**: Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 44.º); **22.00**: 25 de Abril Evocação da Poesia da Resistência; **22.30**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ISRAEL: CANCIONISMO OU CANSIONISMO?

Aconteceram ontem cousas muito valiosas na televisão e grandes personalidades lá passaram. Estou a lembrar-me, por exemplo, do Pinto Coelho, enviado especial do **Telejornal** a Madrid. Estou a lembrar-me também do sr. Pedro de Vasconcelos, elemento importante do CDS, a dissertar sobre as nossas relações com a China. O qual disse, em resumo, que se abrem perspectivas muito boas nesse campo porque: aquele país procura os seus amigos em todos os inimigos da União Soviética: ora até fins de 1975, o Partido Comunista Português detinha posições no Governo e tal nefanda cousa desmotivava a China quanto ao reconhecimento da democracia portuguesa. Mas agora, tal não acontece. Agora, no Governo está o CDS e, naturalmente, a China vive mais tranquila. De maneira que. Depois, a digressão do Sporting pelas imensas planuras chinaicas poderá melhorar aos olhos dos chinos, a imagem de Portugal. A China, que mantém as mais frutuosas, compreensivas e amáveis relações com Pinochet, mantém em observação a democracia portuguesa. Vasconcelos, Gama e Casqueiro parece não lhe bastarem ainda para credenciais. Os dirigentes chineses são assim: quando se trata de democracia, simplesmente ferozes. Nha mãe!

. Aliàs, já antes de ontem ouvíramos e víramos Sá Machado louvar as delícias da descolonização e das aberturas internacionais. Está certo. Ninguém neste país fez tanto, por uma e outra cousa, como o CDS. A História se encarregará de o lembrar e louvar por ter Portugal optado «pela Europa democrática, pluralista e cristã isto é, pelas suas solidariedades naturais e pelas nossas afinidades tradicionais». Aquela Europa que ajudou Salazar que sustentou o fascismo à beira-mar (ai era tão poético...), e que alimentou uma guerra infame.

Mas atenção!, a partir de **aquela Europa**...as palavras são minhas. O CDS dadas as profundíssimas tradições democráticas, nunca seria capaz de proferi-las.

Não deixou de ser comovente a referência de Sá Machado à Constituição. Toda a gente, aliás, conhece o papel decisivo desempenhado na aprovação dela e na sua defesa, pelo CDS.

E também ouvimos Mário Soares...

ALGUÉM PERCEBE?

Tratou-se de uma longa entrevista praticada no «expresso» do Porto, após o festejo na Póvoa de Varzim, do Quinto Aniversário do Partido Socialista.

Mário Soares referiu factos relacionados com a fundação do seu partido, em 1973. Recordo-me, de, na altura, ter lido o seu relatório ao congresso realizado na Alemanha, onde se dizia que o Partido Socialista, na impossibilidade de ser um partido de massas, como o PCP, se assumia como um partido de personalidades.

Nesse tempo, para repetirmos palavras de Mário Soares, as relações entre o PS e o PCP eram difíceis, mas cordiais. Difíceis, compreende-se, dadas as condições da luta; cordiais, di-lo Mário Soares, porque os dois únicos partidos antifascistas, **tinham um objectivo comum: derrubar o fascismo, acabar com as guerras coloniais.**

Prosseque, para demonstração: **Um mês antes do 25 de Abril, tive ocasião à frente de uma delegação do Partido Socialista, de encontrar em Paris uma delegação do Partido Comunista presidida por Alvaro Cunhal, e fizemos um comunicado comum que devia sair justamente no dia 25 de Abril, e não chegou a sair em virtude da Revolução.**

Unidos, em 1973, para derrubar o fascismo; desunidos agora, quando se trata de impedir o regresso do fascismo. Alguém percebe alguma coisa disto? Em 1973, Mário Soares combatia um regime autoritário, totalitário; agora, alia-se aos defensores reciclados do mesmo regime. Alguém percebe alguma coisa disto?

VENCE PITUM VENCE A INTELIGÊNCIA

Bom, pois apesar destas presenças no **Telejornal**, uma houve que terá ficado mais na memória dos telespectadores.

Refiro-me ao Pitum, presente na **Loja do Mestre André**.

Aconteceu ontem participação e comunicação no programa infantil. O sinal, aliás, fora dado logo de início pelos apresentadores, Carlos Queirós e Maria N'zambi, mais descontraídos, mais senhores da situação.

Com a presença de Pitum, e sua gente (uma excelente equipa, com excelentes dotes teatrais) assistimos a autêntico espectáculo de TV. Com os meios mais rudimentares numa explosão de imaginação e de humor, Pitum recriou a história da **Branca de Neve** em termos que reuniram o jogo lúdico e o jogo educativo num todo harmonioso, tão difícil de conseguir em literatura infantil.

Os adultos tiveram neste «jogo» grande percentagem de fruição. A provar, uma vez mais, que a qualidade não escolhe idades. Pitum, quando se dirigia aos adultos, fazia rir e pensar as crianças; quando se dirige às crianças, faz pensar e sorrir os adultos.

Com Pitum, a **Loja do Mestre André** deu o seu primeiro salto em frente. Ah, se tantos actores profissionais aprendessem com a simplicidade, a vitalidade de Pitum...

AH-BA-NI-BI AH! AH! AH!

Não poderíamos deixar passar sem referência o festival de neurocanção.

Foi no sábado, o ocidental ailarilolé. Vinte países todos eles, com terríveis pesadelos às costas, vieram cantar-nos as alegrias e as queixas de amor, do amor entendido como degrau para um rectângulo chamado cama, negócio a dois e não aquele profundo entendimento que em si contém as várias formas de amar a vida, e se transforma, socialmente, num factor de combate.

A canção portuguesa, o **dai-li-dou**, integrava-se nesse esquema. Búzio furado, punha-se no ouvido e não se ouvia o mar. Papagaio a voar, a voar, mais um papagaio a juntar a tantos que temos cá.

Era tão oca, tão oca, que puseram nela esperanças exageradas. Havia quem esperasse, nas eufóricas partidas, para a aventura, uma grande classificação, a melhor classificação de sempre, insinuava-se mesmo que...sabe-se lá...enfim, não é verdade...

Ficámos nos ultimos lugares o que, em termos de ordem prática significa que ficámos...no segundo lugar...Mais uma vez, o oportunismo não compensou.

Nos anos anteriores pensava-se que não ganharíamos o primeiro lugar, mas ganharíamos uma canção para cantar. Recordemos, por exemplo, o impacto que teve nos Açores o «Portugal no coração». Este ano ne isso ao menos possuimos Nem para cantar, nem para assobiar. A pura inutilidade em dó.

Pois em lugar de «dai-li-dou» venceu o **ah-bah-ni-bi**», de origrm israelita. Interpretava-a um conjunto muito rodado por essas Broadways, por essas Las Vegas.

Açorda comercial com uns coentrozinhos de melopeia, judaica para o sabor exótico. Teria sido esse exotismo suficiente para a vitória à frente doutras canções tão ao gosto ocidental como a da Bélgica, da França, sa Inglaterra, da Itália? Ou doutra forma: venceu por cancionismo ou casionismo?

Israel é um pequeno país com menos superfície muito menos do que o nosso Alentejo, por exemplo. Instituído em território roubado inicialmente aos palestinianos, Israel tem vindo a alargar o seu território mercê de guerras de pirataria de acções que lembram o «bitzkrieg» nazi. Armado pelo capitalismo mundial Isarel é a testa de ponte do imperialismo numa zona essencial para os interesses deste.

Claro que a canção passa à margem disto tudo, das discriminações, das repressões que vigoram na terra do fascismo sionista. Imprensa reaccionária (a chamada «grande imprensa») do mundo ocidental procede a uma intensa promoção do país israelita. Compreende-se. Pelo que se torna muito difícil distinguir onde o voto foi comercial (possibilidade de conquistar o mercado americano) ou política (propaganda do pequeno-erro-erro-veneno país sionista) ou prêmio de qualidade — não demasiado evidente face a tantas outras canções.

O juri português constituído não se sabe como (seria pelo processo da lista telefónica ou por alguma agenda particular?) distribuir os votos como segue: Itália, 1; França, 2; Inglaterra, 5; Belgica, 4; Alemanha, 7; Mónaco, 5; Grécia, 8; Luxemburgo, 12; Israel, 10; e Austria, 3. A votação no Luxemburgo foi a prova de mais uma originalidade do nosso processo cancionário.

E pronto. Ficamos com **ah-ba-ni-bi**.

Ah, ah!...

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora
vê lá tu!
SÓ ATÉ DOMINGO
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.45
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
AMANHÃ:
Participação especial de
Carlos Mendes
e Joaquim Pessoa
Canções e Poesia

MARIA VITÓRIA
DEFINITIVAMENTE!
SÓ ATÉ DOMINGO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
TEATRO · Tel. 361740
HOJE
Há espectáculos
às 20.30 e 22.45 h
AMANHÃ:
DESCANSO
ALTO E PÁRA O BAILE!...
Um grande elenco com:
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção
CIDÁLIA MOREIRA
e muitos outros
UM GRANDE «BALLET»
Uma REVISTA colossal!
ATENÇÃO PORTO!
No dia 4 de Maio
ESTREIA
no Teatro Sá da Bandeira
ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

Keita (à direita) viola a rede poveira...

... é a alegria verde...

TEIXEIRA: UM ERRO NO CARTÓRIO

A DURA LADEIRA DA GLÓRIA

... o escusado protesto poveiro

Horácio bate Botelho e marca o empate...

... com a euforia que se vê...

... e tudo acabar no bólido despedido por Manoel

Varzim, 1 - Sporting, 2

Comentários por NEVES DE SOUSA que viajou com a CATUR

Perto das seis da tarde, um longo suspiro de alívio encheu os ares, da Póvoa até Alvalade, e ouve muito boa gente que só recuperou a alegria, a vontade de soprar na corneta, a graça para um vizinho do lado, já para a hora do jantar: é que o Sporting, teoricamente um clássico favorito para todas as honras grandes no futebol desta loja, não ganhara para o susto, na Póvoa de Abril, na terra do bom cego de Maio.

Desde o silvo primeiro do juiz Porém Luís que o Varzim se assenhoreou de todas as rédeas do espectáculo, construindo lances sobre lances em que apenas a imperícia poveira (precipitada e nervosa, destituída de calma ou de comando táctico) reduzia a meros calafrios aquilo que poderiam ser baldes de água gelada. Uma duas, dez, trinta vezes a defesa dos «leões» se precipitava para o chuto ao acaso, para o varre-bola, para o salve-se quem puder, biqueira de bota para onde estava o rumo do corpo. Em atroz prova de falta de confiança, os **verdes-brancos** passaram longa, longuíssima hora a arrojar o couro para onde podiam, tentando (de qualquer modo mas, verdade se diga, dentro de uma política realista de bem aquilatar das suas forças) salvar o perigo que desabava sobre um castelo de cartas, onde as ausências de Artur e Laranjeira eram permanente e acre recordação a avivar uma longa ferida.

Todavia, o Sporting não tinha razão para tão grande pânico, pois quase de entrada, uma travagem na saída de Tibi e, sobretudo, uma hesitação infantil de Cacheira, permitiram a Keita estender o pé e, mesmo ao retardador, abrir a conta, escrevendo uma vantagem que nenhum tribunal concederia mas que a multidão (dois mil contos na bilheteira) era obrigada a aceitar, já que a sagacidade matreira do mali revelava-se, uma vez mais como ao longo de todo o «show», coisa para desequilibrar o fiel de qualquer balança, especialmente se, como ontem, ninguem lhe estiver directamente à perna.

Pois é: o Sporting (pode dizer-se) quase embalou da cabina já com vantagem. Só que, na festa bonita com que os donos da casa quiseram brindar os milhares que entravam os seus portões, os que rumavam à longa praia para tentarem atapetar de aplausos um Sporting desilusão-euforia da temporada, parece não ter querido alinhar o seu sorumbático (ou intempestivo) técnico António Teixeira que, para leigos como para alguns conhecedores, fica como autor do tremendo erro de não ter escalado Júlio logo para a rodada inicial, sabido que o moço esguio que se prepara para demandar outra área de trabalho, era bem capaz de ter resolvido a contento das gentes poveiras um daqueles muitos lances que, ou saíam a beijar a madeira das balizas (Jarbas, Marco Aurélio) ou, convulsamente disparados pelos pés tortos de João, arrancavam para o banho pelos flancos longínquos de Botelho, em certos casos a criarem o desespero maior entre quantos inaginavam que, de fora das quatro linhas, alguém poderia ter mão naquela torrente de golpes construídos pelos poveiros mas, sucessivamente, arrojados para o cesto dos papéis por avançados sem um mínimo de pontaria ou sorte.

Efectivamente, ao mesmo tempo que o Sporting cedia «cantos» e balbuciava orações, o Varzim continuava, indomável na construção mas perdido na finalidade, a lograr todo o domínio de um festival que (pensava-se) apenas poderia ter um sinal: de positividade para a turma do padre Manuel, muito arrumada nos vários compartimentos mas, em jeito de masoquismo, a autoprivar-se do seu melhor atirador à baliza, apenas porque (diz-nos quem sabe) o bom do Júlio, seguindo o exemplo de Tibi, Marco Aurélio e Lima Pereira, escolheu outro rumo para o seu amanhã e não teve a sorte dos parceiros, que continuam nas boas graças de António Teixeira ou, por outras palavras, no entender do directo responsável pela escalação do «onze» poveiro não têm ainda quem os possa imediatamente render.

Em boa verdade, julgamos que esta é a (autêntica) verdade: zangado, birrento com o garoto da frente de ataque, Teixeira castigou Júlio, remetendo-o para subalternidade todo o primeiro período do desafio e, ainda, minutos do tempo complementar. Afinal, não penalizou o moço: vergastou, irremediavelmente o patrão que deveria contar com o melhor do seu armazém para tentar a escalada que tanto apetecia.

CONFORMISMO E PÂNICO

Enfim: cada um é senhor dos seus actos, por eles respondendo em praça pública ou privada. Mas, pela boca do próprio Júlio houve largo ensejo para se saber que nenhuma mazela o impedira de estar na liça logo no momento de subida da cortina, quando a pressão varzinista lembrava vendaval e torrente, era cópia daquelas tempestades impiedosas que tudo varrem na sua passagem em turbilhão. Porque, embora sentindo na pele o golo de Keita o aturdimento dos poveiros não chegou a vincar-se bem: logo (por via de Eliseu e Marco Aurélio, Festas e Guedes) continuaram a construir oportunidades que, se não roçaram as duas dúzias, perto andaram. Mas, também em todas era concedida a «chance» do último tiro a homens que tinham esquecido a bússola antes do embarque para mar proceloso.

Nesses atribulados 45 minutos, o Sporting cedeu quase completamente todas as iniciativas, acantonando-se em metade do relvado do seu alvedrio, como se ostentasse emblema de debutante nas altas andanças ou estivesse viajando a casa de um Liverpool ou de outro qualquer super-«team». Confrangia ver como, num grupo onde o futebol atacante pode resolver todos os problemas, a táctica era de desperdício do potencial, de enfeudamento ao pavor e a um modo de vida que mora paredes meias com o conformismo, com o deixa andar, com o depois se verá.

AQUECER UMA HORA PARA JOGAR 6 MINUTOS

Finalmente, já se rodava a segunda metade do globo quando o técnico da Póvoa deu ordem de soltura para Júlio, quebrando-lhe as grilhetas. Ele iria substituir Horácio (a troca já estava marcada na linha lateral) quando Festas apareceu tombado, gritando com dores, sendo retirado do relvado em braços, com o tornezelo direito como um trambolho. Mudaram aí, radicalmente, os eventuais planos de António Teixeira: e um rapazito de Alvalade (o louro Virgílio) que andava na faixa a dar corridinhas de aquecimento desde que Paulo Meneses se queixou de uma coxa (aos 36 minutos) intensificou mais os «sprints», de vez em quando chamado por Rodrigues Dias, quem sabe se para receber mágicas instruções ou para ir contando como estavam as coisas cá pela bancada que podia espreitar à vontade.

Porém, o comandante das hostes **verdes** não atava, nem desatava: Virgílio iria «aquecer» durante 58 minutos, perante a estranha passividade de Porém Luís, que ia permitindo que o mocinho andasse ali, para trás e para a frente, concitando o gáudio de uma assistência que já fazia o seu «toto» a respeito do minuto em que receberia (finalmente) ordem de entrada no palco. Demorou quase uma hora: certamente que, quando ultrapassou o risco branco (para render o central brasileiro) já tinha inteiro direito ao prémio, pois suava a bom suar e nos seis minutos que andou lá dentro já só teve força para dar um pontapé em parafuso e amortecer para pés ao acaso uma bolinha que lhe poisou na cabeça. Adiante.

JÚLIO, KEITA E MANOEL

O certo é que, quando o público viu satisfeito o seu lancinante e prolongado apelo a Júlio, logo o Varzim começou a saber o que era construir real perigo para o viajante acolhido em suas muralhas. Keita, clássico e elegante, espectacular na finta e soberano na posse da bolinha, desfazia o monumento perante a irascibilidade gesticulada por Manuel Fernandes, era de grande egoismo, preferindo (na tarde em que recebia a honra de capitanear Alvalade) correr 70 metros com a bola e, depois de um ror de «dribles», perder o seu controlo e deixá-la escapar pela cabeceira, a fornecer jogo-jogável ao parceiro de Sarilhos, que não costuma perdoar na hora da decisão. Isso maculou o trabalho do mali que, mesmo assim, estava no lote dos maiorais do emblema lisboeta (ao lado de Ademar, Inácio e Ailton) quando o empate bateu à porta, na antecipação de Horácio a Botelho, no descaramento com que o pequeno símbolo da aplicação recolheu um passe de morte vindo da testa de Júlio para alvoroçar totalmente a bancada varzinista, num sol muito acalentador mas de pouca dura, já que, praticamente ainda na mesma folha do calendário, deu a veneta naquele homenzarrão cheio de juventude e força que é Manoel e eis que o brasileiro se despede de toda a concorrência e, perante a renúncia de João (perdido na corrida, por falta de velocidade) e de Guedes, que ficou a milhas espreitando o que davam os ventos, bombeou a bola sobre Tibi e, anichando-a nas costas do guardião, escrevia o «placard» que mais agradava ao Sporting, um pouco em linhas tortuosas mas, em certa medida, também para castigo quase eterno de um António Teixeira caprichoso, omnipotente dentro do casulo da sua sabedoria.

Ainda se assistiria a nova torrente de horas poveiras despedidas até ao meio-campo de Lisboa: novamente, no prolongamento de uma sequência quase ininterrupta, continuava a ver-se a defesa do Sporting (com nove/dez homens) a correr para todos os lados, na tentativa de cortar o jogo desse por ponde desse, desde que fosse bola. Então, uma girândola de foguetes subia para o ar: cada pontapé de alívio era mais torto e ia mais alto que o anterior. Coisa para o prémio da laranjada ficar equacionado entre meia dúzia de chutadores voláteis.

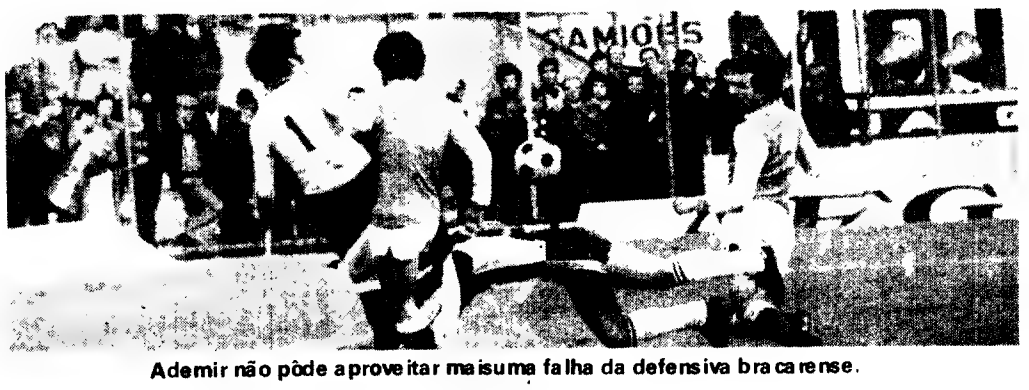
ADEMAR, INÁCIO, AILTON

Retirou o Sporting com um êxito que talvez não imaginasse capaz de obter, especialmente quando, no balanço para embarque até à conquista, deu por falta de unidades como Laranjeira e Artur, a agravar outros azares por demais conhecidos. Para cúmulo, até o bom do Baltasar, espelho e corpo da tenacidade e do apego à luta, estaria apenas no banco dos suplentes, como se fosse papão a espreitar os meninos varzinistas, mas incapaz (fisicamente) de entrar lá den-

Continua na pág. 17

IMBELLONI: O ADEUS AO SONHO

Nelinho sempre, sempre atrás de Oliveira



Ademir não pôde aproveitar mais uma falha da defensiva bracarense.

Comentário por JULIO RODRIGUES
que viajou com a CATUR

Santos Luís, um jovem nas altas calendas do apito nacional, foi a vedeta que o encontro das Antas ontem reclamava. De uma capacidade diriqística a roçar o impecável, de uma sobriedade onde é espinhoso destrinçar entre a implacabilidade e o momento interventivo, de uma simplicidade de actos e processos que vão rareando no panorama da arbitragem que temos (e cada país, é bom que não se esqueça, tem os juízes que merece), o homem que de negro vestido foi de Coimbra ao Porto, em doses perfeitamente doseadas, demonstrou ser possuidor do conjunto de qualidades imprescindíveis para se abalançar a um lugar de relevo no seio da classe.

Deve isto constar em todo o País, até porque a quase impecável actuação de Santos Luís se verificou nas Antas, um areópago nem sempre apropriado para quem tem a obrigação de julgar com serenidade, equilíbrio, isenção e respeito. O representante da arbitragem coimbrã não se impressionou com o clima (onde, aliás, não descortinamos qualquer ressaibo de hostilidade), apreciou e decidiu sem hesitações e, por tudo isso, merece amplamente o «lead», as honras de constituir «cabeça» deste comentário num espectáculo que esteve a côvados do brilhantismo que todos aguardavam.

Cardoso e Marinho), perfiando em cautelas defensivas na vã esperança do «na volta cá te espero» (arrancar um empate nas Antas para a visita do Porto ao «1.º de Maio»). Se o técnico argentino admitiu tal hipótese (e nunca profecia), muito mal se saiu (outra coisa que não a derrota poderia acontecer) do empenho. É que a equipa de Pedroto, que muito vive da produção e inspiração de Oliveira, não é só aquele, mas na verdade um conjunto de mestres, com uma ou outra pedra menos funcional, menos brilhante, mas todas homogéneas.

E que tentou Imbelloni? Fazer de Nelinho a «sombra negra» de Oliveira, ensaio que outro Mário (o Wilson, quando técnico do Benfica) experimentara no Bessa, colocando o azougado atacante «em cima» equipa portista. Os golos apareceram como corolário lógico da maior força e capacidade anímica dos visitados. Isto e outras armas, como sejam a bagagem técnica, a necessidade de ganhar cimentada numa outra disposição, uma superior desenvoltura, e um estado de espírito difícil de beliscar.

Três contra três (o couro em Fernando), mas só na gravura

ADEMIR: COMO ESTAR EM TODAS

Um canto logo no primeiro minuto e um «tiro» de Ademir no seguinte, foram as primeiras amostras dos objectivos portistas. Dois minutos depois (os bracarenses quase ainda não tinham aquecido) aparecia o tento catapultador, e a indicação de que a defesa bracarense não estava nos seus dias. Foi fácil aos pupilos de Pedroto inaugurar o «placard»: Rodolfo centrou, o esférico bailou entre Ronaldo e Fernando, aquele ficou preso à erva, e Gomes («Fuziladon» a jogar mais para a equipa que a pensar em si) não perdoou, rematando raso com o pé direito.

Já era de soltar Nelinho. Imbelloni, casmurro, manteve o aparente ardil, ignorando as outras preciosas pedras portistas. Ademir, por exemplo, que constituiria cabeça de cartaz em todo o encontro, dentro de um espectáculo que o não foi no que de artístico o termo envolve. Ademir, que estaria soberbamente no segundo golo (aos 10 minutos), antes de fazer o gosto à cabeça no quarto, quando eram transcorridos 80 minutos e já Duda tinha abandonado o campo, dando o seu lugar a Seninho. O tento, aliás, tivera na origem o «Jumbo do Norte» (Seninho), que arrancara, veloz como uma gazela, pelo lado direito do ataque portista até ser travado por Vilaça em falta. Santos Luís não hesitou, a falta foi cobrada por Oliveira e, no sítio ideal, levantou-se a testa do brasileiro (ante o espanto e a inércia de três defensores bracarenses) que deixou Conhé especado.

Antes do quarto tinha (obviamente) surgido o terceiro. Isto ainda antes do intervalo, e pouco depois da meia hora de jogo. Também na concretização de um livre que Oliveira primorosamente desferiu, a meia altura, por entre uma barreira colhida de surpresa e o guardião de Braga positivamente (e por culpa própria) fora do lance.

O tento ficou na retina de todos, quer porque a «malta» esperava que da cobrança da falta se encarregasse Ademir ou Duda, quer porque o «tiro» de Oliveira, mais a «encenação» que o precedeu (a fazer-nos lembrar a argúcia de britânicos e alemães neste tipo de lances), constituiram um belo instante da partida.

Ao intervalo a questão do apuramento para a final da Taça de Portugal estava praticamente definida e resolvida. Para cúmulo, Nelinho persistia na cerrada marcação a Oliveira (e a evolução do jogo aconselhava a que os visitantes, na esperança de uma inviável recuperação, reforçassem a sua frente de ataque), deixando Lito e Chico Gordo metidos entre quatro homens (Teixeirinha, Simões, Freitas e Murça) até então escassamente apoquentados (recordamos desse período apenas duas escapadas de Lito, numa delas irregularmente travado por Simões, ao findar do primeiro quarto de hora). No que se considera a zona vital do campo, Rodolfo, Octávio, e sobretudo, Ademir, sobravam para as encomendas, dominando a área, fazendo rolar (e lateralizar) o couro, com tempo e espaço para que o brasileiro ensaiasse a presteza e disposição de Conhé em remates esporádicos.

PARTILHA DO PODER

O FC do Porto, sem que para tanto fosse obrigado, pois que o resultado estava feito e a decisão assumida, não modificou em nada a sua posição estrutural sobre o terreno depois do intervalo. E de tal forma vincou o seu pendor atacante logo nos primeiros minutos do reatamento que por pouco não ampliava os números, mesmo sem carecer da intervenção final de um dos seus jogadores. Aconteceu aos 50 minutos, quando Ronaldo, acossado por Oliveira, quase introduzia o esférico nas redes de Conhé ao pretender dar resposta a um cruzamento de Octávio.

O lance espevitaria (finalmente) os bracarenses, que a partir de então passariam a exprimir globalmente mais fluidez e menos arreigada preocupação defensiva, libertando o amontoamento humano no sector recuado. Não surpreenderia que, como derivativo de um outro afoitamento e concomitante dispersão esquemática, agora a quase toda a largura do rectângulo, e mais ambientação intermediária, mas sempre com Nelinho colado a Oliveira, papel que ia desempenhando com garbo e eficácia para manifesto repúdio do público, que não se cansou de o «mimosean» com as vaias que se amoldam a quem sente o seu ídolo amordaçado, qual liberdade espezinhada (como no tempo da «outra senhora» que o povo nortenho nunca caucionou).

Os lances começaram a repartir-se pelos dois feudos, com tudo o que isso implica de franco equilíbrio. Os bracarenses logravam, ao cabo de uma hora de jogo, nivelar o «programa», aproveitando-se de uma episódica e aparente displicência portista, num período em que a excepção passou por um lance de Oliveira que, no seu único ensaio individual de estofo burlou três opositores para ceder ante (quem havia de ser?) Nelinho. É então que Seninho entra para o posto de Duda, qual tigre que rende dragão.

E a pergunta pô-la muito boa gente Nelinho vai marcar o quase «cósmico»? Qual quê: o homem estava ali para Oliveira, qual capataz (do antigamente e dos tempos que vão correndo) existia para carregar nos trabalhadores. De vêu em vêu, um assomo dos nortenhos, Gomes a pontificar mais para a equipa que em estiradas individuais, Simões a pôr «ordem» na retaguarda, e o tempo a correr. A partida monotonizava-se: o Porto repousava como «guerreiro» satisfeito ou «pantera» empanturrada; o Braga tentava apoderar-se dos restos de uma

Continua na Pág. 17

Porto, 4-Braga, 1

«Árbitro cuidadoso»

Reportagem de Fernando Alberto

Não podemos dissociar do seu exemplar trabalho os acompanhantes, que, com uma ou outra falha, o coadjuvaram a preceito. Estamos em crer ... ousamos acrescentar ... que estamos perante mais um trio que poderá dignificar significativamente a arbitragem nacional.

Não foi famosa a partida. Mais por receio e acabrunhamento dos bracarenses que por demérito portista. Uma deficiente e incompleta manobra estratégica e posicional dos visitantes terá apressado a derrota que quase adivinhavam. Ficamos com a impressão, todavia, que a equipa de Pedroto tende para o repetitivismo na sua explanação, como se verificou por diversas vezes na amplidão das suas trocas de passes, com os centrocampistas a fazerem viajar o couro à procura de espaço e, quando «afinetados» para as redes de Conhé, ou alongavam para Murça (que aparecia descaído) ou «reivindicavam» o disparo de Ademir.

NELINHO: O QUE TE FIZERAM!

Lances desse tipo foram inúmeros na tarde de ontem, amena e convidativa, presenciada por mais de cinquenta mil pessoas e algumas clareiras no sector cativo das bancadas. E isso porque Mário Imbelloni resolveu não arriscar (até mesmo na própria formação do seu «team», onde se notaram as ausências de João de Alves. A prestação de Nelinho ontem, como outrora, foi impecável, dinâmica, sacrificante, mas irrentável em termos de ataque. Estamos mesmo em crer que o Braga sepultou nessa congeminação todas as suas esperanças, preferindo perder um avançado em favor de uma clara demonstração da sua preconcebida inferioridade. E como o FC do Porto não é, de facto, apenas Oliveira (mas este num conjunto onde abundam jogadores de eleição para disfarçar o transitório apagamento daquele), a sua supremacia emergiu em todos os capítulos. Vamos mais longe: ao dispor os seus homens na relva das Antas assim, Imbelloni revelou o «terror» que lhe infundia a incomparável

No final do encontro o ambiente na cabine dos portistas era de compreensível alegria, mas (ao mesmo tempo) sem grandes manifestações. Uma das pessoas que se mostrava bastante reservada era exactamente o técnico portista, José Pedroto.

Porquê essa apatia?

«Francamente, não compreendo o complexo das arbitragens quanto tem de dirigir jogos do F.C. Porto. É preciso que se diga isto, porque hoje, e mais uma vez, o árbitro demonstrou um excessivo cuidado marcando faltas sucessivas contra o F.C. Porto, ao mesmo tempo que deixava passar em claro um derrube nítido de Fernando a Vital sem margem para dúvidas. No jogo de domingo passado, em Guimarães, voltaram a escamotear-nos um «penalty». Ora isto não pode continuar assim. Oa árbitros dão-me a sensação de estarem a ser influenciados pelas pressões psicológicas do Benfica. Não pretendemos de forma alguma que o F.C. Porto seja beneficiado pelas arbitragens, pois não precisamos desses favores: queremos, sim, que sejam imparciais para que a verdade do jogo não seja falseada».

Sobre outro aspecto (o jogo em si), Pedroto adiantou:

«O F.C. Porto não teve problemas para se impor sobre uma equipa que veio às Antas para se defender o melhor possível e explorar o contra-ataque. O nosso objectivo era impedir que esse contra-ataque resultasse e, ao mesmo tempo, procurámos construir um resultado. Conseguimos isso, e estamos todos de parabéns. Quanto à final, pois considero que o Sporting será um adversário à altura e que irá tentar tudo por tudo para ganhar. Esse é aliás, também o nosso objectico e, portanto, estou certo de que iremos ter oportunidade de ver duas grandes equipas em acção a lutarem com o mesmo afinco para conseguirem esse título».

Do lado dos bracarenses estava bem estampado no rosto de cada um o ar de desalento pela derrota sofrida, mormente em Mário Imbelloni, que nos disse: «O F.C. Porto confirmou, hoje e aqui, a fama que tem. Sem nos darem tempo para organizarmos o nosso sistema de jogo, os portistas chegaram facilmente a 2-0. A partir, daí que fazer? a forma como o F. C. Porto dispôs as suas pedras no terreno impediu-nos de arranjar uma outra táctica de alternativa. Tentei que Chico Gordo e Lito fossem apoiados por Chico Faria, mas a verdade é que o F.C. Porto estava muito bem escalonado e não nos deu grande chance.»

O capitão, portista Oliveira foi, no jogo de ontem, o alvo preferido de Mário Imbelloni, que obrigou Nelinho a correr o campo todo sempre em companhia do categorizado jogador «azul e branco». Daí o facto de Oliveira ter aparecido poucas vezes em evidência, como é habitual. Certa ou errada, a táctica do Braga em marcá-lo?

«Quanto a mim acho que a táctica do Braga foi errada. Eu não sou a equipa do F.C. Porto, mas apenas uma peça de ligação dentro da equipa. O conjunto não precisa que eu jogue para fazer golos e, portanto, a marcação de Nelinho acabou por redundar num fracasso. Como estava fresco, quando fui chamado a marcar os livres que deram o terceiro e quarto golos da minha equipa, pois concentrei-me e o remate saiu perfeito. Marco sempre assim os livres, só que noutras ocasiões o remate não sai como seu quero».

3500 CONTOS DE RECEITA

Sem ter esgotado a sua lotação, o Estádio das Antas apresentou-se mesmo assim com poucos lugares vagos, sobretudo na geral e nos cativos. A receita de 3500 contos aproximadamente, não foi das melhores, mas também não se poderá dizer que ficou muito aquém do possível.

Ademir em luta com Garcia: foi no meio campo que os portistas cimentaram a sua supremacia.

Os artistas

O Estádio das Antas apresentou algumas clareiras, em particular nos lugares ditos cativos. Mesmo assim, cerca de 55 mil pessoas terão presenciado a partida.

As equipas formaram:

FC DO PORTO: Fonseca; Teixeirinha, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Octávio e Ademir; Duda (Seninho), Oliveira (Vital) e Gomes.

BRAGA: Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e Vilaça; Pinto, Chico Faria e Garcia; Chico Gordo, Lito e Nelinho.

Gomes, Duda, Oliveira e Ademir marcaram pelos portistas. Chico Gordo na transformação de uma grande penalidade apontou o tento de honra dos bracarenses.

Pormenor a assinalar: o Braga não operou qualquer transformação. Aspecto a realçar: Santos Luís (actuação quase impecável) não exibiu qualquer «amarelo». E mais: «esqueceu-se» dos «vermelhos».

«Placard»: ao intervalo, o FC do Porto vencia por 3-0. No final: 4-1 a favor dos portistas.

PORTO E SPORTING NA FINAL DA «TAÇA»

Continuação da pag 16

«refeição» que nos primeiros 45 minutos não provara.

LITO E CHICO GORDO

Foi neste enquadramento «gastronómico» que encurtou a diferença, num lance que teve Freitas e Lito como «feras» intervenientes. O defesa portista «sacou» da camisola de Lito quando este se encaminhava, dentro da pequena área e entre uma floresta de pernas, para as redes de Fonseca: Santos Luís, como «domador» atento, assinalou a marca de grande penalidade, perante tênues e inconvincentes protestos. Chico Gordo deu ao esférico o caminho desejado. Ainda faltavam vinte minutos para o termo do «ágape» portista.

O que depois se passou já mereceu nestas colunas o devido apontamento: ainda apareceu mais um golo, o último, em livre que Oliveira marcou e para o qual a testa de Ademir foi suficientemente oportuna e colocada, estabelecendo o resultado final, somatório de dois períodos quase distintos. Dominando folgadamente nos primeiros quarenta e cinco minutos, os portistas fizeram três golos sem resposta. No complementar, apontariam mais um (como o Braga), num 1-1 que retrata o que um quadro de equilíbrio numericamente comporta.

Para melhor (e mais detalhadamente) ajuizarmos dessa partilha de poder e de movimentação, refiram-se ainda os disparos de Gomes (em desequilíbrio) e de Lito (noutra das suas escapadas aos defensores da casa), a que, no último, Fonseca se opôs na sua grande defesa da tarde, sorte que Conhé não conheceu — como o poderão atestar os quatro golos sofridos e um (o terceiro) consentido, sem dele dissociar o que de antológico teve o remate de Oliveira.

Sem que nos mova a imediata intenção de realçar o trabalho deste ou obliterar a aplicação daquele outro, será imperioso (e de boa norma) referir o «sacrifício» de Nelinho, em paralelo com a vontade de Lito e Chico Gordo, no Braga, de igual modo que a classe de Simões, Ademir e Gomes entre os portistas. Em dois ou três lances (o livre que concretizou soberbamente, ou aquele outro em que colocou o couro na cabeça de Ademir são prova eloquente disso), Oliveira demonstrou ser, sem qualquer contestação, e juntamente com Humberto Coelho e Alves, «tratadistas» desse fenómeno que é o futebol.

Todas estas linhas, meus senhores, para tentar dizer que a presença do FC do Porto na final da Taça de Portugal, em 17 de Junho, provavelmente no Jamor, é um imperativo do desporto que temos, onde o futebol, com o que de alienante tem, é, mesmo assim, o mais poderoso «narcótico».

TOTOBOLA

A chave

Varzim - Sporting	2
Porto - Braga	1
R. Sociedade - Valência	X
Bétis - Rayo Vallecano	1
At. Madrid - Bilbau	1
Cadis - Burgos	1
Santander - Real Madrid	1
Hercules - Espanhol	X
Granada - Barcelona	X
Atalanta - Fogg.	X
Nápoles - Lanerossi	2
Verona - Milan	2
Fiorentina - Torino	1

Lopes e Rui Abreu: fugas à mediania

NATAÇÃO

Foram batidos seis «records», ontem, primeiro dia dos Campeonatos de Portugal de Natação, que vêm decorrendo na piscina das Antas. Participam na prova 21 clubes e, para já, deve dizer-se que Rui Abreu, como vem sendo cronicamente costume, voltou a estar em plano de relevo, pulverizando o «record» dos 400 metros/estilos com 4.46,30.

ANDEBOL

As meninas do Liceu Maria Amália apoderaram-se pela segunda vez consecutiva da Taça de Portugal em andebol feminino ao vencerem as do Liceu de Oeiras por 13-8. Ao intervalo verificava-se um empate a quatro golos.

ATLETISMO

Uma representação portuguesa (Renato Graça, Mário Machado e Vladimiro Raposo) venceu, por equipas, a Maratona Internacional de Marselha. Renato Graça foi, individualmente, o 2.º corredor.

O Clube Recreativo Juventude de Chelense promove, no dia 25 do corrente, uma prova de atletismo nas ruas de Chelas (Lisboa). Estão abertas as inscrições, na sede da colectividade: Quinta da Rosa, em Chelas. Maiores de 15 anos podem estar nesse «Cross da Juventude-78».

VOLEIBOL

Resultados da 6.ª jornada do campeonato nacional de voleibol da 1.ª divisão, em seniores masculinos: Lisboa Ginásio-Leixões, 0-3; Benfica-Esmoriz, 3-0; Porto-Técnico, 3-0; Espinho-CDUL, 3-1: Comanda o Porto com 12 pontos, seguido de Leixões e Benfica, com 11. Seniores femininos: Atlético-Leixões, 0-3; Benfica-Guimarães, 3-0; Vila Real-CDUL, 3-0. Tal como em homens: comanda o Porto, com 12 pontos, seguido de Leixões e Benfica, com 11.

HIPISMO

O cavaleiro Malta da Costa (montando «Et bien») foi 6.º numa prova do concurso internacional de Roma.

REMO

Associação Naval de Lisboa (em «yolle» de 8) e Infante D. Henrique (em «shell» de 8) são campeões nacionais de remo, em fundo.

CICLISMO

Lima Fernandes, do Águias/Clok, venceu o Trofeu Idalino de Freitas que a Associação de Santarém promoveu para seniores B e juniores. No Porto, foi Fernando Mendes quem se impôs na «Huret», enquanto Fernando Fernandes, do Bombarralense, chamou a si o triunfo na corrida organizada pelo Grupo Sportivo Carcavelos, nesta vila.

VELA

O Clube Desportivo de Paço de Arcos promove o «Torneio Ilídio Ferreira», em provas de vela abertas às classes «470», «finn», «snipe», «420», «vaurien», «sharpie», «laser» e «moth». Regatas a 29 e 30 do corrente e 1 de Maio.

BILHAR

Mais forte e melhor servido individualmente, o Barcelona ganhou ao Sporting na 1.ª eliminatória da Taça da Europa de Bilhar a três tabelas, impondo-se em todas as partidas, salvo na que opôs Jorge Theriago a Francisco Munté, ganha pelo «leão» por 50-42.

O britânico Tony Simmons (28 m. 16 s.) encaminhou Carlos Lopes (28.21) e Mamede (28.39,6) para os campeonatos europeus, a disputar em Praga. Os sportinguistas estarão na Checoslováquia em Agosto.

TIRO COM ARCO

A equipa do Lisboa Ginásio Clube bateu o recorde nacional de aspirantes, de tiro com arco, no decorrer de um torneio realizado nas instalações do Estádio Nacional, na Cruz-Quebrada. A turma do LGC totalizou 1842 pontos. A seguir, classificaram-se as equipas do Clube Atlético de Queluz (com 16330 e do Sporting Clube de Tomar (com 1566).

Na categoria de iniciados, o triunfo colectivo pertenceu ao Clube de Futebol do Vasco da Gama (1566 pontos).

Aspirantes: 1.º Paulo Tuna, LGC, 635 pontos; 2.º Armando Candeias, SCT, 632; 3.º António Manuel, LGC, 610; 4.º Vasco Pimentel, CNN, 600; 5.º Pedro Vaz, LGC, 597. Iniciados: 1.º Fernando Silva, SCP, 665; 2.º Jacinto Marreiros, SCT, 569; 3.º Afonso Costa, GJA, 557; 4.º José Ribeiro, LGC, 539; 5.º Maria Clara Cláudia, SLB, 527.

BOXE

Os sportinguistas João Miguel (Paquito) e Víctor Pereira, acompanhados do treinador Ricardo Ferraz, do suplente João Magalhães e do dirigente Isidoro Ferrão, vão em viagem a Jugoslávia, de 6 a 20 de Maio, ao campeonato mundial de boxe amador.

SPORTING: SORTE DOS DEUSES

Continuação da pag 15

tro para dar duas corridas em força. E a verdade tem de ser escrita: se a colocação de Barão a lateral direito apenas serviu para se ver como o esperançoso jogador procura sempre colocar a bola a uns bons 30 metros da camisola, o mérito (ou acerto) da escolha de Rodrigues Dias residiu na chamada de Ademar, um lourinho que deu excelente prova da capacidade, em teste que poderia afundar muitas naves destas áreas. Ademar, tal como Inácio e Ailton, ficam no degrau alto dos «leões», logo à sombra de Keita, o nada magnânimo das concessões na tarde da sua subida de patente.

VARZINISTAS A PENTE FINO

No Varzim, ficou a sugestão de Tibi ter sido mal batido no primeiro golo, tal como é patente a dificuldade de Lima Pereira em rodopiar sobre si próprio e desfazer o engano, já que, de frente para a bola, é um «Sandokan» que domina a floresta. Cacheira foi um carregador de estiva que fez horas extras, Albino alternou o sofrível com a derrota, tal como Guedes (espreitado da bancada pela mulher e por um bebezinho de mama) pode agradecer a Deus não lhe ter deixado muito mau recorte na visão familiar. Festas teve um azar dos demónios: esteve óptimo até que recolheu a mãos de clínicos. Eliseu morou entre as estrelas, acolitado por Marco Aurélio que volta a fazer furor. O talentoso João foi de um desperdício a toda a prova, tal como Jarbas e Horácio que, salvo em três ou quatro envolvimentos, se perderam em escusadas pinceladas no quadro que o comprador estava pronto a levar para casa. Quanto a Júlio, tudo dito: mais cedo estivesse no trabalho, outro galo cantaria no poleiro de António Teixeira. Assim, de noite, foi um triste piar, lá na capoeira.

ARBITRAGEM PARA QUATRO ESTRELAS

Voltamos ao Sporting: e novo enaltecimento para o virtuosismo de Keita, para a ágil manobra que Ademar mostrou saber firmar no cartório, para a graça dos desarmes de Inácio e para a coriácea caixa de ar de Ailton, um tanque de assalto que engata qualquer velocidade em dunas ou asfalto. Depois, a mediania de alguns colegas (Manoel a salvar-se do aterro no golpe de roleta que deu o pleno do golo de cúpula) e a fragilidade de outros, que estão tão longe de forma apreciável que só o milagre lhes vai valendo.

Por último, aplausos para o trio de Porém Luís, sempre impecável até mesmo quando, permitindo fogosidade e entusiasmo, reprimiu com «livres» e palavras de amizade um ou outro excesso que saltava do íntimo de quem via muitas notas de mil em jogo, e apenas hora e meia para as embolsar. Quanto ao lance em que Lima Pereira cortou a entrada de Manuel Fernandes dentro da área, não pareceu que fosse autêntica falta para grande penalidade: na hesitação, o juiz agiu como nós o faríamos, dando o benefício da dúvida ao defesa, ante a passividade de um contrário que não esboçou a mais leve contestação, por índole temperamental ou por conformismo, tantas são as faltas que é necessário cometer sobre Manuel Fernandes para impedir o seta verde de desfeitear o mais pre-cavido dos opositores.

No baixar do pano, um facto: o Sporting está na final da «Taça de Portugal», que vai jogar-se lá para 17 de Junho, dirá a Federação se no Jamor ou em Coimbra. Resta saber em que medida, já com o jugoslavo Pavic à frente de um exército desbaratado, o que darão as modas. Se fosse só a avaliar-se por ontem, aquele Sporting da Póvoa era menino de coro na Sé do Porto.

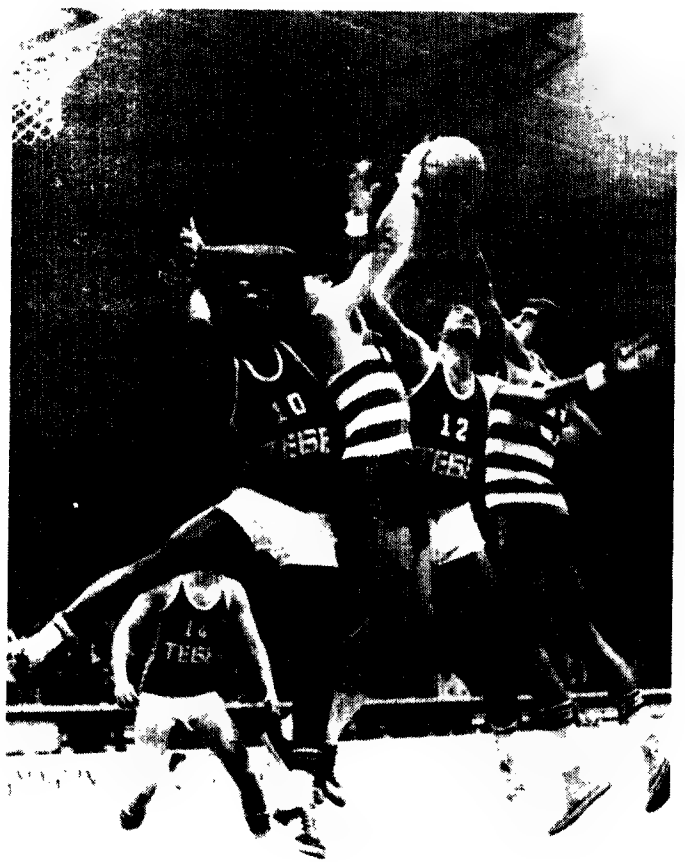
Arbitragem do leiriense Porém Luís, ajudado por Azoia Monteiro e Jorge Fachada.

Varzim: Tibi; Cacheira, Lima Pereira, Albino e Guedes; Festas (Júlio), Eliseu, Marco Aurélio e João; Jarbas e Horácio.

Sporting: Botelho; Barão, Manaca, Meneses (Virgílio) e Inácio; Cerdeira, Ademar, Ailton e Keita; Manoel e Manuel Fernandes.

Golos: Keita (5 minutos), Horácio (76) e Manoel (77).

Cartão amarelo a Guedes.



DOIS NO COMANDO

Figueirense e Sporting estão no topo do nacional de basquetebol. Resultados na dupla ronda de fim-de-semana: Sporting-G. Figueirense, 82-83; Barreirense-Sangalhos; 87-69; C. A.C.-Benfica, 69-70; Sporting-Sangalhos, 96-83 e Barreirense-G. Figueirense, 91-85. Classificação: 1.º G. Figueirense e Sporting, 9 pontos; 3.ºs Benfica, Barreirense e Sangalhos, 7; 6.º C. A. C. 6 pontos.

OUTRO FUTEBOL

Efectuaram-se vários jogos para os Campeonatos de futebol. **II Divisão — Zona Centro** (jogo em atraso); Peniche-Águeda, 0-0; Zona Norte (jogo-repetição): **Fafe-Vila Real**, 2-0; Zona Sul: CUF-Nacional (jogo em atraso), 2-1; Lusitano de Évora-Olhanense (jogo antecipado), 1-1 **III Divisão** — Série B: Sampedrense-Bustelo (jogo em atraso), 1-4; Série C: Viseu Benfica-Tondela (jogo em atraso), 0-0, e Febres-Alba (jogo antecipado), 0-3; Série D: Alcobaça-Benfica C. Branco (jogo-repetição), 1-1, e Condestável-Almeirim (jogo antecipado), 1-2; Série E: Loures-Alverca (jogo antecipado), 0-2.

O Belenenses foi a Tomar: em jogo particular, venceu o União local por 3-0 (todos os tentos por Lincoln). No outro embate de características semelhantes, o Benfica não esteve com conversas; brinde de 7-0 nas redes do Académico de Viseu. Dois golos por Celso, outros tantos por Sheu, os restantes por Toni, José Luís e Chalana.

Lá fora, o Ujpest Dozsa conquistou o título do futebol húngaro, ao mesmo tempo que o Juventus assegurava o ceptro na Itália e o Nottingham Forest era (pela 1.ª vez na sua história) campeão de Inglaterra.

Por cá, a «Taça de Honra» de Faro veio a pertencer ao Portimonense.

Alves nos Cosmos? Um diário nortenho admitia o ingresso do jogador português na fabulosa (em cifras) equipa norte-americana, adiantando que o melhor centrocampista nacional ainda não assinara pelo Benfica.

Entretanto, notícia para os «leões»: está quase firmado o regresso de Juca a Alvalade, desta vez como secretário-técnico.

PARA HOJE

Hóquei em patins — I Divisão (7.ª jornada da 2.ª volta) — Zona Norte: Candal F.C. do Porto, A. Espinho-Sanjoanense, Riba d'Ave-Oliveirense, Valongo-Carvalhos e R. Invicta-Infante de Sagres todos às 21 e 30 — Zona Sul: Paço de Arcos-Salesiana, Oeiras-Parede, Cascais-A. Amadora, Sporting-Benfica e Campo de Ourique-CIF, todos às 22.

Natação: — Campeonatos de Inverno (2.ª jornada) na piscina das Antas.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA

ANTÓNIO CALVÁRIO
No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

VERA MÓNICA
Êxito em «A Rainha de D. Afonso Henriques

NOTA DA EMPRESA - Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação, devido à grande afluência a este espectáculo

Aviso 4.ª feira 26 há espectáculo
Dia 25 descanso da Companhia

RTP: três canais e aumento de taxas

A nova Administração da RTP anunciou ontem vários projectos de desenvolvimento da Televisão Portuguesa, que incluem nomeadamente a abertura de um terceiro canal, a cobertura de todo o território nacional pelo segundo, a criação de estúdios especiais para grandes produções e co-produções.

Os diferentes canais terão programação autónoma, sendo o terceiro dedicado ao serviço público que assegure a função educativa. Prevêem-se desdobramentos com programas autónomos para o Porto, Açores e Madeira, a partir de Outubro. É apontada como uma das razões do desdobramento o grande afluxo da publicidade, que constitui uma das principais fontes de receita da RTP.

No plano financeiro, a Administração propõe-se resolver a situação de ruptura até 1980, iniciando-se em Janeiro próximo um novo sistema de cobrança directa de taxas, não coercivo e autónomo do da RDP. As taxas sofrerão um aumento sensível. Ao mesmo tempo, a Administração solicitou a elevação do capital da empresa e a consolidação do seu passivo.

Para o lugar de director de Produção, de características executivas e subordinado à orientação definida pelos directores dos canais, ser nomeado Condorcet Costa, que ocupou um importante lugar na Televisão do México depois de ter abandonado a RTP com o 25 de Abril. Os directores dos canais, já nomeados, são, como se sabe, Vasco Graça Moura e Fernando Lopes. Prevê-se que todas as instalações de Lisboa fiquem concentradas no novo edifício da Avenida 5 de Outubro.

Um semanário ligado à empresa de «O Dia» insiste, entretanto, na próxima constituição de uma RTI (Radiotelevisão Independente), sob a capa de uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada. Como se sabe, porém, é ilegal e inconstitucional a criação de uma empresa privada para emissões de Televisão.

Faltam radiologistas na Madeira

Há apenas três médicos radiologistas na Madeira de acordo com as declarações do director dos serviços de Previdência, dr. Quintino Ramos. A carência de radiologistas tem determinado a recorrência a exames complementares.

Para a falta de radiologistas são apontadas o facto das tabelas em vigor serem muito baixas não acompanhando os «aumentos de película, os ordenados e os impostos».

Relativamente aos débitos à Previdência, o Governo regional vai estudar um esquema que permita às empresas satisfazerem os seus débitos à Previdência. Nesse sentido, o Governo incumbiu o secretário regional do planeamento de efectuar um estudo que terá em consideração a não entrada em falência das empresas.

Restaurante
O sheik

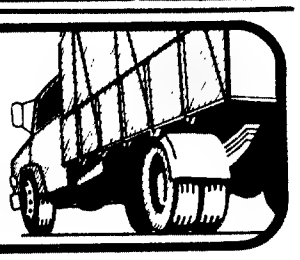
Agora c/ Cocktaill Bar (Boite).
aberto todos os dias, excepto às 2as.-feiras das 21.30 às 3.30 h da manhã.
Conjunto Musical Privativo
Música para dançar.
Av. Roma, n.º 90D (junto Praça Alvalade).
tel: 897924.

Feira Popular de Lisboa
A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AMANHÃ às 19 horas AMANHÃ
ABRE AO PÚBLICO
O GRANDE ESPECTÁCULO DE LISBOA
CUJOS ATRACTIVOS DESPERTAM SEMPRE O MAIOR INTERESSE À POPULAÇÃO LISBOETA
A FEIRA ESPERA POR SI
AMANHÃ E SEMPRE
JANTE. PASSEIE. DIVIRTA-SE
NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Sr. Camionista
Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.
circular e viver.



rádio

1.º PRograma

18.00 Conjuntos; **18.35** «Ao Vivo» com Crosby, Stills, Nash e Young.; **19.00** «Perspectiva» — Música Portuguesa; **20.00**: Jornal da noite»; **20.30** Música variada; **21.00** Trailler do folhetim «Grandes esperanças», de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado; **21.20** «Contraponto»; **24.00** «Ultimo jornal»; **00.20** Canções tas; **01.00** Um programa de variedades, realizado em Albarraque e organizado pela Radiodifusão Portuguesa e Música na noite.

2.º Programa

17.40 O Martírio de S. Sebastião, de Debussy. **19.00** Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30** Sinfonia «A Galinha», de Haydn; **20.00** O dançarino Mágico, de Heinz Holliger; **20.40** «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **21.30** «Concerto comemorativo do movimento de 25 de Abril». Transmissão directa do Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, da Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida por Silva Perera 1.ª Parte: Almourol, quadro sinfónico, de Francisco Lacerda, 2.º e 3.º andamento da sinfonia à Pátria, de Viana da Mota Fandango, de suite alentejana n.º 1. de Luís de Freitas Branco.

3.º Programa-Nacional e regional (290m)

18.00 «Vertical», **18.02** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes, **18.40** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **1905** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40** «Disco ... rendo», por Mário Martins; **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.30** «Quando o telefone toca»; **22.00** «Suplemento» Hóquei em patins: — Relato dos jogos Sporting-Benfica e Valongo-Carvalhos; **23.30** Hora Luterana

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite»; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.45** Ronda desportiva; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho; **4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia**

16.00 «Gong», **19.00** «Em órbita»; **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **21.30** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00** «Auditório» Música Jazz por Paulo Gil e Rui Neves.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícias Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço do EXT. do Parque; **19.00** Programa da Liga **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Programa da Liga; **22.00**, Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; 23.30 Estante Gimatória; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

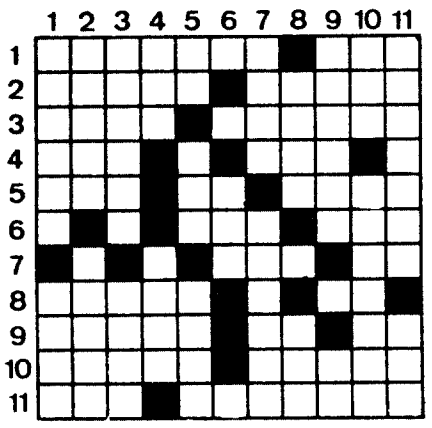
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12024

HORIZONTAIS:

1 Curamos Preposição
2 Provoca Respeito
3 Pesquisa Concluir
4 Comprida cinta de seda usada pelos japoneses. Rio de Portugal
5 Pátria. Sufixo que designa estado. Levantar
6 Bondoso. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia
7 Ver. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Embriaguez Bromo (s.q.)
9 Cantigas Basta Pronome pessoal
10 Alianças Ramada
11 Patrao Realizara.

VERTICAIS:

1 Alforge. Cova.
2 Termina. Golpeiem.
3 Desvio. Naco.
4 Nome de mulher. Solo.
5 Ruim. Por baixo de. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais
6 Lista
7 Bolsa Regente
8 Antiga língua de Java. Rio da Suiça.
9 Chefe Ruim.
10 Base aérea portuguesa Ancorar
11 Residiram Emprega.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

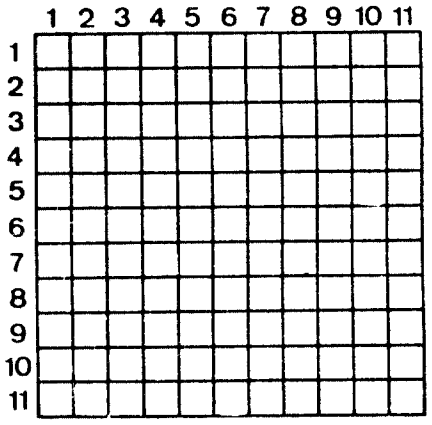
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8084

HORIZONTAIS:

1 Abaixarias
2 Roa Tempo do verbo ver
3 Declara. Artigo definido
4 Três vogais. Campeao Clima
5 Abrirnas gretas em
6 Mulo Ramo delgado de arvore Lista
7 Seguia. Derrota
8 De outro modo Sadias.
9 Isolado. Duna da Suécia. Papagaio da Amazonia
10 Lavrais. Moderato Niquel (s.q.).
11 A ponta das vergas Dinheiro. (pl. e pop.)

VERTICAIS:

1 Superficie plana delimitada. Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano.
2 Lago da República da Nicarágua. Agora
3 Tratar por tu Nesse lugar
4 Unidade monetária do Japão Meteis em mala
5 Pesquisa Tempo do verbo ir
6 Prevenirias
7 Esteiro Batraquio Miriare.
8 Seguia. Suspiro. Pronome pessoal
9 Poisaras no mar (o avião)
10 Isolados Samarra
11 Molestais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12023

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM MAIS	1 Quero Catam
2 Ura Falas	2 Urrem Ugara
3 Er. Perto. SE.	3 Ea. Piara Cl
4 Repara. Soar	4 Pateai AS
5 Omitira	5 Feri Rer
6 Ea Vasos	6 Sarar Mamae
7 CURA. Man	7 It Avaras
8 Agarraremos	8 Máos. Anel
9 Ta Emalara	9 As. Ois Ma
10 Arcaras	10 Sa. Odor
11 MAIS DURA.	11 Soeras Saba

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8083

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sidra. Salga.	1 Salpico. Til
2 Ai. Pará	2 AS Acorda
3 Lai. Filaram	3 Dai. Aviar
4 Ps. Calor Sa.	4 Ri Coiros.
5 Corai. Fam	5 Fardas Aa.
6 Ca. Id Apare.	6 Pila. Ps.
7 Ocara Man	7 Salolas. Mo
8 Ovos Pi	8 Arar. Para
9 Tris Mando	9 Lar Farninto
10 Ida. Aporta.	10 Asara. Dar
11 Largas Aoro	11 Armamento

Provérbio: QUEM MAIS SE CURA, MAIS DURA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era moderado do Quadrante Sul e chovia ou caíam aguaceiros a Norte do Rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11.º
BRAGANÇA	6.º
VILA REAL	8.º
PORTO	11.º
PENHAS DOURADAS	1.º
COIMBRA	11.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	13.º
ÉVORA	10.º
BEJA	11.º
SAGRES	14.º
FARO	14.º
PONTA DELGADA	14.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

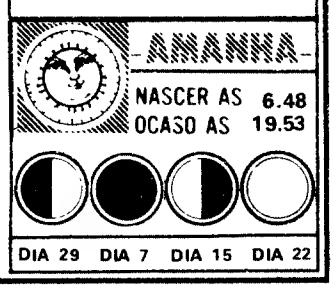
ALVALADE
Máxima 21,2.º
MONTALEGRE
Mínima 0,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.47	4,1 m	9.26	0,7 m
16.07	4,2 m	21.48	0,7 m
Dia 25			
4.28	4,1 m	10.07	0,7 m
16.48	4,1 m	22.31	0,7 m
Dia 26			
5.12	4,0 m	10.50	0,9 m
17.32	4,0 m	23.17	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes encoberto: vento moderado de Sudoeste; períodos de rotação do Centro para Noroeste a partir do fim da tarde de hoje com passagem a regime de aguaceiros especialmente nas regiões do Norte e Centro.



farmácias

Lisboa

..**ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-B. Tel. 780511; **ANTUNES ROSAS** — P.ª Cidade do Luso, lote 199. Tel. 313610; **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111. Tel. 860450; **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40. Tel. 638132; **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C. Tel. 891973; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A. Tel. 688857; **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A. Tel. 843571; **FERNANDES** — R. de S. José 187. Tel. 326476; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Tel. 44995; **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A. (à Alameda). Tel. 728277; **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C. Tel. 770776; **MOURA** — Trav. da Memória, 55. Tel. 630944; **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415; **PAIVAS E PARENTE** — Rua de Santo António, à Estrela, 96. Tel. 665196; **PATULEIA, H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **RUALTO; LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721; **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73. Tel. 601673; **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140; **UNIVERSAL** — R. Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158.

PERMANENTE

..**BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; **CONCEIÇÃO** — Calça. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; **IMPERIAL** — Aven. Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **PATULEIA, H.ºs** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332; **RUALTO, LDA** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B. Tel. 651721; **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento 73. Tel. 601673; **OLIVEIRA** — Rua da Prata, 240. Tel. 321415.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo-Rei—Av. do Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498) **COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. (Telef. 276466). **LARAN-** — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. (Telef. 2490911). **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO — Santa Marta** — R. Dr. Manuel Pacgeco Nobre, 44-B. (Telef.2072141) **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. (Telef. 2218580) **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008). **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239039). **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250) **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. (Telef. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. (Telef. 2112048). **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 horas e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Telef. 260085). Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 22 horas. **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Aisir** — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE—Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — (Telefs. 262313 - 267314). Até às 22 horas. **ESTORIL — Marques dos Santos** — R. Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116) Até às 21 horas. **CASCAIS — Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 21 horas. **Misericórdia**—R Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303). Permanente. **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9. (Telef. 934589). Até às 22 horas. **DAMAIA — Lemos** — R. de Goa, 21-A. (Telef. 971121). **QUELUZ — Zeller** — R. da República, 83 (Telef. 950045). **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Telef. 2518669). **CACÉM — Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B. (Telef. 2940781). **MEM MARTINS — Químia** — Est. de Mem Martins, 285. (Telef. 2910012). Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÉS — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. (Telef. 2960194). Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Telef. 980456). Permenente. **COLARES — Abreia** — (Telef. 2990088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. Foz. **CORREIA DE ARAÚJO** — R. de Santa Catarina, 259. Tel. 25644. **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761. **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62 Telef. 60002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075. **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783. **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576. **PINHEIRO MANSO** — Rua de S. João de Brito, 25-29. Tel. 60692. **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713. **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

ABCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. de 18 anos
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B — Nao acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
3.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
TEMPO DE ASSASSINOS
Rossano Brazzi
Interd. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 7.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
Hoje às 23.30 h
O GÉNIO DO MAL
(M. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes (Colorido)

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala... tem muito que contar
CAMA QUE FALA
Às 24 horas
5 DEMÓNIOS DO KUNG-FU
Interd. a men. 18 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Hoje estreia às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
UM DIA INESQUECÍVEL
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. men. 13 anos
Amanhã às 11 h. MAT. INFANTIL
ASTERIX, O GAULÊS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h.
JOVENS APAIXONADOS
Não acons. a men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 h.
A ENFERMEIRA DO MEU PAI
Não acons. a men. 18 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
Um filme de Chang Cheh

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreifuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
5.ª semana
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
PRIMEIRO AMOR
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555135
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Não estamos sós
6.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Nao acons. a men. 18 anos
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15 e 18.15 h.
Interd. a men. 13 anos
BARREIRA DE FOGO
com Clint Eastwood
As 21.30 h.
NO PALCO:
DANÇAS E CANTARES DE TIMOR
NA TELA:
BARREIRA DE FOGO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
OS CONTOS DE BOCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
14.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 h.
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
Não acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 h.
Não acons. a men. 18 aos
A ESPOSA VIRGEM

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15. h
Não acons. a men. 18 anos
A JUSTICEIRA
Com Sandra Curne

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessoes continuas a partir das 14.00 h
em 2.ª semana
PARAÍSO CARNAL
Int. menores 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana
Às 14.15, 17.45 e 21.30 h.
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
AS AVENTURAS DE ZORRO
Com Franco Franchi
Para todos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
OBSESSÃO
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h.
NEM GUERRA, NEM PAZ
Não acons. a men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Gene Hackman, Terence Hill e Catherine Deneuve
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee em
O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
(13 anos)
ANNIE HALL
em 4.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
Não acons. a men. 18 anos
TENTAÇOES
As 24.00 h. — Teatro
GUILHERME E MARINELA
lo Apo... e Pedro Pinheiro
Não acons. a men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Int. menores 18 anos
A grande emoção do ano
SUSPIRIA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
3.ª semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O GRANDE MAGNATE
Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acos. menores 13 anos

BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459 - 40468 - 556823
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

teatros

Lisboa

VARIEDADES — «Aldeia da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
MARIA VITÓRIA — «Alto e pára o baile!», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», 20.45 e 22.45
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «R.T.X. 78/24», às 21.30 (13 anos).
A.B.C. — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos).
ADOQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 21.30 (18 anos).
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.15 (13 anos).

outros cinemas

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual, às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos).
PROMOTORA — «A Vingança do Meu Destino», às 21.30 (18 anos).
MOSCAVIDE — «Adeus Inspector», às 21.30 (13 anos).
PARIS — «O Caminho da Felicidade», às 21.00 (13 anos).
LUMIAR — «A Beleza Fascinante de Roberta», às 21.30 (18 anos).
JARDIM — «A Vingança de Monte Cristo», às 21.15 (13 anos).
COLISEU — «Os Terríveis», às 21.30 (13 anos).
ROYAL — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos).
CINEARTE — «Ivanhoe», às 21.30 (10 anos).
NOVO CINE — «A Companheira da Minha Vida», às 21.15 (13 anos).
ROYAL — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Aeroporto 77», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL—Casino—«A Grande Ameaça», às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Dia da Glória», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Amor é vida», às 21.15 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Sexo na Suécia», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Vícios privados, públicas virtudes», às 21.30 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Incrível— «Aeroporto-77», às 21.15 (13 anos).

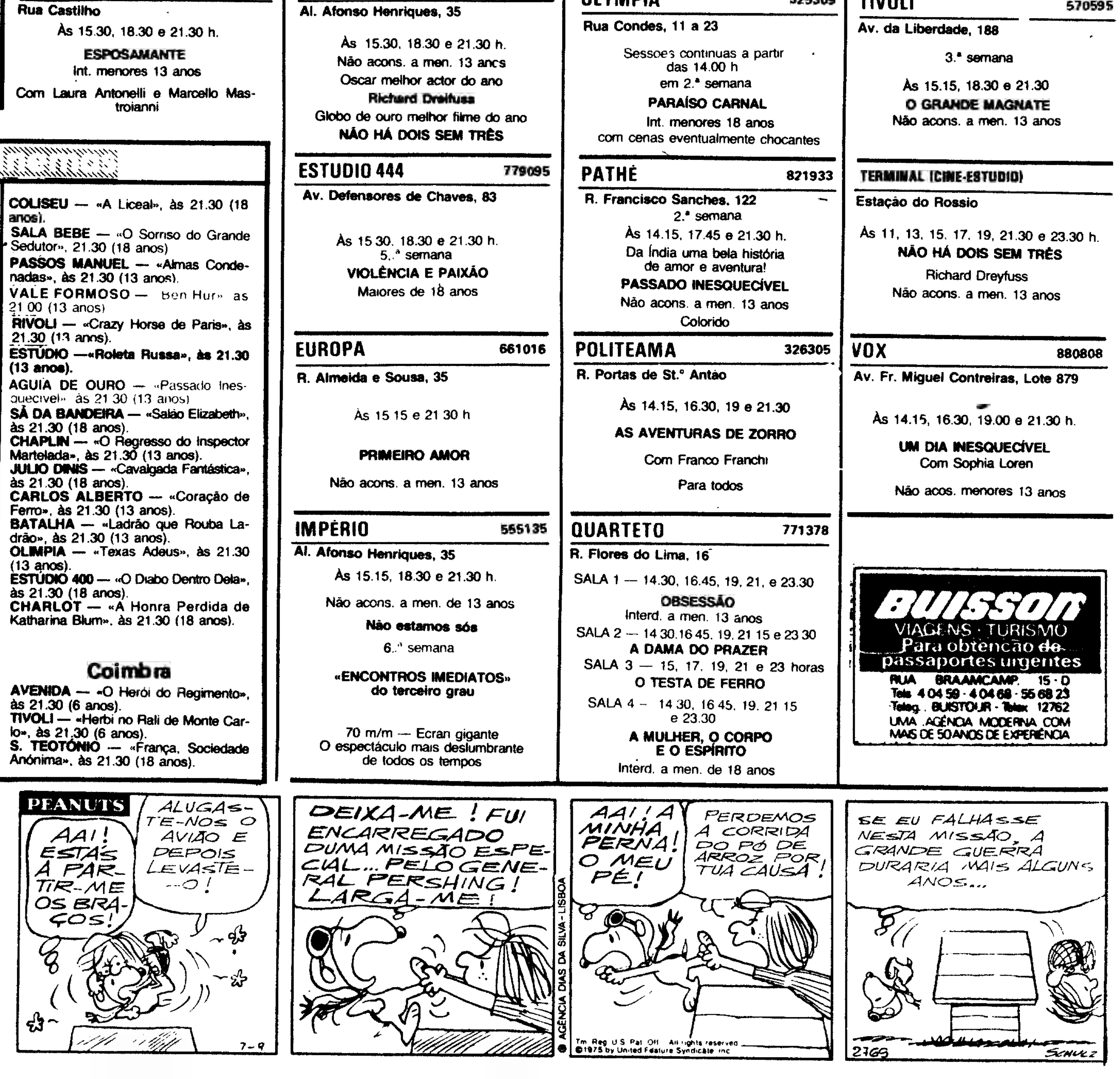
Porto

ESTUDIO FOCO — «Adopção», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Problema de Rapangas», às 21.30 (18 anos).
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos).
COLISEU — «A Liceal», às 21.30 (18 anos).
SALA BEBE — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Almas Condenadas», às 21.30 (13 anos).
VALE FORMOSO — «Ben Hur» as 21.00 (13 anos)
RIVOLI — «Crazy Horse de Paris», às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO — «Roleta Russa», às 21.30 (13 anos).
AGUIA DE OURO — «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Salão Elizabeth», às 21.30 (18 anos).
CHAPLIN — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos).
JULIO DINIS — «Cavalgada Fantástica», às 21.30 (18 anos).
CARLOS ALBERTO — «Coração de Ferro», às 21.30 (13 anos).
BATALHA — «Ladrão que Rouba Ladrão», às 21.30 (13 anos).
OLIMPIA — «Texas Adeus», às 21.30 (13 anos).
ESTÚDIO 400 — «O Diabo Dentro Dela», às 21.30 (18 anos).
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA — «O Herói do Regimento», às 21.30 (6 anos).
TIVOLI — «Herbi no Rali de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos).
S. TEOTÓNIO — «França, Sociedade Anónima», às 21.30 (18 anos).

NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungagá
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS, RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740 MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 17363
LISBOA PORTUGAL

Açores

Continuação da pág. 1

competência do tribunal de Ponta Delgada, no caso de haver julgamento, a Polícia Judiciária considera plenamente legal a transferência dos detidos para Lisboa. Segundo a PJ tal atitude seria justificada pelo facto de as investigações estarem a ser feitas por uma das secções centrais da Directoria-Geral da Polícia, devendo por isso os detidos ser apresentados aos Juízos de Instrução Criminal que funcionam junto da sede daquela corporação policial, em Lisboa, e também porque a PJ tem competência em todo o território nacional.

LIBERDADE NOS AÇORES

Entretanto, em comício realizado em Tavira, o deputado do PSD José Vitorino assegurou que a liberdade nos Açores é «real e bem mais clara do que a verificada ainda nalgumas regiões do continente».

O orador, que é membro da Comissão Permanente do PSD, sá-carneirista, condenou as afirmações do Primeiro-Ministro sobre os incidentes ocorridos nos Açores com o ministro Almeida Santos, acusando Mário Soares de dar «dimensão nacional a um fenómeno de reduzida expressão, certamente para desviar a atenção dos portugueses da incompetência reinante».

Depois de salientar que o envio de uma força da Polícia de Choque para os Açores foi feita sem consulta ao Governo Regional, como impunha a Constituição, José Vitorino terminou afirmando que «muitos problemas se evitariam se houvesse a firme vontade política deste Governo, como do anterior, de dar às regiões autónomas a autonomia constitucionalmente prevista».

Um aspecto das destruições na Escola Preparatória da Tapada das Mercês

Escola assaltada pela trigésima vez

A Escola Preparatória Visconde de Juromenha, na Tapada das Mercês, ao alto da Rinchoa, voltou a ser assaltada entre ontem e esta madrugada. Os atacantes parece não se terem preocupado com os objectos, máquinas e valores encontrados, que em parte destruíram, deixando os seus restos dispersos nas salas onde penetraram. Escusado será dizer que o estabelecimento, com trinta salas e a frequência de 1800 alunos espalhados por 54 turmas, não é vigiado pelas forças de ordem.

«Já se verificaram nesta escola mais de trinta assaltos nos últimos tempos» — foi o que o repórter do «DL» ouviu da boca de um dos elementos da Comissão Directiva da escola. Depois, numa sala onde os professores lamentavam a «sucessiva degradação» a que os responsáveis deixaram chegar o estabelecimento, constatou os protestos de todos face ao MEC que, informado do penúltimo ataque e colocado perante a necessidade de encontrar soluções que pudessem evitar a sua repetição, aconselhou a que instalassem na Visconde de Juromenha um alarme.

Perguntavam as pessoas (professores e funcionários) se a medida visava «avisar» os pinheiros. Parece-nos que com razão, se por acaso não quisermos ignorar que a escola fica no alto da Rinchoa, na Tapada das Mercês, a quase três quilómetros da povoação. Recorrer à GNR de Mem Martins seria a solução mais directa, mas do posto daquela terão informado a Comissão Directiva da Escola não disporem de «jeep» para garantir a sua vigilância. O presidente da CD, a professora Manuela Baptista, afirma: «se tivéssemos trinta contos para pagar, decerto que estaríamos mais seguros».

O estado em que se encontravam as salas devassadas pelos assaltantes (direcção, administração, sala dos professores, secretaria, cantina e ginásio) era lastimável: máquinas partidas, um aparelho de «stencil» semidestruído, papéis estendidos nos soalhos e estes inundados de outras coisas mais, patenteando o vandalismo dos autores da «proeza».

Havia a sensação de que nada tinha sido roubado, embora essa impressão não nos pudesse ser formalmente garantida porque nem todos os responsáveis estavam presentes. Significativo pode, contudo, ser o facto de os assaltantes, para além da desordem em que deixaram todas as salas «visitadas», terem cortado três queijos que abandonaram na cantina. E um «cartaz» colado (parece-nos que com manteiga) na parede, onde podia ler-se: «Viva o 25 de Abril/ Viva a liberdade de fazermos o que quisermos. Assinatura-eu».

A GNR de Mem Martins procedeu entretanto a averiguações e deteve vários indivíduos, quatro dos quais vão ser apresentados ao tribunal, segundo o nosso jornal apurou esta manhã em contacto com o comandante do posto da corporação. De acordo, por outro lado, com informações colhidas na própria escola, os detidos serão alunos da Visconde de Juromenha.

Israel ganhou «Eurofestival»

O 23.º Festival da Canção da Eurovisão, realizado no Palácio dos Congressos de Paris, no passado sábado, atribuiu o primeiro prémio a Israel, contrariamente assim as previsões que davam a vitória à canção inglesa.

A vencedora, «A-Ba-Ni-Ba», que em linguagem infantil significa para os israelitas «amor», foi interpretada pelo grupo Alfabeta, tendo obtido 157 pontos. A canção portuguesa «Dai-li-dou» registou uma das mais baixas classificações de sempre com quatro pontos vindos de Itália e um de Espanha. A seguir ficaram a Finlândia e a Turquia, não tendo a Noruega conseguido qualquer pontuação.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 32 páginas)

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Brigadas querem trocar Moro por Curcio e mais onze

Um novo comunicado emitido em nome das Brigadas Vermelhas, que raptaram o antigo primeiro-ministro Aldo Moro, exige hoje a libertação de 12 dos seus camaradas, incluindo a de Renato Curcio, membro histórico da organização de guerrilheiros urbanos, que está a ser julgado em Turim.

A mensagem, recebida em várias redacções de jornais de Roma, Milão, e Genova, não estabelece nenhuma data limite para a troca.

Decorridas mais de 40 horas após o termino do prazo dado pelas Brigadas Vermelhas para matar ou libertar Aldo Moro, a Caritas Internacional, organização que parecece estar a centralizar hipotéticas negociações para salvar a vida do ex-primeiro-ministro italiano, dizia esta manhã que ainda não havia recebido qualquer mensagem dos raptores.

Enquanto o Papa Paulo VI renovava ontem o seu apelo, «de joelhos», às Brigadas Vermelhas para que libertassem com vida o prisioneiro que detêm desde o passado dia 16 de Março, Omar Torrijos, presidente do Panamá oferecia os seus préstimos, dizendo que aceitava quaisquer presos que as autoridades italianas decidissem libertar em troca da vida do presidente da Democracia Cristã.

No campo político, o Partido Comunista Italiano mantém a sua intransigência quanto às negociações, mas já não conta com os demais «grandes». A DC embora negando que esteja a manter contactos com os raptores, demonstra maior «flexibilidade» e Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista já disse que «o mais importante é salvar a vida de Moro».

Ontem, no mesmo momento, em que as igrejas estavam abarrotadas de fiéis a rezar o rosário em voz alta, tudo indicava que as negociações com as Brigadas Vermelhas são um facto. Tal ideia é reforçada pelos jornais de grande circulação «Il Messagero», de Roma, e «Corriere della Sera», de Milão: ambos admitem que as negociações entre as BV e a família de Moro, permitem «alimentar esperanças». Paralelamente, todos os olhos começam a voltar-se para o advogado das Brigadas Vermelhas, Gianinno Guiso, que está numa «roda viva» entre Milão, Roma e Turim. Embora não faça qualquer comentário, Guiso afirmou que «a vida de Moro pode ser salva», acrescentando que «a intervenção do Papa e o apelo feito por Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, preenchem os requisitos para a suspensão do ultimato das Brigadas Vermelhas e abrem caminho a negociações realmente válidas». Por sinal, Waldheim já se dispôs, inclusive a ir até à Itália, caso a sua presença ajude em alguma coisa.

Por fim, no início desta sétima semana de expectativa, sobre a sorte de Moro, refira-se o oferecimento às BV de 5 milhões de dólares por parte de um deputado-milionário de Israel, para que libertem Moro e a acusação de que um grupo terrorista desmantelado no Cairo tinha ligações com os raptores do ex-primeiro-ministro italiano.

Nota bene

UMA EXPLICAÇÃO SOLICITADA

«Temos, pois, de levantar, aqui e mais uma vez, a questão e de, no mínimo, pedir que nos expliquem por que razão Melo Antunes, Vasco Lourenço, Sousa e Castro e Pezarat Correia e **outros** são membros do Conselho da Revolução...» (Desdobrámos a sigla CR e sublinhámos: **e outros**). O texto lê-se em «O Dia» de 24 de Abril de 1978.

Também nós não podemos compreender que, «no mínimo», essa explicação seja dada ao editorialista de «O Dia».

Amanhã, perguntará o que foi o «25 de Abril».

UMA INVENTONA

Está em preparação uma «inventona». São os membros do directório da Juventude Popular Monárquica que de tal perigo nos previnem. E informam: «A anunciada manifestação salazarista a Santa Comba Dão no dia 28 de Abril poderá ser a ocasião sonhada para uma inventona, qual novo 28 de Setembro a que se seguirá um período de suspensão de liberdades».

E a JPM entende que há necessidade de «restaurar Portugal, para podermos assegurar a permanência da Nação portuguesa».

Inventona... Restauração... A melodia não é desconhecida.

25 de Abril

Continuação da pág. 1

to. Às 21 horas haverá então um espectáculo de teatro e às 22 e 30 um concerto de «jazz». Às 24 horas, finalmente, haverá fogo de artifício no Tejo, toque de sirenes, fados e guitarradas, um baile popular e a actuação de actores cómicos, enquanto funcionarão barracas de «comes» e «bebes».

No Porto as cerimónias principiam às 21 horas com um festival de música no antigo mercado da Rua Ferreira Borges, na Praça do Infante D. Henrique. À mesma hora será inaugurada nos Paços do Concelho uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Da Resistência à Libertação». Entre as 22 e as 23 horas actuarão os seguintes grupos: «Mareantes do rio Douro» (na Praça Humberto Delgado), «Fanfarras dos Bombeiros Voluntários de Gondomar e de Coimbrões» (na Praça da Liberdade) e Rancho Folclórico de Sta. Cruz do Bispo (Praça D. João I).

Também às 23 horas haverá uma sessão de fogo preso na Praça da Liberdade, coincidente com o aparecimento de painéis alusivos ao 25 de Abril. Finalmente, às 24 horas ouvir-se, através da instalação sonora montada na «Baixa» portuense, «Grândola, Vila Morena» e a leitura do primeiro comunicado do MFA seguindo-se um baile popular e um festival de variedades.

Paralelamente às comemorações oficiais realiza-se esta noite em Lisboa, a partir das 21 horas, uma concentração na Praça da Figueira, seguida de manifestação até à Alameda D. Afonso Henriques. Na Alameda falará Luís Moita e actuará o Coro Alentejano de Carenque. À meia-noite cantar-se-á «Grândola, Vila Morena» e proceder-se-á ao lançamento de foguetes. Durante a madrugada actuarão Fanha, Victorino, Coro de Redondo, a Comuna, Coro da Fretilin, Mário Viegas e o Grupo Zumbi, de Fanhais.

No Porto realiza-se idêntica iniciativa com uma concentração na Praça da Liberdade, às 20 e 30, seguindo-se uma romagem à ex-sede da PIDE/DGS, onde se procederá a «queima do fascismo» e a uma homenagem aos mártires antifascistas. Às 23 horas terá início uma «marcha da Liberdade» que terminará na Praça Humberto Delgado, onde às 24 horas, se procederá à projecção de diaporamas.

PROGRAMA PARA AMANHÃ

Do programa de amanhã destacam-se as cerimónias marcadas para Lisboa, designadamente, às 10 horas, a parada militar na Praça do Império, a que presidirá o general Ramalho Eanes e em que participam forças dos três ramos das FA, mais a GNR, PSP, Guarda Fiscal e estabelecimentos de ensino militares, e a sessão solene que decorrerá na Assembleia da República, também sob a presidência do general Eanes, onde usarão da palavra um deputado de cada partido, o presidente da AR e o Presidente da República.

Para além das realizações assinaladas no cartaz que reproduzimos na primeira página, todas elas relativas a Lisboa, haverá no Porto, às 9 horas, uma alvorada com morteiros e hastear da bandeira na Praça Humberto Delgado.

Segue-se, às 10 horas, uma parada militar na Praça da República, durante a qual será ouvida a mensagem do Presidente da República.

As 14 horas, enquanto circulam, na cidade, carros decorados alusivos às conquistas de Abril, actuará uma fanfarra na Praça da Liberdade. Às 15 horas haverá uma concentração de resistentes antifascistas na Praça da Liberdade. Ranchos folclóricos actuarão na Praça Humberto Delgado e a banda do STCP no jardim de S. Lázaro. Às 16 horas António Macedo falará da varanda dos Paços do Conselho na qualidade de presidente da Assembleia Municipal. Entretanto e no jardim da Cordoaria actua a banda militar do RIP. Às 16 e 45 tem início a prova de atletismo denominada «Corrida da Liberdade», com partida do Largo de Soares dos Reis, e às 21 e 30 horas a Seiva Trupe e o TEP apresentam gratuitamente os espectáculos que têm em cena.

COMÍCIO UNITÁRIO NO PARQUE EDUARDO VII

Para além do programa oficial, e no âmbito das restantes iniciativas, destaca-se para amanhã, em Lisboa, a realização de um comício unitário no Parque Eduardo VII, pelas 17 e 30, no qual usarão da palavra Octávio Pato, José Manuel Tengarrinha, Lopes Cardoso e Piteira Santos. Este comício será antecedido de um vasto programa de actividades, com início às 10 horas, também no Parque Eduardo VII, o qual inclui um espectáculo infantil com José Barata Moura, Maria do Amparo, Carlos Alberto Moniz, palhaços, ilusionistas, ventríloquos, etc. Haverá exibição de classes de ginástica infantil, jogos e outras actividades com a presença de animadores desportivos. Actuarão, ao longo do dia, grupos corais, teatro, bandas de música, etc.

DL
suplemento especial
Segunda-feira, 24 de Abril de 1978

RALLYE DE PORTUGAL

O finlandês Markku Allen venceu o Rallye de Portugal pela terceira vez após uma das mais emocionantes provas de sempre. Partindo para a última etapa, na serra de Sintra, com a escassa vantagem de 7 segundos sobre Hannu Mikkola, os dois pilotos escandinavos deram na noite de sábado um espectáculo inesquecível para os milhares de adeptos do automobilismo que inundaram as estradas de Sintra.
Mikkola, que finalmente conseguiu passar para o comando da prova, viu escapar-se-lhe a vitória quando teve um furo justamente na última classificativa.

Reportagem de
AUGUSTO VILELA
e MANUEL NETO (texto)
e PEDRO SANTOS (fotos),
todos enviados especiais

RALLYE DE PORTUGAL

Os 12 vencedores

Na história do Rallye de Portugal, sucessor do Rallye TAP, o nome do finlandês Markku Allen ficará assinalado com a proeza de ter registado três vitórias. Será difícil repetir tão clamoroso êxito.

Vejamos quem foram os vencedores das 12 edições do Rallye de Portugal

1967

1.º Carpinteiro Albino/Silva Pereira («Renault R8 Gordini»); 2.º António Peixinho/Jocames («Ford Cortina Lotus»); 3.º Joseph Bourdon/C. Bertrand («Renault R8 Gordini»).

1968

1.º Tony Fall/Ron Crellin («Lancia Fulvia 1300 HF»); 2.º Paddy Hopkirk/Tony Nash (BM) («Cooper S»); 3.º António Peixinho/Jocames («Morris Cooper S»).

1969

1.º Francisco Romãozinho/Jocames/ («Citroën DS 21»); 2.º José Lampreia/Christian Melville («Datsun 1600 SSS»); 3.º Chavan/Robert Loyens («Datsun 1600 SSS»).

1970

1.º Simo Lampinen/John Davenport (Lancia Fulvia 1600 HF»); 2.º Sandro Munari/A. Bernacchini («Lancia Fulvia 1600 HF»); 3.º Bjorn Waldegaard/H. Thorzelius («Porsche 911 S»).

1971

1.º Jean Pierre Nicolas/J. Todt («Alpine Renault 1800»); 2.º Simo Lampinen/J. Davenport («Lancia Fulvia HF»); 3.º Robert Neyret/Terramorsi («Alpine Renault 1600»).

1972

1.º Achim Warmbold/John Davenport («BMW 2002»); 2.º Bernard Darniche/Alain Mahé («Alpine Renault 1800»); 3.º Bjorn Waldegaard/H. Thorzelius («Citroën SM Proto).

1973

1.º J. L. Therier/J. Jaubert («Alpine Renault 1800»); 2.º Jean Pierre Nicolas/Guy Vial («Alpine Renault 1800»); 3.º Francisco Romãozinho/José Bernardo («Citroën DS 21).

1974

1.º Rafaelle Pinto/A. Bernacchini («Fiat Abarth 124 1800»); 2.º Alcide Paganelli/Nini Russo («Fiat Abarth 124 1800»); 3.º Markku Allen/Kivimaki («Fiat Abarth 124 1800»).

1975

1.º Markku Allen/Kivimaki («Fiat Abarth 124 1800»); 2.º Hannu Mikkola/Jean Todt («Fiat Abarth 124 1800»); 3.º Ove Andersson/Arne Hertz («Toyota Corolla 1600»).

1976

1.º Sandro Munari/Silvio Maiga («Lancia Stratos HF»); 2.º Ove Andersson/Arne Hertz («Toyota Celica GT»); 3.º «Mêquêpê»/J. Baptista («Opel Kadett GTE»).

1977

1.º Markku Allen/I. Kivimaki («Fiat Abarth 131»); 2.º Bjorn Waldegaard/H. Thorzelius («Ford Escort RS 1800»); 3.º Ove Andersson/Henry Liddon («Toyota Celica»).

1978

1.º Markku Allen/Kivimaki («Fiat 131 Abarth); 2.º Ahnnu Mikkola/Hertz («Ford Escort RS»); 3.º Jean-Pierre Nicolas/Laverne («Ford Escort RS»).

Os carros

As provas de «rallye» constituem o mais completo teste a que pode ser submetido um carro. É essa uma das suas grandes vantagens para o público. De facto, subjacente ao espectáculo aliciante que é o automobilismo, encontram-se inúmeros factores de ordem técnica que motivam os fabricantes e mais tarde se reflectem no chamado carro de todos os dias. Se nos carros de série que hoje utilizamos podemos dispor de pormenores técnicos importantes para a sua segurança, a sua economia e as suas «performances» não podemos esquecer que tal se deve ao facto de esses nossos carros de todos os dias serem os herdeiros directos dos benefícios da competição.

Este ano estiveram presentes 8 equipas de fábrica no Rallye de Portugal, o que demonstra bem o interesse manifestado pela prova.

Vejamos o material de que cada uma das marcas dispunha.

CITROËN — Trouxe três carros. Um Grupo 2 para Francisco Romãozinho e dois Turismo de Série para Toivonen e Jean Paul Luc.

Os carros de grupo 1 são dois CX GTI. O de Romãozinho era um CX 2.4 experimental ao qual não eram conhecidos muitos dados.

FIAT — Vencedora do Campeonato do Mundo de 1977, a Fiat apresentou-se com os 131 Abarth. Dispõem de motores de 4 cilindros com duas árvores de cames à cabeça, quatro válvulas por cilindro, injecção Kugelfischer. Pesam 980 kg e dispõem de uma potência de cerca de 225 cavalos. Os pilotos: Sandro Munari, Walter Rohrl e Markku Allen.

FORD — Apresentou uma equipa fortíssima, com Waldegaard, Mikkola e Vatanen, à qual pode adicionar o francês Jean-Pierre Nicolas, inscrito por uma firma de publicidade do Mónaco.

Os carros eram os «Escort RS 1800», com motor de 4 cilindros em linha, com duas árvores de cames à cabeça, quatro válvulas por cilindro, caixa ZF de 5 velocidades. Fazem mais de 245 cavalos e pesam 1020 kg.

LANCIA — Unicamente representada pelo francês Bernard Darniche com um «Lancia Stratos». Um carro ganhador com cerca de 260 cavalos.

TOYOTA — Inscreveu dois «Celica» para Ove Andersson e Therier. Embora não sejam carros de ganhar são resistentes e, como se provou, podem fazer bons resultados. Dispõem de motores de 1800 cc, de 4 cilindros em linha, duas válvulas por cilindro, caixa de cinco velocidades.

VAUXHALL — Apresentava-se com dois «Chevette» para Airikkala e Chris Sclater. Finalmente não puderam alinhar por não estarem homologados. Dispõem de motores de 2279 cc, quatro cilindros em linha, 16 válvulas por cilindro e árvore de cames à cabeça. A potência é de cerca de 240 cavalos.

OPEL — Apresentou como pilotos Kullang, Warmbold e «Mêquêpê», que tripularam os Opel Kadett GTE. Os carros dispõem de motores de 4 cilindros em linha, de 1979 cc, árvore de cames à cabeça e injecção Bosch. Fazem 180 cavalos e pesam 850 kg.

PEUGEOT — Apresentou um «104 ZC» para o veterano Timo Makinen e outro para Lefebvre. O motor tem 4 cilindros em linha, árvore de cames à cabeça e alimentação por dois carburadores Weber. Dispõem de cerca de 110 cavalos para 740 kg de peso.

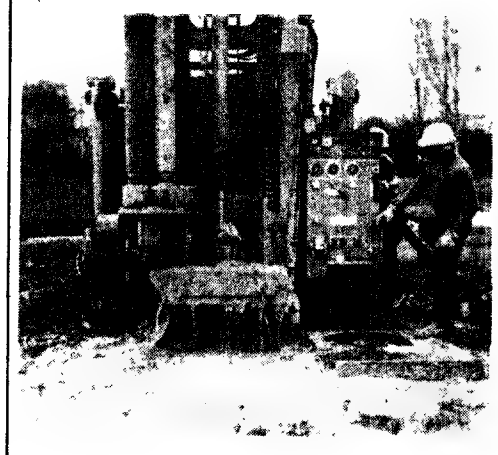
EMPRESA DE SONDAGENS

Celestino Caetano & Filhos, Lda.

— Estudos e Projectos

— Prospecção Geológica

— Pesquisa e Captação de água subterrânea



Vila Verde SINTRA
Alvarinhos SINTRA
Telefs 2480211 - 2480490

AUTO-INDUSTRIAL SARL

Concessionária das melhores marcas de automóveis e camiões, com oficinas e estações de serviço para assistência técnica. Secção de motores, peças e acessórios. Representantes e distribuidores de materiais e equipamentos/auto de reputação mundial

RALLYE DE PORTUGAL

1ª Etapa

Verdadeiramente dura

A luta cerrada que se travou até aos últimos quilómetros entre a Ford e a Fiat, entre Markku Allen e Hannu Mikkola, ficará assinalada como um dos mais emocionantes espectáculos que alguma prova do mundial terá proporcionado. Foi um permanente clima de suspense, com os dois pilotos separados por escassos segundos, que só terminou quando Hannu Mikkola, já no comando, sofreu um furo na última classificativa, vendo assim ruir todo o esforço despendido numa prova em que os recordes de Sintra foram tombando a cada passagem.

Dos 112 concorrentes que alinharam à partida apenas 20 chegaram ao fim, ou seja uma escassa percentagem de 20 por cento que exprime bem a dureza da prova. No final da 1.ª etapa já só estavam 59 em prova, número reduzido a 37 no fim da 3.ª etapa.

Os pilotos portugueses mais cotados não tiveram sorte na sua participação, abandonando quase todos na altura em que estavam em condições de andar melhor. Outros foram no entanto subindo na tabela classificativa cotando-se com actuações francamente positivas.

A primeira etapa que teve início às 14 horas de quarta-feira acabaria por ser tormentosa para os concorrentes provocando abandonos em série. Começou com duas curtas classificativas na serra de Sintra, onde Bernard Darniche impôs com certa facilidade o seu Lancia Stratos, mas o finlandês Markku Allen igualou o tempo. Waldegaard ficou a 2 segundos, Rohrl e Vatanen fizeram também ambos o mesmo tempo. Cedo se pôde ficar a fazer uma ideia da luta que iria travar-se ao longo de cerca de 2500 quilómetros. Rohrl igualou na Peninha o tempo de Darniche, enquanto um lote de 3 concorrentes — Munari, Mikkola e Vatanen — fazia exactamente 4.03.

A classificativa do Montejunto era a primeira disputada em piso de terra e proporcionou desde logo outra ordem nos concorrentes. Foi a vez dos Ford de Waldegaard e Mikkola que fizeram os dois melhores tempos. Os concorrentes encontraram aqui um tempo já sombrio, com um ligeiro orvalho mas que não fazia prever-se as dificuldades que os esperariam lá para o centro do País.

Em S. Pedro de Muel, um troço de 7,5 km muitíssimo rápido, onde os concorrentes alcançam velocidades da ordem dos 200 km/h, Bernard Darniche, impôs-se de novo ganhando no entanto uma escassa vantagem de 2 segundos ao Fiat de Markku Allen. Daí os concorrentes seguiam para a Figueira da Foz onde havia uma neutralização de duas horas.

Foi a partir da Figueira da Foz que as grandes dificuldades começaram. À medida que os concorrentes se aproximavam do centro e norte do País foram encontrando chuva intensa e nevoeiro que provocaram abandonos consecutivos.

Nicolas e Rorhl foram os mais rápidos no troço da Figueira (9 km) o primeiro após a neutralização. Creditaram-se com 6.04, Allen gastou mais 1 segundo. Nesta altura já Markku Allen se encontrava no comando com uma vantagem de 2 segundos. No final da 7.ª classificativa (Candosa-1), ganha por Walter Rohrl, seguido por Markku Allen, a 3 segundos, este aumentara a sua vantagem para 5 segundos em relação a Rohrl, 4 em relação a Mikkola e 49 em relação a Jean Pierre Nicolas.

No Buçaco, Rohrl voltou a ganhar tempo a Allen e os dois pilotos ficaram separados apenas por 4 segundos mas mais distanciados dos restantes. Mikkola estava agora a 1.16.

No Préstimo a vitória foi para Waldegaard com 8.58. Allen fez mais 4 segundos e Rohrl mais 6 s. Apesar de faltarem ainda muitos quilómetros o ritmo dos pilotos com aspirações à vitória é claramente ofensivo.

Markku Allen veu a prova seguinte (Talhadas) mas viria a perder tempo no Ladário onde o mais rápido foi Waldegaard, a 7 segundos de Vatanen, 11 de Munari e Rohrl e 13 de Allen. Após esta classificativa a vanta-

Markku Allne venceu a prova seguinte (Talhadas) mas viria a perder tempo no Ladário onde o mais rápido foi Waldegaard, a 7 segundos de Vatanen, 11 de Munari e Rohrl e 13 de Allen. Após esta classificativa a vantagem de Allen cifrava-se em 11 segundos sobre Walter Rohrl e 1.14 sobre Waldegaard.

Na Freita Walter Rohrl desalojou Markku Allen, passando a dispor de uma vantagem de 22 segundos mas o mais rápido neste troço foi ainda Waldegaard com menos 15 segundos que Walter Rohrl. Nesta altura já só havia 49 equipas em prova.

Póvoa de Varzim chegariam sòmente 59 equipas. «Mêquêpê»? e Romãozinho, os dois portugueses integrados em equipas de fábrica encontravam-se entre os desistentes.

Markku Allen. Semblante carregado ou o peso da responsabilidade?

CLASSIFICAÇÃO

1ª ETAPA 1ª CLASSIFIC LAGOA AZUL (5,0)

1. Darniche 2.21; 2. Allen, 2.21; 3. Waldegard, 2.23; 4. Rohrl, 2.24; 5. Vatanen, 2.24; 6. Mikkola, 2.25. 7. P. Nicolas, 2.26; 8. Munarri, 2.27, 9. Fernandez, 2.27 10. Silva, 2.29; 11. Salvi, 2.30; 12. Andersson, 2.31, 13, Kullang, 2.31; 14, Luc, 2.31. 15. Warmbold, 2.36.

2ª CLASSIFICATIVA PENINHA-1 (6,5 KM)

1. Darniche, 3.56; 2. Rohrl, 3.56. 3. Allen, 3.57. 4. Waldegard, 4.3 5. Munari, 4.5; 6. Mikkola, 4.5. 7. Vatanen, 4.5; 8. Therier, 4.7; 9. Fernandez, 4.7; 10. Nicolas, 4.8; 11. Silva, 4.8; 12. Kullang, 4. 10; 13. Salvi. 4.14, 15. «Mêqêpê», 4. 15.

3ª CLASSIFICATIVA MONTEJUNRO

1. Waldegaard, 5.01; 2. Mikkola, 5.02; 3. Allen, 5.03; 4. Munari, 5.05; 5. Vatanen, 5.06; 6. Rohrl, 5.07; 7. Darniche, 5.08; 8. Therier, 5.13; 9. Kullang, 5.14; 10. Andernan, 5.18; 11. Fernanfez, 5.18; 12. Nicolas, 5.19; 13. «Mêqêpê», 5.28; 14. Romãozinho, 5.28; 15. Warmbold, 5.31.

4ª CLASSIFICATIVA S. PEDRO DE MUEL (7,5)

1. Darniche, 3.40; 2. Allen, 3.42; 3. Waldegard, 3.46; 4. Mikkola, 3.46; 5. Vatanen, 3.47; 6. Nicolas, 3.48; 7. Munari, 3.49; 8. Rohrl, 3.52; 9. Luc, 3.52; 10, Fernandez, 3.52; 11. Kullang, 3.58 12. Warmbold, 3.59; 13 Salvi, 3.59; 14. Andersson, 4.2 15. Moutinho, 4.4.

5ª CLASSIFICATIVA FIGUEIRA DA FOZ (9 0 KM)

1. Nicolas, 6.4, 2. Rohrl 6.4; 3. Allen, 6.5, 4. Warmbold, 6.13; 5. Mikkola, 6 6. Waldegard, 6.23; 7. Munari, 6.24 8. Darniche, 6. 9. Toivonen, 6.41 10, Vatanen, 6.42. 11. Fernande, 6.47; 12. Markinen, 6.48; 1 Luc, 6.49; 14. Moutinho 6.51; 15. Salvi, 6.52.

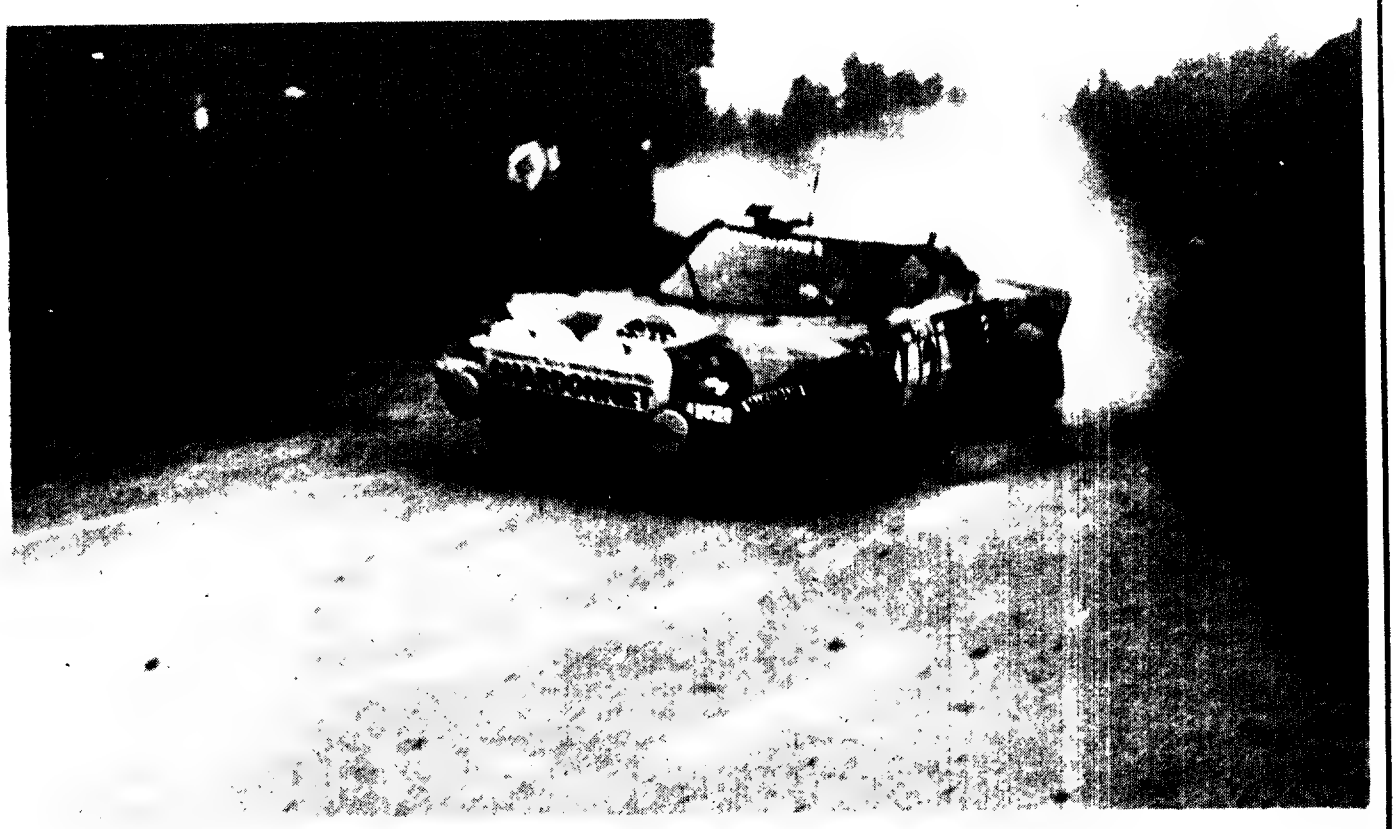
6ª CLASSIFICATIVA RELVAS-LOUSÃ (21 KM)

1. Rohrl, 18, 6; 2. Allen, 18.13; 3. Nicolas, 18.18; 4. Vatanen, 18.19; 5. Mikkola, 18.28; 6. Waldegard, 18.29; 7. Munari, 18.35; 8. Warmbold, 19.2; 9 Darniche, 19.4; 10, Luc, 19.10; 11. Kullang, 19.21; 12. Andersson, 19.23; 13. Timo Makinen, 19.41; 14. Fernandez, 19.42; 15. Torres, 19.51.

7ª CLASSIFICATIVA CANDOSA (6,5)

1. Rohrl, 5.24; 2. Allen, 5.27; 3. Munari, 5.28; 4. Mikkola, 5.29; 5. Darniche, 5.32; 6. Nicolas, 5.34; 7. Vatanen, 5.38; 8. Waldegard, 5.39; 9. Warmbold, 5.48; 10. Fernandez, 5.49; 11. Andersson,

Continua na pagina quatro



Darniche venceu a classificativa de Sintra mas no Montejunto o seu Lancia Stratos não brilhou

RALLYE DE PORTUGAL

Continuação da página três

5.50; 12. Salvi, 5.50; 13. Torres, 5.50; 14. Lefebvre, 5.51. 15. Romãozinho, 5.53.

8.ª CLASSIFICATIVA BUÇACO (14,5 KM)

1. Rohrl, 10.20 2. Allen, 10.23; 3. Munari, 10.38; 4. Mikkola, 10.39; 5. Nicolas, 10.41; 6. Waldegard, 10.48; 7. Vatanen, 10.49; 8. Andersson, 11.12 9. Fernandez, 11.14; 10. Salvi, 11.14; 11. Warmbold, 11.15. 12. Makinen, 11.15, 13. Romãozinho, 11.33; 14. Torres, 11.33; 15. Kullang, 11.41.

9.ª CLASSIFICATIVA PRÉSTIMO (10 KM)

1. Waldegard, 8.58; 2. Allen, 9.2; 3. Rohrl, 9.4; 4. Munari, 9.8; 5. Mikkola, 9.10; 6. Kullang, 9.15; 7. Vatanen, 9.15; 8. Nicolas, 9.29; 9. Warmbold, 9.33; 10. Makinen, 9.36; 11. Romaozinho, 9.46; 12. Andersson, 9.47; 13. Salvi, 9.56; 14. Fernandez, 10.1; 15. Inácio, 10.2.

10.ª CLASSIFICATIVA TALHADAS (7,5 KM)

1. Allen, 6.51; 2. Munari, 6.57; 3. Nicolas, 6.59; 4. Rohrl, 7.; 5. Waldegard, 7.1; 6. Mikkola, 7.13; 7. Kullang, 7.16; 8. Darniche, 7.25; 9. Andersson, 7.30; 10. Warmbold, 7.35; 11. Salvi, 7.39. 12. Makinen, 7.40; 13. Romãozinho, 7.40; 14. Vatanen, 7.41; 15. Fernandez, 7.48.

11.ª CLASSIFICATIVA LADARIO (9 KM)

1. Waldegard, 7.25, 2. Vatanen, 7.32; 3. Munari, 7.36; 4. Rohrl, 7.36; 5. Allen, 7.38; 6. Mikkola, 7.39; 7. Kullang, 7.46; 8. Nicolas, 7.47; 9. Andersson, 7.50; 10. Darniche, 7.58; 11. Romãozinho, 8.4; 12. Makinen, 8.9; 13. Fernandez, 8.12; 14. Warmbold, 8.19; 15. Luc, 8.22.

12.ª CLASSIFICATIVA FREITA (24,5 KM)

1. Waldegard, 20.38; 2. Rohrl, 20.53; 3. Mikkola, 21,23; 4. Allen, 21.26; 5. Vatanen, 21.33; 6. Nicolas, 21.40; 7. Munari, 21.46; 8. Kullang, 23.23; 9. Andersson, 23.31; 10. Salvi, 23.47; 11. Makinen, 23.50; 12. Warmbold, 24; 15. Fernandez, 24.18.

2ª Etapa

Poucos os quiló

Asegunda etapa deste Rallye de Portugal/78 era, à partida, considerada como das mais fáceis, tendo em conta nao só a pouca quilometragem (342,9) km) como também o número reduzido de provas classificativas — apenas seis — que, somadas as respectivas quilometragens, totalizavam 108 km. Quer isto dizer que cerca de 35 por cento dos quilómetros a percorrer durante a segunda etapa foram corridos dentro de florestais, com pisos muito maus a obrigarem as «máquinas» a sucessivos desgastes, sem tempo de permeio para efectuar qualquer reparação de vulto.

De facto, a etapa compreendia uma dupla ronda pelas florestais de Afife (15,5 km), Orbacém (11,5 km) e S. Lourenço da Montaria (27 km), tudo isto nas imediações de Viana do Castelo, ponto obrigatório de passagem dos concorrentes, tanto a caminho das classificativas, como da Póvoa de Varzim. As três primeiras classificativas, pela ordem atrás referida, foram disputadas de dia e sob os efeitos de um sol muito quente, que ajudou de certo modo à melhoria das más condições em que se encontravam alguns fragmentos dos troços cronometrados.

A segunda passagem já ocorreu de noite, mas também com bom tempo e um luar maravilhoso que evitou a utilização das lanternas por parte dos muitos milhares de espectadores que se deslocaram até ao interior das classificativas. Vem a propósito referir que a afluência de público aos locais considerados «pontos quentes», ultrapassou largamente todas as previsões, mesmo as mais optimistas.

Encerradas no parque fechado, anexo à piscina da Póvoa, as viaturas eram, sem dúvida, a justificação primeira para a aglomeração de pessoas junto ao local de partida onde as equipas de pilotos começaram a chegar pouco depois das 17 horas, isto é, alguns minutos antes da partida para a segunda etapa.

A primeira surpresa da tarde aconteceu quando Bernard Darniche, que formava equipa com o seu compatriota francês Alain Mahé, se dirigiu ao parque fechado para retirar o seu «Lancia Stratos», Grupo 4, antes da hora prevista no regulamento. A atitude de Darniche surgiu um tanto inesperadamente para a maioria dos acompanhantes de Rallye, muito embora nos bastidores já se falasse no possível abandono do n.º 3 e um dos favoritos à partida do Estoril. A desistência do categorizado piloto francês e do «Lancia Stratos» representava uma perda de vulto, apesar de Darniche ter concluído a primeira etapa com cerca de 50 minutos de atraso em relação a Walter Rohrl. Desportivamente, porém, Darniche afirmaria aos jornalistas que «nada havia a fazer depois dos problemas surgidos no Buçaco e no Ladário e mais tarde ainda na classificativa do Préstimo, que o obrigaram também a penalizar na estrada por ter de recorrer à sua assistência». Daí a desistência «para não perder tempo...»

A partida da Póvoa de Varzim, dos 113 concorrentes que saíram do Estoril apenas 46 estavam em prova, o que não deixa de ser significativo quanto à dureza da primeira etapa e sobretudo quanto à influência que as más condições atmosféricas tiveram no comportamento de mais de metade dos concorrentes. A este propósito, falámos, na ocasião, com o director da prova, César Torres, que nos afirmou: «A percentagem de desistência é na verdade elevada, mas que havemos de fazer? Como justificação para tantos abandonos, pois entendo antes do mais que eles se ficaram a dever a uma má preparação da prova por parte da maioria dos concorrentes que a abandonaram, além de que no grupo de concorrentes estrangeiros figuram muitos amadores. Por outro lado, as condições atmosféricas também foram muito más durante a primeira etapa e muitos concorrentes sentiram essas dificuldades. Apesar de tudo considero que a prova está a correr bem e que um mínimo de 25 carros poderá chegar ao Estoril.» Quanto às hipóteses de diminuição das dificuldades para evitar um «desastre» no que se refere a excessos de penalização, César Torres afirmou categoricamente que «não tencionava mudar um quilómetro que fosse, nem que só chegasse um ou dois concorrentes!»

Conforme já referimos, a segunda etapa foi sob todos os aspectos diferente da primeira. Curiosamente, no entanto, seria nesta etapa que aconteceria o «desastre» dos portugueses. Com efeito, depois dos abandonos de Romãozinho, Mário Silva e Joaquim Moutinho, no final da primeira etapa, chegou a vez de Américo Nunes se despedir em S. Lourenço da Montaria, de «Mêquêpê» na segunda passagem por Afife e de Giovanni Salvi, em Orbacém-2. O lote de portugueses ficou assim bastante diminuído e Carlos Torres surgiu como a réstea de esperança de um lugar entre os dez primeiros da geral.

Afife (13.ª prova de classificação) era uma das novidades deste Rallye de Portu-

Continua na pag cinco

CONFORTO COM QUALQUER TEMPO

caflexe®

100% polyamide de ajuste automático de feitio

- **Maior conforto** — evitando a transpiração nas viagens de Verão, ou a desagradável sensação dos estofos frios, no Inverno.
- **Protecção dos estofos** — mantendo-os ao abrigo de qualquer dano provocado pelo uso
- **Fácil limpeza** — porque podem ser facilmente removidos e lavados à mão ou na máquina
- **Fáceis de montar** — com cada jogo de capas são fornecidas as instruções para a montagem
- **Cores atractivas**:
  Preto
  Castanho mel
  Vermelho
  Azul

capas extensíveis adaptáveis a todos os tipos de bancos

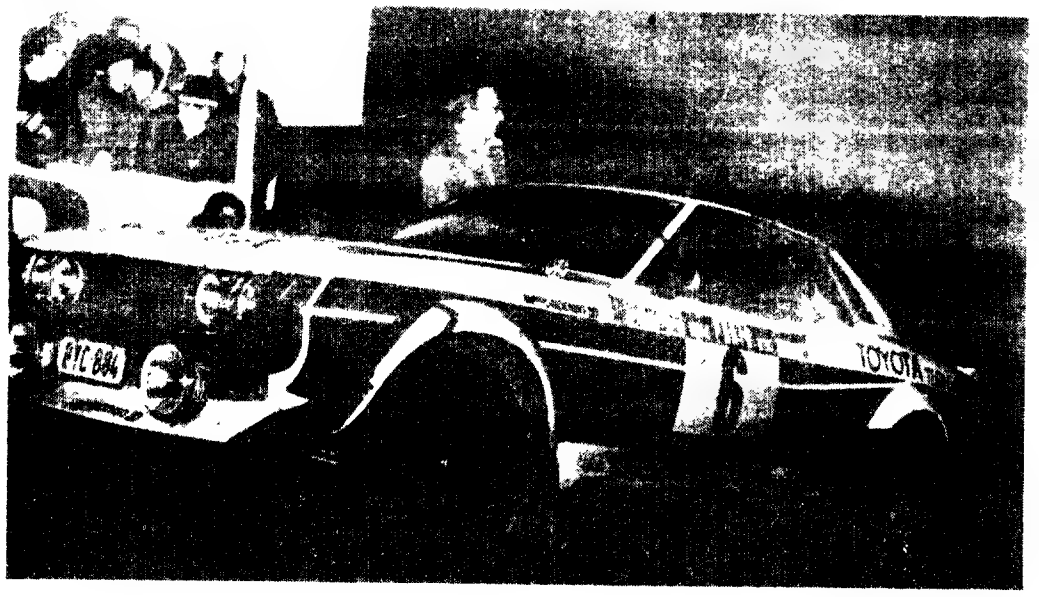
preços especiais para revenda

preços especiais para revenda

um produto

telaplás, lda

Soc. de plásticos



Ove Andersson à partida para a 2.ª etapa. O seu navegador Liddou é um dos mais experientes de uma geração que impulsionou tecnicamente os «rallyes»

RALLYE DE PORTUGAL

metros muitos os escolhos

Waldegaard obrigado a desistir no melhor da sua actuação

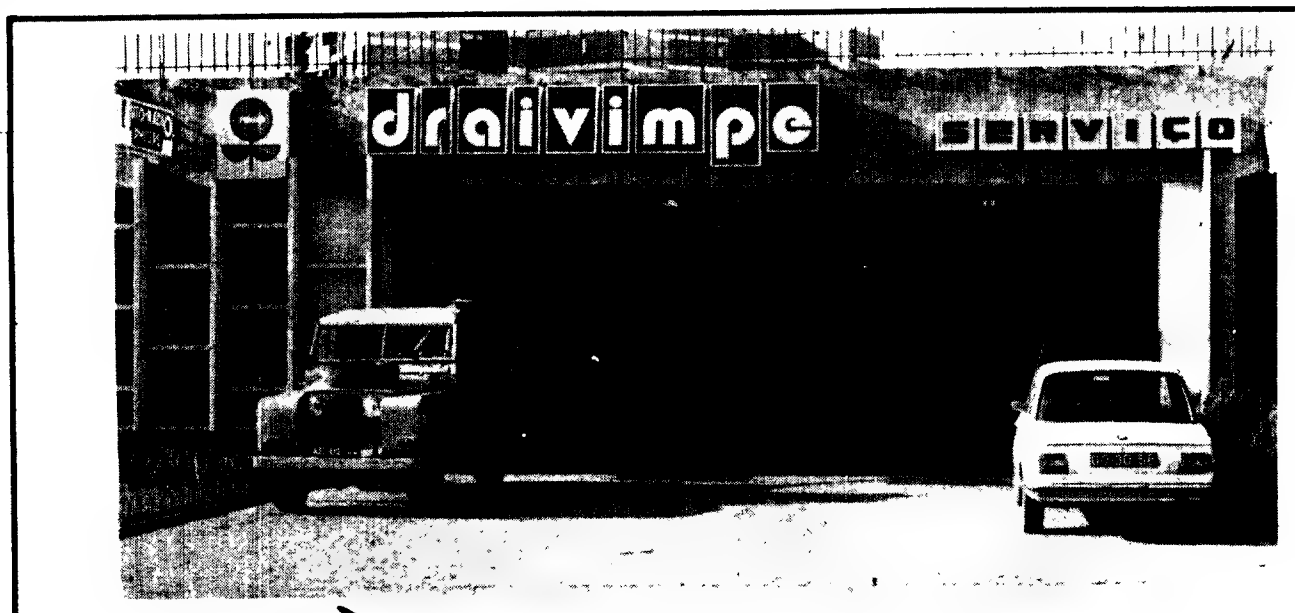
Continuação da pag. quatro

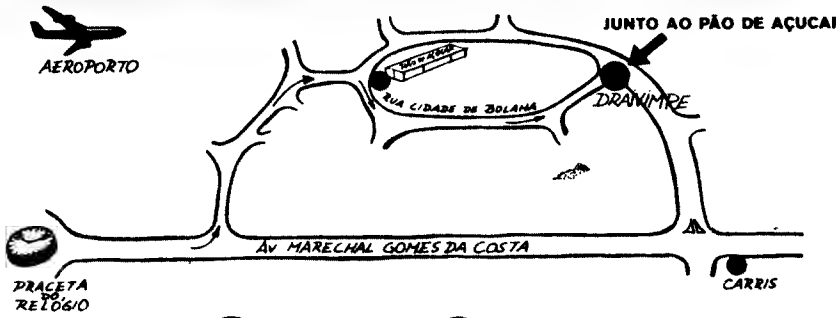
gal. Com 15,5 quilómetros, dos quais os primeiros oito estavam em muito mau estado, apresentava ainda uma outra dificuldade: os dois últimos quilómetros são em asfalto e foram percorridos com pneus de terra. Deve no entanto afirmar-se que correspondiam à última parte da conhecida florestal de Santa Luzia, que este ano ficou de fora na sua maior parte. Em Afife, e tal como se esperava, a «Ford» voltou a atacar, num tentativa evidente para desalojar Allen e Rohrl, e os dois «Fiat» que partiram da Póvoa à frente dos demais. Waldegaard foi o primeiro ao fazer 11m 40s, seguido de Allen (11.47), Munari (11.48), Rohrl (11.49), J. P. Nicolas (11.53) e Mikkola (11.53). «Mêquêpê» foi o mais rápido dos portugueses com 12.47, à frente do seu companheiro de equipa Warmbold. Neste troço, Vatanen teve o seu primeiro furo, mas preferiu continuar sobre a jante até ao fim, perdendo apenas um minuto em relação a Waldegaard. Kullang também furou, mas logo no começo do troço e resolver mudar de roda, o que lhe acarretou uma perda de 7m 11s em relação ao primeiro.

Seguiu-se Orbacém, com os seus 11,5 km, um troço já muito conhecido da maioria dos concorrentes e que tem a particularidade de reunir três tipos de piso diferentes: os primeiros oito quilómetros são em terra, com poucos desníveis de terreno, e os restantes três quilómetros e meio são em paralelo e alcatrão, mas com cotovelos bastante pronunciados a exigirem uma condução muito cautelosa. Neste troço, Waldegaard voltou a atacar, mas desta feita Allen foi tão rápido como o sueco, fazendo 7m 38s. Seguiram-se: Mikkola (7.40), Rohrl (7.40), Vatanen (7.42), Munari (7.46), Nicolas (7.46) e o espanhol Fernandez (8.06). Dos portugueses, «Mêquêpê» voltou a ser o mais rápido com 8.37.

Em S. Lourenço da Montaria (15.ª classificativa) o líder Walter Rohrl via-se relegado para lugares secundários (6.º da geral) em consequência de dois furos. Os Pirelli até então usados pelos «Fiat» começaram a preocupar os responsáveis italianos que optaram por um «misto» para a segunda passagem pelas classificativas. Entretanto, na «Ford» reinava uma calma absoluta, sendo de realçar que apenas Nicolas mudou de pneus na passagem de Afife para Orbacém, mas mantendo sempre o mesmo piso da Dunlop. Neste troço de S. Lourenço, o mais extenso dos três, com 27 quilómetros de terra em muito mau estado, a «Ford» voltou a estar em evidência, desta vez por intermédio de Mikkola que fez o tempo sensacional de 22m 23s. Seguiu-se o «Ford» de Vatanen (22.43), o «Fiat» de Munari (22.45), o «Ford» de Nicolas (22.45), o «Ford» de Waldegaard (23.09) e o «Fiat» de Allen (23.14). Nesta classificativa, «Mêquêpê» foi o 13.º com 25.30, continuando a ganhar segundos

Continua na pagina seis





draivimpe

Rua Cidade de Bolama, 1-B Olivais Sul · Lisboa 6
Telefs. 331023/4/5 — 317273

STAND
DE VENDA DE
ACESSÓRIOS
PNEUS
AUTO-RÁDIOS,
LEITORES, ETC.

- REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCO DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR
- REBOQUES E DESEMPANAGENS

Aceitamos master charge CARTÃO UNIBANCO

Área total de laboração em 2 pisos 3900 m²

Uma das maiores oficinas de Lisboa

RALLYE DE

Continuação da pagina cinco

significativos sobre os outros concorrentes portugueses.

A caminho de Afife para a segunda passagem, Allen era o primeiro da geral com 14s de vantagem sobre Waldegaard e 43 sobre Mikkola. Portanto um «Fiat» ameaçado de perto por dois «Ford». Não admira pois que pouco antes de se iniciar o troço de Afife, os responsáveis técnicos da «Ford» tenham dado instruções aos seus homens para atacarem, já que a «Fiat» tinha «quebrado» durante a primeira parte da etapa. E a verdade é que Waldegaard cumpriu escrupulosamente as instruções, ganhando mais 4 segundos a Allen, ao fazer 11m 53s, mais 13 segundos que na primeira passagem. Depois do sueco, os mais rápidos foram: Allen (11.57), Nicolas (12.04), Munari (12.08), Rohrl (12.11), Kullang (12.24) e Vatanen (12.30). Nesta classificativa «Mêquêpê» abandonou depois de um furo e de alguns problemas mecânicos, enquanto que Manuel Inácio aparecia em plano de evidência ao situar-se logo a seguir a Mikkola com 13.12.

Na segunda passagem por Orbacém, a «Ford» continuou a atacar em força a posição dos «Fiat», com Vatanen a obter o primeiro lugar com 7.48 e Markku Allen a reconquistar três segundos ao seu mais directo adversário. fazendo 7.51. Waldegaard fez 7.54 e a seguir classificaram-se: Mikkola (7.57), Rohrl (7.59), Nicolas (8.00), Munari (8.02) e Kullang (8.25). Desta feita, verificou-se mais uma baixa de vulto entre os portugueses, com o abandono de Giovanni Salvi, também após um furo.

Mas a surpresa maior estava reservada para S. Lourenço da Montaria, onde a «Ford» colocou os seus carros nos quatro primeiros lugares desta classificativa: Vatanen (22.47), Nicolas (mais 14s), Mikkola (mais 29s) e Waldegaard (mais 31s). Allen fez mais 54 segundos do que Vatanen e mais 23 do que Waldegaard, o que equivale a dizer que após este troço o comando da prova passou para as mãos de Waldegaard. Carlos Torres com 2.05 foi ainda o melhor português.

Depois de cumprirem a 18.ª prova de classificação, os concorrentes rumaram «a todo o gás» para a Póvoa de Varzim onde as assistências procederam às habituais reparações em tempo recorde, proporcionando ao mesmo tempo um espectáculo inédito para muita gente. De realçar que os «Fiat» deram a sensação de estarem com mais problemas do que os «Ford». Entretanto, no que se refere às outras equipas de fábrica, pode dizer-se que a «Toyota» ficava apenas representada por Ove Andersson, enquanto que a Citroën ficava apenas reduzida a Jean Paul Luc. Por outro lado, a «Opel» tinha o seu melhor piloto, Warmbold, em 9.º lugar, ao mesmo tempo que a «Peugeot» contava também com Timo Makinen para um lugar entre os dez primeiros da geral.

Entre os portugueses, e depois das desistências já referidas, Carlos Torres aparecia no final da segunda etapa como o concorrente melhor classificado (16.º), mas a 29m 43s de Waldegaard. Apesar de tudo, no entanto, Carlos Torres evidenciava uma certa tranquilidade quanto ao futuro.

Após a segunda etapa, o lote de concorrentes ficou reduzido a 37 equipas, menos nove do que as que alinharam à partida da Póvoa de Varzim.

13.ª CLASSIFICATIVA AFIFE-1 (15,5 KM)

. 1. Waldegard, 11.40; 2. Allen, 11.47; 3. Munari, 11.48; 11.48; 4. Rohrl, 11.49; 5. Nicolas, 11.53; 6. Mikkola, 11.53; 7. Andersson, 12.14; 8. Fernandez, 12.14; 9. Makinen, 12.38; 10. Vatanen, 12.40; 11. «Mêqèpê», 12.47; 12. Warmbold, 12.53; 13. Lefevbre, 13.6; 14. Salvi, x3.6; 15. Luc, 13.6.

18.ª CLASSIFICATIVA S. LOURENÇO-2 (27 KM)

1. Vatanen, 22.47: 2, Nicolas, 23.1; 3. Mikkola, 23.16; 4. Waldegard, 23.18; 5. Allen, 23.41; 6. Munari, 23.57; 7. Kullang, 23.58; 8. Rohrl, 24.12; 9. Andersson, 24.33; 10. Fernandez, 24.53; 11. Warmbold, 25.10; 12. Makinen, 25.33; 13. Lefevbre, 26.17; 14. Luc, 26.30; 15. Torres, 26.53.

17.ª CLASSIFICATIVA ORBACÉM-2 (11,5 KM)

. 1. Vatanen, 7.48; 2. Allen, 7.51; 3. Waldegaard, 7.54; 4. Mikkola, 7.57; 5. Rohrl, 7.59; 6. Nicolas, 8.; 7. Munari, 8.02; 8. Kullang, 8.25; 9. Andersson, 8.27; 10. Fernandez, 8.31; 11. Warmbold, 8.40; 12. Makinen, 8.52; 13. Lefebvre, 8.59; 14. Mignot, 9.19; 15. Luc, 9.23.

16.ª CLASSIFICATIVA AFIFE-2 (15,5 KM)

1. Waldegaard, 11.53; 2. Allen, 11.57; 3. Nicolas, 12.04; 4. Munari, 12.08; 5. Rohrl, 12.11; 6. Kullang, 12.24; 7. Vatanen, 12.30; 8. Fernandez, 12.43; 9. Warmbold, 13.02; 10. Andersson, 13.05; 11. Mikkola, 13.07; 12. Inácio, 13.12; 13. Santos, 13.15; 14. Lefebvre, 13.16; 15. Salvi, 13.26.

15.ª CLASSIFICATIVA S. LOURENÇO-1 (27 KM)

1. Mikkola, 22.23; 2. Vatanen, 22.43; 3. Munari, 22.45; 4. Nicolas, 22.45; 5. Waldegard, 23.9; 6. Allen, 23.14; 7. Kullang, 23.31; 8. Andersson, 24.; 9. Fernandez, 24.14; 10. Warmbold, 24.46; 11. Makinen, 25.18; 12. Lefebvre, 25.18; 13. «Mêqèpê», 25.30; 14. Luc, 25.58; 15. Salvi, 26.20.

14.ª CLASSIFICATIVA ORBACÉN-1 (11,5 KM)

1. Waldegard, 7.38; 2. Allen, 7.38; 3. Mikkola, 7.40; 4. Rohrl, 7.40; 5. Vatanen, 7.42; 6. Munari, 7.46; 7. Nicolas, 7. 46; 8. Fernandez, 8.6; 9. Kullang, 8.8; 10. Andersson, 8.14; 11. Warmbold, 8.27; 12. Makinen, 8.31; 13. «Mêqèpê», 8.37; 14. Lefebvre, 8.46; 15. Salvi, 8.47.

3ª Etapa

Ao ataque mas com os olh

A terceira etapa, entre a Póvoa de Varzim e o Estoril, que decorria entre as 9 e 30 de sexta-feira e as 12 de sábado, era em princípio a mais dura, não só por comportar 16 provas classificativas em estradas de terra com muito mau piso, como por serem estas classificativas as mais extensas, exigindo dos pilotos um ritmo constante que só os melhores podem aguentar. Era também a etapa onde os candidatos à vitória final teriam que encontrar o compromisso certo entre os tempos e a defesa das mecânicas, ou seja, era preciso andar depressa sem partir, o que por vezes é impossível. Para os homens da frente não havia alternativa. As diferenças eram tão sumidas que atacar era a única solução.

O percurso da Póvoa de Varzim até Fafe, onde se realizava a primeira classificativa da etapa, numa distância de 8 quilómetros, efectuou-se pela estrada nacional, com passagem por Vila Nova de Famalicão e Guimarães. Milhares de pessoas assistiram à passagem dos pilotos, postando-se ao longo da estrada, em lugares mais ou menos estratégicos. Embora este percurso fosse um passeio para os concorrentes, sempre vai saindo uma ou outra curva feita mais depressa para contentar os entusiastas.

O equilíbrio entre a Ford e a Fiat verificou-se novamente na classificativa de Fafe, onde Markku Allen e Vatanen fizeram ambos os mesmo tempo (6.25), Mikkola e Rohrl fizeram 6.29. Estas «diferenças» de tempo dão uma clara ideia do equilíbrio entre carros e pilotos e confirma a luta que já vinha sendo travada e que iria continuar até aos últimos quilómetros.

Apenas as condições climatéricas estiveram favoráveis aos pilotos. Toda a etapa foi disputada de dia com sol e de noite com luar, sem nevoeiro, o que permitia uma visibilidade boa. Apesar disso e porque em muitas classificativas se levantava muita poeira, a partir de Viseu a organização decidiu dar um intervalo de dois minutos a cada concorrente.

Na Cabreira, 27 quilómetros de piso mau, Vatanen e Mikkola impuseram-se. O primeiro ganhou 10 segundos ao seu colega de equipa, e 25 a Walter Rohrl e a Makinen. Waldegaard, que teve um furo, perdeu 2.22 em relação ao primeiro, e Sandro Munari, cuja actuação foi extremamente discreta, teve vários problemas e foi obrigado a empurrar o carro no final desta classificativa. Entretanto, na prova anterior verificara-se a desistência do espanhol Beni Fernandez, cuja excelente actuação fez deslocar a Portugal elevado número de compatriotas seus que acompanharam o Rallye na parte Norte do País.

Instalado no comando com uma vantagem de 1.13 sobre Mikkola e 1.29 sobre Waldegaard e Nicolas, Markku Allen perde logo a seguir 40 segundos a favor de Waldegaard, e 19 a favor de Mikkola mas, mesmo assim, mantém-se na primeira posição, com uma vantagem de 49 segundos.

Na Senhora da Graça ficariam pelo caminho dois dos melhores pilotos em prova — Munari e Walter Rohrl — que tiveram que abandonar devido a problemas da transmissão dos seus carros.

Na prova seguinte — Marão — com 37 km ficaram mais dois dos favoritos. Waldegaard por ter deixado de funcionar o sistema de travagem do seu carro, e Ari Vatanen que partiu um semieixo. Allen foi o vencedor desta classificativa, com 15 segundos de vantagem sobre Nicolas.

À saída do Marão a vantagem global de Markku Allen cifrava-se em 1.45 sobre Nicolas e 3.5 sobre Hannu Mikkola. Depois havia um enorme fosso e o mais próximo era Ove Andersson, a 14.50. Nas Carvalhas (6 km) venceu Hannu Mikkola seguido de Nicolas que gastou mais 3 segundos. Allen teve um despiste e perdeu muito tempo, fazendo 3.43, o que permitiu a Nicolas passar para o comando. No troço de Armamar, Mikkola ganhou 6 segundos a Nicolas e 8 a Allen. Após esta classificativa a vantagem de Jean-Pierre Nicolas era de 1.52 sobre Allen e 1.55 sobre Mikkola.

Nos 7 km da classificativa da Lapa, Allen ficou a um segundo de Mikkola e recuperou 6 a Nicolas.

À chegada a Viseu, Allen, com 5.08.15 estava de novo à frente a 15 segundos de Nicolas e 17 de Mikkola. A menos que surgissem problemas mecânicos ou outros imprevistos, a luta pelo primeiro lugar estava agora restrita a três pilotos de duas marcas: Allen, Nicolas e Mikkola, e Fiat e Ford.

Mikkola viria a ganhar as seis classificativas seguintes. Em Vide-1 ganhou 3 segundos a Allen, em Arganil 7, na Candosa 4, na Lousã 1, em Vide-2, mais 3 e 12 na segunda passagem por Arganil.

Allen recuperou na Candosa vencendo o troço com 10 segundos sobre Mikkola e 13 sobre Kullang que começa agora a andar mais depressa. O atraso de Nicolas vai-se acentuando.

A última classificativa da etapa era a Lousã, numa extensão de 12 km. Allen foi vencedor com menos 10 segundos que Mikkola.

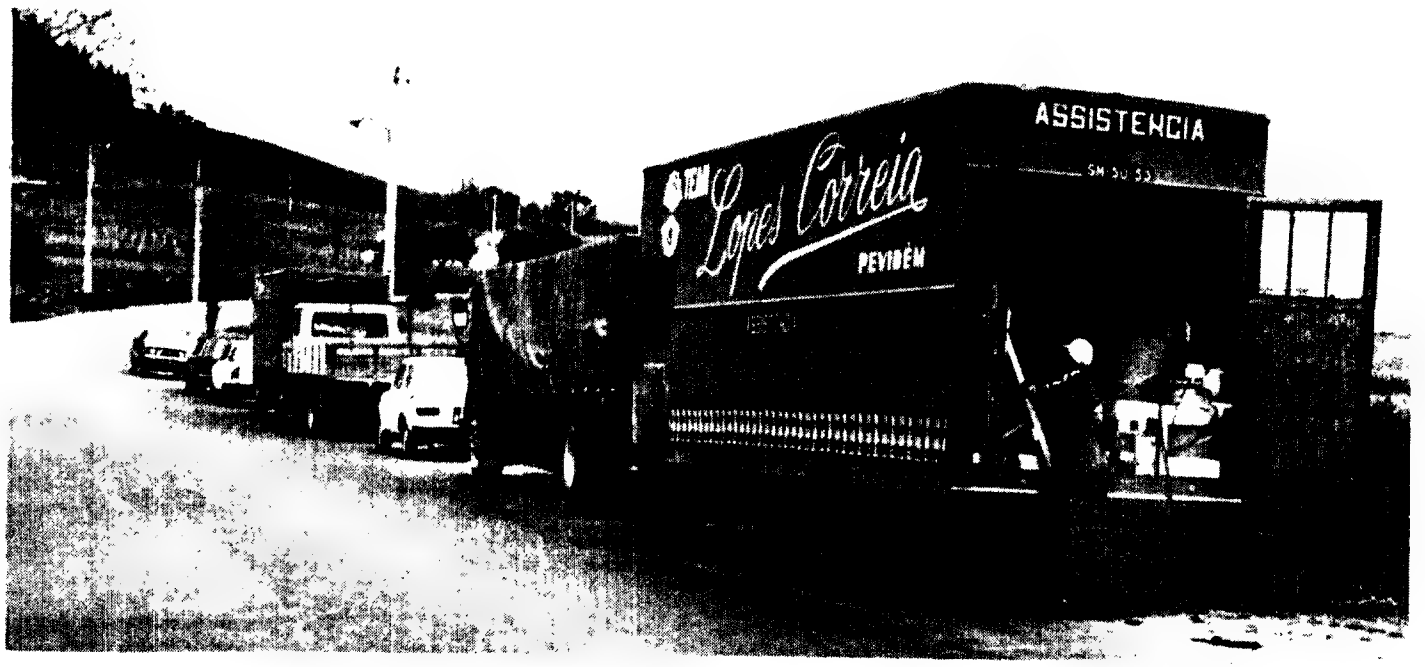
Estava agora traçado um

Waldegaard (em cima à esquerda desistiu quando estava no melhor da sua actuação. Warmbold

Em Cima à direita — Carlos Peres, melhor português. Em baixo — Nicolas, lutou pelo prim

E PORTUGAL

...os no Estoril



A assistência do «Team Lopes Correia», a mais completa ao nível das representações nacionais esteve em todo o lado

quadro mais nítido relativamente ao desfecho da prova. O vencedor seria encontrado entre Markku Allen e Hannu Mikkola. O Rallye de Portugal era agora um negócio de finlandeses, a menos que surgisse algum imprevisto, mas dos grandes. Allen tinha 7 segundos sobre Mikkola e 10.04 sobre Nicolas, este já sem condições para recuperar, batendo-se apenas por terminar a prova bem classificado.

19.ª CLASSIFICATIVA FAFE (8 KM)

1. Allen, 6.25; 2. Vatanen, 6.25; 3. Waldeard, 6.27; 4. Mikkola, 6.29; 5. Rohrl, 6.29; 6. Munari, 6.32; 7. Kullang, 6.35; 8. Nicolas, 6.37; 9. Andersson, 6.42; 10. Makinen, 6.42; 11. Warmbold; 6.51; 12. Torres, 7.5; 13. Fontainhas, 7.6; 15. Santos. 7.7.

10. Makinen, 35.9; 11. Torres, 35.58; 12. Peres, 37.11; 13. Blain, 39.22; 14. Martinho, 39.59; 15. Pailhon, 40.50.

22.ª CLASSIFICATIVA MARÃO (37 KM)

1. Allen, 27.31; 2. Nicolas, 27.46; 3. Andersson, 28.25; 4. Kullang, 29.3; 5. Warmbold, 29.34; 6. Mikkola, 30.32; 7. Fontainhas, 31.14; 8. Luc, 31.16; 9. Torres, 32.7; 10. Martinho, 32.11; 11. Peres, 33.3; 12. Blain, 34.24; 14. Lapie, 34.36; 15. Nahon, 35.3.

23.ª CLASSIFICATIVA CARVALHAS (6 KM)

1. Mikkola, 4.40; 2. Nicolas, 4.43; 3. Kullang, 4.49; 4. Andersson, 4.50; 5. Warmbold, 5.2; 6. Makinen, 5.3; 7. Torres, 5.24; 8. Peres, 5.24; 9. Luc, 5.28; 10. Martinho, 5.32; 11. Fontainhas, 5.33; 12. Blain, 5.43; 13. Luís Alves, 5.50; 14. Lapie, 5.24; 15. J.P. Borges, 5.55.

(em baixo à esquerda) conseguiu classificar bem o seu Opel. iro lugar enquanto foi possível

20.ª CLASSIFICATIVA CABREIRA (27 KM)

1. Vatanen, 20.4; 2. Mikkola, 20.14; 3. Rohrl, 20.29; 4. Nicolas, 20.30; 5. Allen, 20.39; 6. Kullang, 20.57; 7. Andersson, 20.59; 8. Warmbold, 21.51; 9. Waldegard, 22.16; 10. Luc, 22.44; 11. Fontainhas, 23.17; 12. Martinho, 23.19; 13. Vicente, 23.19; 14. Torres, 23.27; 15. Makinen, 23.28

21.ª CLASSIFICATIVA SNRA DA GRAÇA (41,5 KM)

1. Waldegard, 30.26; 2. Mikkola, 30.47; 3. Allen, 31.6; 4. Nicolas, 31.7; 5. Andersson, 31.44; 6. Kullang, 31.49; 7. Warmbold, 33.44; 8. Vatanen, 34.7; 9. Luc, 35.;

nho, 5.32; 11. Fontainhas, 5.33; 12. Blain, 5.43; 13. Luís Alves, 5.50; 14. Lapie, 5.24; 15. J.P. Borges, 5.55.

24.ª CLASSIFICATIVA ARMAMAR (9,5 KM)

1. Mikkola, 5.21; 2. Nicollas, 5.27; 3. Allen, 5.29; 4. Andersson, 5.34; 5. Kullang, 5.34; 6. Warmbold, 5.44; 7. Makinen, 5.50; 8. Martinho, 5.57; 9. Blain, 6.5; 10. Fontainhas, 6.8; 11. Luc, 6.14; 12. Peres, 6.15; 13. Luís Alves, 6.18; 14. Torres, 6.24; 15. Martin, 6.33.

25.ª CLASSIFICATIVA LAPA (7 KM)

1. Mikkola, 4.34; 2. Allen, 4.35; 3. Nicolas, 4.40; 4. Kul-

Continua na pag nove

VINHO DO PORTO | Rallye de Portugal

TOYOTA

4º Classificado da geral

1º CLASSIFICADO DO GRUPO 2

A TOYOTA produz, essencialmente, automóveis de turis
Mas nas duras competições demonstra toda a sua capacidade, rob eficiência.

TOYOTA vai...volta...e voltará

sonarte

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Julga que conhece o seu país

Conhece praias... a sua terra... sabe que a Serra da Estrela tem 2.000 metros...

Conhece a caldeirada... o vinho verde...

Conhece o mobiliário rústico de Viseu... as colchas de Castelo Branco...

Conhece o elevador de St.ª Justa... o comboio centenário do Douro...

Conhece os tascos da sardinha assada na Feira Popular... viu dançar os pauliteiros de Miranda...

Conhece tudo sobre o automóvel... visitou o Museu do Caramulo...

Conhece a vegetação milenária da Arrábida... percorreu o romântico Vale do Vouga...

e o Pico nos Açores?

e já provou a frescura de um palhete no Algarve?

e já dormiu nas camas pintadas do Alentejo?

e já andou no elevador a água do Bom Jesus de Braga?

e já foi a uma terça ou um sábado à Feira da Ladra em Lisboa?

e já desceu num carro de cesto na Madeira?

e já fotografou os cavalos selvagens do Gerês?

Descanse,

... Não vá todos os anos para o mesmo sítio, para onde vai toda a gente

vai conhecer Portugal!!!

Já consultou as Agências de Viagens e os Postos de Informação Turística?

RALLYE DE PORTUGAL

Continuação da página sete

lang, 4.43; 5. Andersson, 4.48; 6. Warmbold, 4.52; 7. Makinen, 4.57; 8. Torres, 5.2; 9. Martinho, 5.2; 10. Peres, 5.5; 11. Fontainhas, 5.9; 12. Luc, 5.11; 13. Martin, 5.17; 14. Luís Alves, 5.18; 15. J. P. Borges, 5.21.

26.ª CLASSIFICATIVA VISEU (26,5 KM)

1. Allen, 17.51; 2. Mikkola, 18.53; Kullang, 18.45; 4. Andersson, 18.50; 5. Warmbold, 19.15; 6. Markinen, 19.44; 7. Nicolas, 19.58; 8. Torres, 20.4; 9. Martinho, 20.15; 10. Peres, 20.42; 11. Luc, 21.15; 12. J. P. Borges, 21.21; 13. Fontainhas, 21.40; 14. Luís Alves, 21.56; 15. Lapie, 22.28.

27.ª CLASSIFICATIVA VIDE-1, 12,0 KM

1. Mikkola, 8.16; 2. Allen, 8.19; 3. Andersson, 8.37; 4. Nicolas, 8.39; 5. Kullang, 8.58; 6. Warmbold, 9.7; 7. Makinen, 9.23; 8. Luc, 9.24; 9. Fontaínhas, 9.24; 10. Torres, 9.31; 11. A. Martinho, 10.21; 12. Luís Alves, 10.41; 13. Pailhon, 10.41; 14. Lapie, 10.52; 15. Blain, 10.53.

28.ª CLASSIFICATIVA ARGANIL-1, 43,0 KM

1. Mikkola, 29.45; 2. Allen, 29.52; 3. Nicolas, 31.16; 4. Andersson, 31.49; 5. Kullang, 32.21; 6. Makinen, 33.49; 7. Torres, 34.18; 8. Warmbold, 34.52; 9. Fontaínhas, 35.19; 10. A. Martinho, 36.30; 11. Pailhon, 38.19; 12. Blain, 38.24; 13. Borges, 38.33; 14. Lapie, 38.43; 15. Dorche, 38.46.

29.ª CLASSIFICATIVA CANDOSA-2, 6,5 KM

1. Mikkola, 5.10; 2. Allen, 5.14; 3. Nicolas, 5.24; 4. Kullang, 5.25; 5. Andersson, 5.32; 6. Makinen, 5.54; 7. Fontaínhas, 5.54; 8. Warmbold, 5.56; 9. Torres, 5.59; 10. A. Martinho, 5.59; 11. Lapie, 6.7; 12. Blain, 6.10; 13. Dorche, 6.22; 14. Martin, 6.23; 15. J. P. Borges.

30.ª CLASSIFICATIVA LOUSÃ-1, 10,5 KM

1. Mikkola, 8.6; 2. Allen, 8.7; 3. Kullang, 8.27; 4. Nicolas, 8.31; 5. Andersson, 8.39; 6. Warmbold, 8.59; 7. Makinen, 9.5; 8. Torres, 9.11; 9. Martinho, 9.43; 10. Pailhon, 9.51; 11. Lapie, 9.52; 12. Restellini, 9.55; 13. Blain, 10.3; 14. Dorche, 10.10; 15. Mignot, 10.22.

31.ª CLASSIFICATIVA VIDE-2, 12,0 KM

1. Mikkola, 8.17; 2. Allen, 8.20; 3. Andersson, 8.53; 4. Kullang, 8.55; 5. Nicolas, 9.3; 6. Makinen, 9.39; 7. Warmbold, 9.44; 8. Fontaínhas, 9.49; 9. Torres, 10.24; 10. Lapie, 10.43; 11. Restellini, 10.59; 12. Pailhon, 11.1; 13. A. Martinho, 11.8; 14. Mignot, 11.9; 15. Blain, 11.17.

32.ª CLASSIFICATIVA ARGANIL-2, 43,0 KM

1. Mikkola, 29.36; 2. Allen, 29.48; 3. Kullang, 31.47; 4. Nicolas, 32.35; 5. Anders son, 33.02; 6. Warmbold 34.19; 7. Makinen, 35.23; 8. Torres, 36.37; 9. Fontaínhas, 37.23; 10. A. Martinho, 38.31; 11. Lapie, 38.47; 12. Pailhon, 39.25.

33.ª CLASSIFICATIVA CANDOSA-3, 6 5 KM

1. Allen, 5.14; 2. Mikkola, 5.24; 3. Kullang, 5.27; 4. Nicolas, 5.37; 5. Andersson, 5.37; 6. Warmbold, 5.55; 7. Makinen, 6.1; 8. A. Martinho, 6.1; 9. Blain, 6.7; 10. Fontaínhas, 6.18; 11. Torres, 6.25; 12. J. P. Borges, 6.27; 13. Pailhon, 6.34; 14. Restellini, 6.38; 15. Lapie, 6.40.

34.ª CLASSIFICATIVA LOUSÃ-2, 10,5 KM

1. Allen, 8,0; 2. Mikkola, 8.10; 3. Kullang, 8.34; 4. Nicolas, 8.38; 5. Andersson, 8.53; 6. Warmbold, 9.23; 7. Makinen, 9.32; 8. Lapie, 9.44; 9. Fontaínhas, 9.44; 10. A. Martinho, 9.56; 11. Pailhon, 9.56; 12. Torres, 9.59; 13. Blain, 10.6; 14. J. P. Borges, 10.8; 15. Restellini, 10.10.

CLASSIFICAÇÃO GERAL
3.ª ETAPA

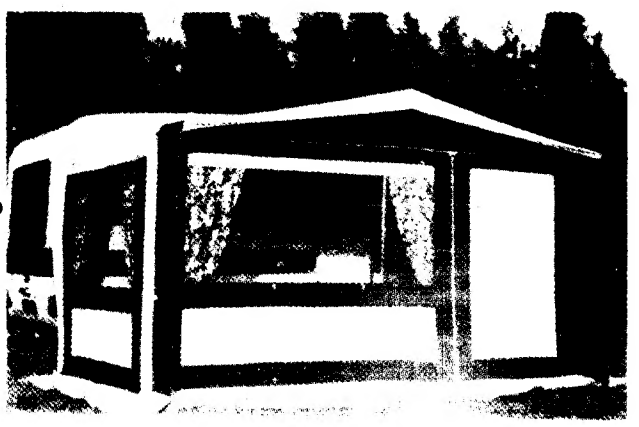
1. Allen, (Fiat), 6.51.9; 2. Mikkola, 6.51.16; 3. Nicolas, (Ford), 7.1.13; 4. Andersson, (Toyota), 7.11.51; 5. Warmbold, (Opel), 7.26.17; 6. Kullang, (Opel), 7.35.26; 7. Makinen, (Ford), 7.53.48; 9. Martinho, (Porsche), 8.25.50; 10. Fontainhas, (Ford), 8.35.21; 11. Lapie, (Citroën), 8.54.45; 12. Peres, (Ford), 9.6.25; 13. Pailhon, (Peugeot), 9.7.59; 14. Martin, (Ford), 9.8.32; 15. Restellini, (Peugeot), 9.16.4.

André JAMET

TENDAS

EM EXPOSIÇÃO NO PORTO
NA PRAÇA VELASQUEZ (AS ANTAS)

ATÉ AO FIM DO MES.
DESCONTO DE 20 %
EM TENDAS E SACOS DE DORMIR



TERCENTRO
Ferragens do Castro
LIMITADA
SEDE : Rua Simões de Castro, n.º 166 Dt.º
ESTABELECIMENTO : Rua Simões de Castro, 166
Apartado 111
Telefs. 20649 e 24949
COIMBRA — PORTUGAL
FILIAIS : LISBOA — Avenida Afonso III, n.º 38 A e B (ao Alto de S. João) — Telef. 837627
PORTO — Rua Nova de S. Crispim, n.º 44 (Junto à Praça Velasquez) — Telef. 481290

RALLYE DE PORTUGAL

4ª Etapa
O grande espectáculo de Sintra

A quarta e última etapa do Rallye de Portugal, foi um dos mais emocionantes espectáculos que até hoje o público português teve ocasião de presenciar.

Decorria toda na serra de Sintra com quatro passagens pelos mesmos locais o que permitia aos espectadores seguir a par e passo a evoluçao da prova. Encheram-se por isso as estradas de Sintra, com dezenas de milhares de pessoas que, dir-nos-iam uns dos concorrentes, «deram ao Rallye um inesquecível ambiente de entusiasmo». Isto nao deixou no entanto de ter alguns aspectos negativos porque nem sempre o público soube tomar as precauçoes devidas, invadindo com frequência o já pouco espaço de que os concorrentes dispunham naquelas apertadissimas estradas.

Dos 126 concorrentes que na 1.ª etapa haviam saído de Lisboa ja só 20 estavam em prova. As florestais do centro e norte do país, e ainda a chuva e nevoeiro que se fizeram sentir na 2.ª fase da 1.ª etapa provocaram uma hecatombe. Os mais deficientemente preparados não conseguiram vencer essas dificuldades.

A expectativa para esta última etapa era enorme, tal como se previa logo após o abandono do francês Bernard Darniche (Lancia Stratos), o duelo entre a Fiat e a Ford foi uma constante.

Markku Allen alinharia para a etapa decisiva apenas com uns escassos 7 segundos de vantagem sobre Hannu Mikkola, mas os dois com uma margem confortável sobre os restantes. Jean Pierre Nicolas, que era o 3.º estava a 10 minutos e 4 segundos do líder, e Anderson a 20.42. Em termos desportivos, para os lugares secundários, a questão estava mais ou menos arrumada.

MIKKOLA REDUZ A DIFERENÇA

Logo na primeira classificativa desta etapa, na Lagoa Azul (segunda passagem) com uma extensão de 4 km, Hannu Mikkola reduziu a diferença que o separava de Allen para 6 segundos.

Mikkola fez 2.24 e Allen 2.25. Entre os dois pilotos tudo se joga agora em função de escassos segundos. Nicolas com o 3.º tempo fez mais 11 segundos e Warmbold 15.

Mas na Peninha Allen reforçou a sua posição ao ganhar 4 segundos ao piloto da Ford e 22 a Mikkola e 30 a Andersson e Warmbold. André Martinho, a 46 segundos, foi o melhor português seguido de Carlos Torres, a 57, e Carlos Fontainhas a 1.12. A prova assume cada vez mais emotividade.

Sintra-1, uma classificativa com 10,5 km permitiu a Hannu Mikkola ganhar mais 10 segundos ao seu adversário mas Allen teria feito um tempo excepcional se não tem uma saída de estrada, sem consequências é certo, mas que custou 20 segundos. Nicolas ficou a 31 segundos. Andersson a 39 e Warmbold a 43.

Após esta classificativa Allen continuava no comando com uma vantagem de 4 segundos, seguido de Nicolas a 10.57 e Andersson a 21.57. Carlos Torres, André Martinho e Carlos Fontainhas eram os melhores portugueses separados respectivamente 1.53.33, 1.37.23 e 1.49.49.

A prova decorre, quilómetro a quilómetro, cada vez com mais emoção. Na terceira passagem pela Lagoa Azul Mikkola faz 2.22 e ganha 2 segundos a Markku Allen. Nicolas, a bater-se calmamente para o terceiro lugar não arrisca. Faz mais 16 segundos que o vencedor.

Seguia-se a terceira passagem pela Peninha, numa distância de 6,5 km que proporcionou nova vitória a Markku Allen. Mikkola fez mais 1 segundo, Nicolas mais 26 e Kullang mais 32. Carlos Peres foi o melhor português, a 43 segundos de Allen.

De novo em Sintra (segunda passagem), Allen ganha 5 segundos a Mikkola e 46 a Nicolas. Seguem-se os Opel de Kullang e Warmbold. Carlos Peres faz o melhor tempo dos portugueses, com mais 1.33 que o vencedor enquanto Carlos Torres se vê a braços com dificuldades mecânicas. O seu Ford Escort passa com o motor a trabalhar em três cilindros. Faz o pior tempo dos 20 concorrentes ainda em prova, com mais 6.45 que o líder Allen. O problema que lhe afectava o andamento do carro era o sistema de alimentação que estava a funcionar mal.

Disputadas 40 classificativas Markku Allen seguia no comando com Mikkola a 9 segundos, Nicolas a 12.22 era o 3.º e Ove Andersson, o 4.º com mais 24.6.

Era verdadeiramente espantosa a regularidade dos dois pilotos da frente nas diversas provas de classificação. Quando não igualavam os tempos das passagens anteriores as diferenças eram escassas.

Na 4.ª passagem pela Lagoa Azul Mikkola fez 2.23 e Markku Allen 2.24. Antes tinham feito na mesma prova respectivamente 2.22 e 2.24. Carlos Peres a 28 segundos e André Martinho (mais 29), à frente de Timo Makinen, foram de novo os melhores portugueses.

O Rallye aproxima-se do fim e era cada vez mais difícil encontrar o vencedor. O mínimo precalço podia comprometer as dificuldades de qualquer um deles. Na 4.ª passagem pela Peninha, Mikkola baixou o tempo da volta anterior fazendo 3.59 contra 4.03 do seu adversário São eles os grandes animadores do Rallye porque os restantes concorrentes têm as suas posições solidamente estabilizadas e o importante para eles é chegar ao fim.

Outra vez em Sintra numa corrida emocionante que deixava o público de respiração suspensa, Mikkola ganhava 1 segundo a Markku Allen. Os restantes ficaram bastante atrás. Markku Allen poderia ter baixado o tempo da volta anterior se não tivesse feito um «tête» praticamente no final do troço.

Carlos Peres, novamente à frente de Makinen, gastou mais 1.21 melhor tempo dos portugueses. A diferença que separava os dois pilotos era agora de 3 segundos. Mikkola reduziu ainda mais no troço seguinte (5.ª passagem da Lagoa Azul). Fez 2.22 e Allen 2.24, exactamente o tempo que haviam feito na 3.ª passagem. Kullang foi aqui o 3.º a 14 segundos. Carlos Fontainhas foi o melhor português com 3.08.

MIKKOLA À FRENTE

O ritmo de Allen e Mikkola aumentava à medida que a prova se encaminhava para o fim sem que se vislumbrasse qual seria o vencedor. Conduzindo de uma forma impressionante, Mikkola ganha 5 segundos ao seu adversário na 5.ª passagem pela Peninha e coloca-se no comando, com 4 segundos de vantagem. Teoricamente tinha o Rallye ganho se o automobilismo não fosse uma modalidade contingente, onde tudo pode acontecer até aos últimos metros.

E foi o que sucedeu. Na última classificativa (Sintra 4), Mikkola teve um furo e perdeu a prova a poucos metros do final.

Sublinhe-se no entanto que Markku Allen baixou o seu tempo nesta prova de 7.06 para 7.01, mas já antes tinha feito 7.05.

Hannu Mikkola, para vencer, teria de fazer 7.04. Não seria de todo impossível para o piloto escandinavo, mas era concerteza extremamente difícil.

E assim Markku Allen entrava no controlo de chegada, no Estoril, com mais uma vitória, a 3.ª no Rallye de Portugal — proeza notável para qualquer piloto.

OS TEMPOS DAS CLASSIFICATIVAS

35ª CLASSIFICATIVA LAGOA AZUL, (5 0 KM)

1. Mikkola, 2.24; 2. Allen, 2.25; 3. Nicolas, 2.35; 4. Warmbold 2.39; 5. Andersson, 2.49; 6. Kullang, 2.41; 7. Dorche, 2.48; 8. Carlos Peres, 2.52; 9. Andre Martinho, 2.54; 10. Carlos Fontainhas, 2.57; 11. Makinen, 2.58; 12. Lapie, 2.59; 13. Carlos Torres, 3.02; 14. Blain, 3.05; 15. F. Cunha, 3.16.

36ª CLASSIFICATIVA PENINHA-2, 6,5 KM

1. Allen, 4.2; 2. Mikkola, 4.6; 3. Nicolas, 4.24; 4. Andersson, 4.32; 5. Varmbold, 4.32; 6. Kullang, 4.40; 7. Dorche, 4.42; 8. A. Martinho, 4.48; 9. C. Peres, 4.50; 10. Torres, 4.59; 11. Fontainhas, 5.4; 12. Lapie, 5.5; 13. Makinen, 5.13; 14. Blain, 5.18; 15. Pailhon, 5.27.

37ª CLASSIFICATIVA SINTRA-1, 10,5 KM

1. Mikkola, 7.16; 2. Allen-7.26; 3. Nicolas, 7.47; 4. Andersson, 7.55; 5. Warmbold, 7.59; 6. Kullang, 8.15; 7. Torres, 8.36; 8. C. Peres, 8.38; 9. A. Martinho, 8.53; 10. Blain, 8.55; 11. Lapie, 8.57; 12. Makinen, 8.58; 13. Pailhon, 9.26; 14. Fontainhas, 9.29; 15. Mignot, 9.29.

Continua na pag. onze

As nossas baterias também correm no RALLYE DE PORTUGAL

Numa prova com as características deste importante rallye internacional, a bateria é um órgão vital em cada viatura.
Centenas de quilómetros são percorridos dia e noite por carros tecnicamente preparados e extraordinariamente bem equipados.
Baterias TUDOR estão na primeira linha desses equipamentos pela sua reconhecida qualidade.

TUDOR
baterias pilhas

Lisboa - Porto - Braga - Aveiro - Viseu - Coimbra - Tomar - Castelo Branco - Setúbal - Évora - Faro

RALLYE DE PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO FINAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL	GRUPO	CLASSE	NUMERO	NOME	NAC	CONDUTORES	GRUPO	CLASSE	MARCA	TOTAL ESTRADA H	M	PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO 1A ETAPA H	M	S	2A ETAPA H	M	S	3A ETAPA H	M	S	4A ETAPA H	M	S	TOTAL GERAL H	M	S
1	1	1	4	FIAT ALITALIA	I	M ALLEN/I KIVIMAKI	3-4	8	FIAT	0	0	1	40	8	1	26	8	3	44	53	0	54	24	7	45	33
2	2	2	8	FORD MOTOR CO LTD	GB	HANNU MIKKOLA/A HERTZ	3-4	8	FORD	0	0	1	41	38	1	26	16	3	43	26	0	58	41	7	50	1
3	3	3	5	PUBLIMMO RACING	MC	J P NICOLAS/V LAVERNE	3-4	8	FORD	0	3	1	42	13	1	25	29	3	50	31	0	59	48	8	1	1
4	1	1	6	SALVADOR C - TOYOTA	P	O ANDERSSON/H LIDMON	2	5	TOYOTA	0	0	1	48	24	1	30	33	3	52	54	1	1	36	8	13	27
5	2	2	14	OPEL E HANDLER TEAM	D	A WARMBOLD/C BILSTAM	2	5	OPEL	0	0	1	48	9	1	32	58	4	5	10	1	2	25	8	28	42
6	3	3	10	OPEL E HANDLER TEAM	D	A KULLANG/B BERGLUND	2	5	OPEL	0	20	1	48	4	1	35	17	3	52	5	1	1	16	8	36	42
7	4	1	12	AUTOMOBILES PEUGEOT	F	TIMO MAKINEN/J TOPT	2	4	PEUGEOT	0	0	1	49	53	1	38	4	4	15	12	1	7	27	8	50	36
8	1	1	29	CARLOS TORRES	P	TORRES/PEDRO ALMEIDA	1	3	FORD	0	9	1	55	33	1	40	20	4	18	5	1	17	37	9	20	35
9	4	1	41	ANDRE MARTINHO	P	A MARTINHO/A MORAIS	3-4	9	PORSCHE	0	9	2	9	10	1	43	59	4	27	41	1	5	42	9	35	32
10	5	4	48	CARLOS FONTAINHAS	P	FONTAINHAS/SEROMENHO	2	5	FORD	0	22	2	4	35	1	41	28	4	27	18	1	11	15	9	46	36
11	2	1	36	PATRICK LAPIE	F	P LAPIE/D LESPINAS	1	3	CITROEN	0	16	2	7	17	1	45	1	4	45	57	1	8	5	10	2	20
12	3	2	35	CARLOS PERES	P	C PERES/JOSE PERES	1	2	FORD	0	27	2	7	9	1	43	55	4	48	21	1	5	44	10	12	9
13	6	5	61	EDMOND PAILHON	F	E PAILHON/JEAN RICK	2	5	PEUGEOT	0	12	2	20	55	1	51	52	4	43	12	1	12	31	10	20	30
14	7	6	67	GEORGE BLAIN	F	G BLAIN/ELYETTE BLAIN	2	5	OPEL	0	21	2	16	7	1	56	10	4	44	13	1	10	6	10	27	36
15	8	7	75	DOMINIQ RESTELLINI	F	D RESTELLINI/J FOREST	2	5	PEUGEOT	0	11	2	21	10	1	52	39	4	51	15	1	17	2	10	33	6
16	9	8	54	GEORGES MIGNOT	B	G MIGNOT/LEON LEJEUNE	2	5	MITSUBISHI	0	7	2	18	44	2	1	15	4	55	27	1	12	46	10	35	12
17	4	3	30	CHRISTIAN DORCHE	F	C DORCHE/C MILLON	1	2	OPEL	0	21	2	11	43	1	49	15	5	6	11	1	18	0	10	46	9
18	10	2	59	L CORREIA - PEVIDEM	P	A F CUNHA/C RESENDE	2	4	DATSUN	0	28	2	22	19	2	5	1	5	2	14	1	17	4	11	14	38
19	5	1	106	ALBINO TRISTÃO	P	A TRISTÃO/F CASTELO	1	1	TOYOTA	0	29	2	33	28	2	4	14	5	7	58	1	19	33	11	34	13
20	11	9	66	B VANDRESSE	B	H FRAHAN/B VANDRESSE	2	5	PEUGEOT	0	40	2	39	2	2	10	7	5	44	29	1	34	11	12	47	49

Continuação da pag. dez

38.ª CLASSIFICATIVA
LAGOA AZUL-3, 5,0 km

1. Mikkola, 2.22; 2. Allen, 2.24; 3. Nicolas, 2.37; 4. Kullang, 2.38; 5. Warmbold, 2.43; 6. Andersson, 2.44; 7. C. Peres, 2.48; 8. A. Martinho, 2.49; 9. Makinen, 2.56; 10. Lapie, 2.57; 11. Dorche, 2.59; 12. Fontaínhas, 3.4; 13. Blain, 3.11; 14. Torres, 3.14; 15. Pailhon, 3.15.

39.ª CLASSIFICATIVA
PENINHA-3, 6,5 KM

1. Allen, 4.1; 2. Mikkola, 4.2; 3. Nicolas, 4.27; 4. Kullang, 4.33; 5. Warmbold, 4.38; 6. Andersson, 4.41; 7. C. Peres, 4.44; 8. A. Martinho, 5.0; 10. Dorche, 5.0; 11. Lapie, 5.2; 12. Fontaínhas, 5.12; 13. Blain, 5.15; 14. Pailhon, 5.25; 15. Torres, 5.30.

40.ª CLASSIFICATIVA
SINTRA-2, 10,5 KM

1. Allen, 7.5; 2. Mikkola, 7.11; 3. Nicolas, 7.51; 4. Kullang, 8.5; 5. Warmbold, 8.10; 6. Andersson, 8.14; 7. C. Peres, 8.38; 8. Makinen, 8.41; 9. Dorche, 8.47; 10. A. Martinho, 8.50; 11. Lapie, 8.51; 12. Blain, 9.12; 13. Mignot, 9.31; 14. Pailhon, 9.31; 15. Fontaínhas, 9.40.

41.ª CLASSIFICATIVA
LAGOA AZUL-4, 5,0 KM

1. Mikkola, 2.23; 2. Allen, 2.24; 3. Kullang, 2.36; 4. Nicolas, 2.38; 5. Andersson, 2.38; 6. Warmbold, 2.47; 7. Dorche, 2.51; 8. C. Peres, 2.51; 9. A. Martinho, 2.52; 10. Makinen, 2.54; 11. Lapie, 3.3; 12. Fontaínhas, 3.7; 13. Torres, 3.8; 14. Blain, 3.11; 15. Mignot, 3.15.

42.ª CLASSIFICATIVA
PENINHA-4, 6,5KM

1. Mikkola, 3.59; 2. Allen, 4.3; 3. Nicolas, 4.24; 4. Kullang, 4.28; 5. Andersson, 4.30; 6. Warmbold, 4.38; 7. Dorche, 4.40; 8. Peres, 4.41; 9. A. Martinho, 4.54; 10. Makinen, 4.54; 11. Lapie, 5.7; 12. Mignot, 5.7; 13. Torres, 5.8; 14. Fontaínhas, 5.12; 15. Blain, 5.15.

43.ª CLASSIFICATIVA
SINTRA-3, 10,5 KM

1. Mikkola, 7.6; 2. Allen, 7.7; 3. Nicolas, 7.42; 4. Kullang, 8.0; 5. Andersson, 8.5; 6. Warmbold, 8.7; 7. C. Peres, 8.27; 8 Dorche, 8.28; 9. Makinen, 8.37; 10. A. Martinho, 8.41; 11. Lapie, 9.1; 12. Blain, 9.3; 13. Torres, 9.8; 14. Mignot, 9.18; 15. Pailhon, 9.22.

44.ª CLASSIFICATIVA
LAGOA AZUL-5, 5,0 KM

1. Mikkola, 2.22; 2. Allen, 2.24; 3. Kullang, 2.36; 4. Nicolas, 2.41; 5. Andersson, 2.41; 6. Dorche, 2.49; 7. Warmbold, 2.53; 8. A. Martinho, 2.55; 9. Lapie, 2.56; 10. Makinen, 3.2; 11. Fontaínhas, 3.8; 12. C. Peres, 3.10; 13. Blain, 3.10; 14. Torres, 3.13; 15. Mignot, 3.17.

45.ª CLASSIFICATIVA
PENINHA-5, 6,5 KM

1. Mikkola, 3.57; 2. Allen, 4.2; 3. Kullang, 4.30; 4. Nicolas, 4.34; 5. Andersson, 4.34; 6. Dorche, 4.42; 7. Warmbold, 4.48; 8. A. Martinho, 4.51; 9. C. Peres, 4.56; 10. Lapie, 5.0; 11. Makinen, 5.9; 12. Fontaínhas, 5.15; 13. Blain, 5.15; 14. Pailhon, 5.22; 15. Mignot, 5.23.

46.ª CLASSIFICATIVA
SINTRA-4, 10,5 KM

1. Allen, 7.1; 2. Nicolas, 8.8; 3. Kullang, 8.14; 4. Andersson, 8.21; 5. A. Martinho, 8.23; 6. Dorche, 8.24; 7. Warmbold, 8.31; 8. Makinen, 9.5; 9. Lapie, 9.7; 10. C. Peres, 9.9; 11. G. Blain, 9.16; 12. Mignot, 9.18; 13. Pailhon, 9.32; 14. Fontaínhas, 9.43; 15. Restellini, 9.48.

A reportagem do «DL» acompanhou o Rallye de Portugal num Vauxhall «Chevette» cedido pela GM

FAPOBOL PNEUS

COMODIDADE SEGURANÇA

ESCRITÓRIOS
RUA AZEVEDO COUTINHO, 39-1.º — PORTO
TELEFS. 65082/2/3/4/5-65797
POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
RUA DO CAMPO ALEGRE, 262 — PORTO
TELEF. 691638
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 89-B — LISBOA
TELEFS. 764414-769562

team

Lopes Correia

PEVIDÉM — PORTUGAL